

COLÉGIO ESTADUAL GOTTLIEB MUELLER

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico elaborado pelo corpo docente, discente e funcionários, do Colégio Estadual Gottlieb Mueller – EFM.

Curitiba
Setembro-2010

Sumário

1.0	Introdução	
1.1	Histórico	04
1.2	Proposta Pedagógica	07
2.0	Identificação	
2.1	Quadro geral	10
2.2	Quadro de Professores e Funcionários	12
2.3	Oferta de cursos e turmas.....	13
2.4	Recurso material.....	14
2.5	Equipe Administrativa, Pedagógica e Docente.....	16
2.6	Organização do Trabalho Escolar.....	19
3.0	Caracterização da População	
3.1	Pais	23
3.2	Alunos	24
3.3	Equipe Pedagógica, Professores e Funcionários	24
4.0	Objetivos	
4.1	Objetivo Geral	25
4.2	Objetivo Específico	25
5.0	Marco Situacional	
5.1	Descrição da realidade	26
	❖ Brasileira.	
	❖ Estado	
	❖ Escola	
	❖ Ensino aprendizagem	
	❖ Expectativa (pais, sociedade, escola)	
6.0	Marco Conceitual	
6.1	Concepção	31
	❖ Escola	

- ❖ Sociedade
- ❖ Homem
- ❖ Educação
- ❖ Currículo
- ❖ Ensino-aprendizagem
- ❖ Filosofia
- ❖ Avaliação
- ❖ Inclusão
- ❖ Tecnologia
- ❖ diversidade

7.0	Marco Operacional	
7.1	Metas	49
7.2	Ações	55
8.0	Referências Bibliográficas	63

1.1 - Histórico

A Escola Estadual Gottlieb Mueller – Ensino Fundamental está situada na Rua Bom Jesus de Iguape nº 3333, Bairro Boqueirão, Curitiba-Pr.

A escola foi criada pelo Decreto nº 797, de 02/07/79 e teve seu curso reconhecido através da Resolução Secretarial nº 2818, de 30/11/1981. Atende alunos de 5ª e 8ª série, em três turnos alunos e Ensino Médio no matutino estes oriundos do bairro do Boqueirão e bairros vizinhos, entre eles: Hauer, Guabirota, Vila Edy, Uberaba, Vila São Paulo, Alto Boqueirão e Xaxim, como também recebe alunos do centro e do município de São José dos Pinhais.

A escola foi inaugurada em 16 de fevereiro de 1979, no governo Jaime Canet, tendo como diretor fundador o Professor Alcindo Maoski. Daquela data até os atuais, foram também diretores os professores: Dileto Mariani; Marilisa Costa Rosa; Laurita Stoco; Antonio Aparecido Natel Gaspareto; Marlene Urban Lind e Rosângela Maria de Ramos Strozzi em exercício.

A escolha do nome do patrono Gottlieb Mueller, deveu-se ao mérito que esse grande industrial do Paraná tem em ser enaltecido e para sempre lembrado através de uma instituição pública eminentemente educativa, a escola, já que tanto primou pela educação de jovens.

Vindo da Suíça em 1843, Gottlieb Mueller chegou ao Brasil com a idade de 19 anos, aportando em Santa Catarina, mas precisamente em São Francisco do Sul. Como se simpatizou com o povo da terra, logo decidiu estabelecer-se em Joinville. No ano de 1869 casou-se com Ana Maria Baumer de cuja união nasceram oito filhos.

Mas, foi o Paraná que ele escolheu para registrar sua presença para sempre, no ano de 1878, iniciou as atividades de uma pequena oficina mecânica e ferraria, localizada na esquina das ruas hoje conhecidas com Mateus Leme e Barão de Antonina, que mais tarde se transformou na Metalúrgica Mueller, marcando dessa forma a efetivação da indústria metalúrgica paranaense. Reconhecido como participante dos mais ativos do progresso e do desenvolvimento que floresciam na época, fez-se cidadão brasileiro em 18 de janeiro de 1883.

Em 15 de janeiro de 1889, devido reconhecimento aos mais altos e relevantes serviços prestados à Pátria, foi nomeado capitão da antiga Guarda Nacional, oportunidade que lhe foi entregue pelo governo a valiosa espada, símbolo da Corporação.

Além de ser um homem culto e de grande visão tecnológica, destacou-se pela dedicação que tinha por todos os que participavam com ele da vida fabril. Assim, preocupava-se com a educação dos jovens e proporcionava-lhes formação profissional, além de dar-lhes assistência médica, através da criação da Caixa Mútua, que prestava esses serviços aos seus operários. Foi, portanto o precursor da Previdência Social no Brasil.

Sua morte, ocorrida em 10 de julho de 1902, não apagou sua obra, refletida na Indústria

Mueller Irmãos Ltda, onde estão expressas as mais altas qualidades de esforço, dedicação, humanidade e capacidade criadora, devotadas integralmente aos objetivos do progresso e bem comum.

Seu nome estará sempre em evidência em vários espaços: nome de uma das ruas de nossa cidade; nome de nossa escola e também do moderno Shopping Mueller o qual nada mais é que a remodelação da antiga metalúrgica pertencente a um homem moderno para aquela época, um homem com visão de futuro, um homem que acreditou nas sementes do progresso que plantou.

Portanto, só temos que nos orgulhar de nossa escola que leva em seu estandarte o nome de patrono tão ilustre e admirável como foi Gottlieb Mueller.

Resolução n.º 4263/03

O Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pela resolução nº 08/03 de 31 de janeiro de 2003, e considerando a L D B nº 9394/96, as Deliberações nº 04/99 e 04/03, ambas do Conselho Estadual de Educação e o parecer nº 3386 da Coordenação de Estrutura e Funcionamento,

Resolve:

Art 1º; Renovar o reconhecimento de Ensino Fundamental (5ª a 8ª Séries), da Escola Estadual Gottlieb Mueller – Ensino Fundamental, situada à Rua Bom Jesus do Iguape Nº 3333, do município e N.R.E. de Curitiba, mantida pelo Governo do Estado do Paraná.

§ 1º; O Ensino citado no caput do artigo foi reconhecido pela Resolução n.º 2818/81 de 31/11/81.

§ 2º A Renovação do reconhecimento do Ensino Fundamental, pelo Parecer 3386/2003-CEF

§ 3º Reconhecimento do Ensino Fundamental, Resolução nº 1550/2008

§ 4º Quando ocorrer a cessação da oferta, a direção deverá oficializar à SEED/CEF a fim de formalizá-la legalmente.

Art2º, Autorizar o funcionamento do Ensino Medio na Escola Estadual Gottlieb Mueller, situada à Rua Bom Jesus do Iguape Nº 3333, do município e N.R.E. de Curitiba, mantida pelo Governo do Estado do Paraná.

§ 1º Adequar a nomenclatura do Estabelecimento de ensino que, em decorrência da autorização do Ensino Médio passa a denominar-se: Colégio Estadual Gottlieb Mueller-Ensino Fundamenta e Médio

§ 2º Autorização do Ensino Médio, Resolução nº75/2008

§ 3º Reconhecimento do Ensino Médio, Resolução nº 4404/2008

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

1.2 – Apresentação – Proposta Pedagógica

Nesses novos tempos é preciso reconhecer a necessidade da busca, a reconceitualização da escola, de sua função e de seu fazer específico. A construção do novo conceito, na relação com o já existente, é possível num ambiente livre da inibição de colocar-se, do falar em igualdade de condições. Daí a necessidade e importância da construção da proposta pedagógica da escola pelos educadores que nela atuam, pois isso significa resgatar a escola enquanto espaço público, pelo processo da discussão aberta e séria que recupera a capacidade de reflexão por parte de todos os segmentos nela existentes.

O Projeto Político Pedagógico, sempre em construção, cria a responsabilidade à busca de elaboração de metas e ações coletivas, passando a ser segundo (Vatimo, 1992:11) “a elaboração de um patrimônio ideal comum e não exclusivamente baseado na participação comum nos processos técnicos, burocráticos ou instituídos”. Pois pensar coletivamente a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola, pressupõe a superação das relações de poder instauradas na organização do trabalho escolar e a construção de práticas democráticas que contribuem para uma educação de caráter transformador. Esse processo dialético de organização do trabalho pedagógico da escola, exige uma rigorosa análise teórica da prática, a fim de compreender as contradições limites e possibilidades que a constituem. Assim, a construção do Projeto Político Pedagógico deve empreender ações no sentido de criar e ampliar o espaço de participação na definição das políticas públicas de educação e na gestão democrática da escola.

A participação nesta perspectiva, amplia o debate político sobre as práticas sociais e culturais, que dão sentido de pertencimento, assim como desmascaram as diversas formas de manifestação das relações autoritárias estabelecidas na prática escolar em suas diferentes instâncias, concomitantemente a ampliação da participação também contribui para à construção de novas formas de organização escolar, cuja finalidade é assegurar iguais possibilidades de acesso aos bens materiais e culturais.

Em um cenário de disputa pela socialização daquilo que a sociedade produz, a participação e a construção coletiva transforma o projeto político pedagógico num instrumento de democratização das relações e de socialização do saber. Porque vivemos numa época em que a sociedade busca explorar o futuro desejando transformar sonhos em realidade.

Partindo do óbvio, como sugere Gadotti (2001), a palavra projeto vem do verbo projetar, lançar-se para frente, dando sempre a idéia de movimento, de mudança. A sua origem etimológica, como explica Veiga (2001, p. 12), vem confirmar essa forma de entender o termo projeto que “vem do latim *projectou*, participio passado do verbo *projecere*, que significa lançar para diante”. Na definição de Alvaréz (1998) o projeto representa o laço entre presente e futuro, sendo ele a marca da passagem do presente para o futuro. Para Fagundes (1999), o projeto é uma atividade natural e

intencional que o ser humano utiliza para procurar solucionar problemas e construir conhecimentos. Alvaréz afirma que, no mundo contemporâneo, o projeto é a mola do dinamismo, tornando-se um instrumento indispensável de ação e transformação.

Boutinet (2002), em seu estudo sobre a antropologia do projeto, explica que o termo projeto teve seu reconhecimento no final XVII, e a primeira tentativa de formalização de um projeto foi através da criação arquitetônica, com o sentido semelhante ao que nele se reconhece atualmente, apesar da marca do pensamento medieval “no qual o presente pretende ser a reatualização de um passado considerado como jamais decorrido” (p. 34).

Na tentativa de uma síntese, pode-se dizer que a palavra projeto faz referência a idéia de frentes um projetar, lançar para, a ação intencional e sistemática, onde estão presentes: a utopia concreta/confiança, a ruptura/continuidade e o instituinte/instituído. Segundo Gadotti (cit por Veiga, 2001, p. 18),

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas (ornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.).

Para André (2001, p.188) o Projeto Político Pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve “expressar a reflexão e o trabalho realizado, um conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do Sistema Nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola”; ele é “a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade”. Segundo Libâneo (2001,p.125), o projeto pedagógico “deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola”, tendo em conta as características do instituído e do instituinte. Segundo Vasconcellos (1995 p.143), o projeto pedagógico é um instrumento teórico- metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita a ressignificar a ação de todos os agentes da instituição

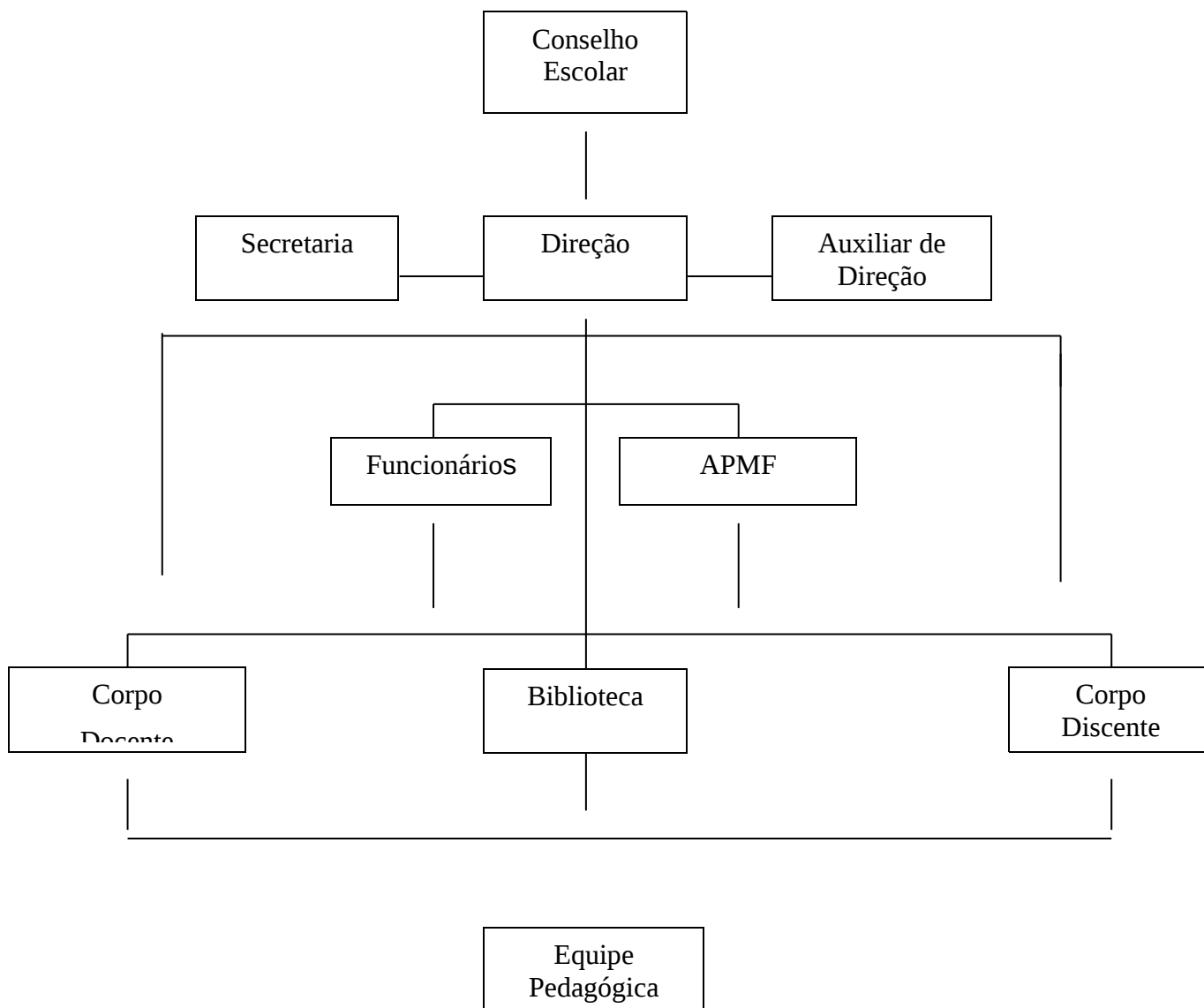
Para Veiga o (1998 p. 11 - 113), o Projeto Político Pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um

contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado”. Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional.

O Projeto Político Pedagógico tem duas dimensões, como explicam André (2001) e Veiga (1998): a política, e a pedagógica. Ele “é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade”, (André, p.189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo”. Assim sendo, a “dimensão política se cumpre na pedagógica” (Saviani, cit por Veiga,2001,p.13), e segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/94), em seu artigo 12, inciso 1. prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, deixando explícita a idéia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa. Assim sendo, o projeto pedagógico passou a ser objeto prioritário de estudo e de muita discussão.

2.0 – Identificação

Quadro Geral



O mapa de distribuição dos recursos humanos acima, estabelece mais uma visualização dos diversos setores que se inter-relacionam nas diversas ações pedagógicas e administrativas com responsabilidades comuns e específicas de cada função do que uma relação de poder e hierarquia, já que a escola propõe uma gestão compartilhada, tendo o Conselho Escolar como órgão máximo de direção.

A democratização da gestão escolar recentemente confirmada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei n.º 9394/96), por si só, não cria condições democráticas na escola, e quanto maior a resistência dos sujeitos envolvidos no sistema educativo em entender o processo pedagógico como um trabalho coletivo, maior a chance de que ao contrário de uma vivência democrática, se legitime o autoritarismo. Este projeto pretende adotar mecanismos para levar todos os envolvidos no processo educacional; professores, alunos, pais, funcionários e comunidade à apreensão do significado da construção do processo democrático no cotidiano da escola. Dessa forma, passa-se a perceber a gestão escolar como um processo de coordenação de esforços para alcançar objetivos comuns. Nessa perspectiva, coloca-se o aluno no centro do processo, pois é para ele que se direcionam todas as ações dos demais segmentos da escola de forma dinâmica e compartilhada.

Quanto às atribuições, direitos e deveres de cada função ou organismo que compõem o complexo escolar, os mesmos estão enlaçados respectivamente no Regimento Escolar.

2.2 – Quadro dos Professores e Funcionários.

A Escola Estadual Gottlieb Mueller apresenta cinquenta e nove professores e funcionários, distribuídos da seguinte forma.

Equipe	Quantidade
Direção	02
Secretária	01
Pedagógico	04
Professores	39
Administrativos	06
Serviços Gerais	7

2.3 – Ofertas de cursos e turmas

O Colégio Estadual Gottlieb Mueller – E.F.e M., oferece o curso de Espanhol, as séries do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e o Ensino Médio.

Cursos

Turno	Espanhol
Intermediário	1 turma

Turmas de Ensino Fundamental

Turno	5ª	6ª	7ª	8ª
Matutino	-	-	-	02
Vespertino	03	03	03	01
Noturno	01	01	01	01

Turmas de Ensino Médio

Turno	1º	2º	3º
Matutino	05	02	01

2.4 – Recursos Materiais

O prédio escolar em sua arquitetura, apresenta três blocos térreos de construção em alvenaria, num total de 1897m² de área construída, num terreno de 7000m², o prédio é próprio e pertence ao Governo do Estado do Paraná. Suas dependências e instalações compreendem:

- ❖ 12 salas de aula
- ❖ 06 sanitários
- ❖ Secretaria
- ❖ Sala de direção
- ❖ Sala Pedagógica
- ❖ Sala dos professores
- ❖ Sala de mecanografia
- ❖ Biblioteca
- ❖ Salão Nobre
- ❖ Refeitório
- ❖ Laboratório de ciências
- ❖ Oficina de Marcenaria
- ❖ Cantina escolar
- ❖ Pátio coberto
- ❖ Quadra esportiva
- ❖ Pátio em área livre
- ❖ Horta escolar
- ❖ Sala para laboratório de informática
- ❖ Laboratório de Ciências
- ❖ Sala de recursos pedagógicos
- ❖ Sala de jogos
- ❖ Sala para jornal e Grêmio Estudantil

Recursos Didáticos, Materiais, Equipamentos e Mobiliários:

- ❖ 05 microcomputadores para uso administrativo- Paraná Digital
- ❖ 20 computadores do Paraná digital
- ❖ 840 Lep Top – Projeto UCA
- ❖ 01 máquina copiadora
- ❖ 02 mimeógrafos

- ❖ 14 televisores
- ❖ 02 vídeos
- ❖ 03 retroprojetor
- ❖ 02 episcópios
- ❖ 03 microscópios
- ❖ 01 microscópio
- ❖ coleções de fitas de vídeo
- ❖ coleções de DVD
- ❖ assinaturas de revistas
- ❖ um acervo de aproximadamente 2500 livros
- ❖ revistas
- ❖ mapas diversos
- ❖ 02 DVD
- ❖ 01 esqueleto
- ❖ 01 dorso
- ❖ Jornal da escola
- ❖ 06 rádios
- ❖ 01 Circuito interno de câmeras
- ❖ 01 impressora multifuncional
- ❖ 03 impressoras do Paraná digital
- ❖ 01 multimídia

2.5 – Equipe Administrativa , Pedagógica e Equipe Docente

2.5.1 Equipe Administrativa

Direção Geral : Rosangela Maria de Ramos Strozzi

Direção Auxiliar: Neuza Carvalho Pina

Secretária Geral: Sirley Terezinha Ribeiro

2.5.2 Equipe Pedagógica:

Denisi de Arruda Venci Bergamin

Elda Maria de Oliveira

Karen Angélica Sônego Trevisan

Mônica Maria Baragão Neves

2.5.3 Equipe Docente:

Adriana Regina de Campos
Adriane Figueiredo Mengue
Alexsandra Padilha Guerra
Antonio Carlos M. De Avila
Beatriz Stinglin Loth Yamazaki
Carlos E. Pijak Junior
Carlos E. Schafhauser
Daniela M. Scarpita
Eidivanda Alves Pereira
Elizandra Siedlecki
Emerson Luiz Venturini de Oliveira
Enilda Peixoto Melo
Hugo Rempel Junior
Isabel C. De Paula Cordeiro
Ivone Correa
Izabel Aparecida R. Burim
Jane E. S. Daniel
Janete Ap^a Alvarenga
Jaqueline Evelin Ap^a M. Quincas
Leonel Pereira Junior
Luciana Lopes dos Santos
Maira Izé Macuch
Marcia Cristiane Pinto
Maria Teresa N. Pereira
Neide Alves Santana
Neusa Carvalho Pina
Regina Lucia V. Ribeiro Lima
Regina Miniskovski da Silva
Robson Viana Pereira
Rosangela Ap^a de Lima
Rosangela Aparecida Silveira
Rosangela Peyerl B. De Aguirre
Silmara Alves de G. L. De Oliveira

Solange do Pilar Bastos

Valdir Janate

Vitor Pina Martins

2.5.4 Equipe Auxiliar Administrativa

Ana L.C. Sotomaior

Janete Kranvetz

Marcelo Feliciano

Sirley Terezinha Ribeiro Santos

Sonia Regina Ramos de Azambuja

Nelmari Terezinha Oliveira

2.5.5 Equipe de Apoio

Célio Coelho Sell Junior

Cristiane de Fatima Cardoso

Manoel Rogerio Camargo de Almeida

Margareth Volpi Cassins

Tania Terezinha Lichinacki

Vitoria Cristina Grott

2.6 – Organização do Trabalho Escolar

2.6.1 Calendário Escolar

Conforme Art. 24 da L.D.B. a carga horária é de oitocentas horas, distribuída por no mínimo de duzentos dias letivos.

2.6.2 Atendimento a comunidade

A secretaria da escola estará aberta ao público diariamente das 7:30 às 11:50, das 13:10 às 17:30 e das 19:00 às 22:00, somente sendo aceito solicitações de transferências ou matrículas efetivadas por pais ou responsáveis legais. Toda e qualquer visita a escola deve ser iniciada pela apresentação na secretaria, cabendo à secretária o encaminhamento das visitas até a equipe pedagógica, no sentido de conduzir os visitantes ao destino básico e permitir o contato com os professores, quando for necessário.

2.6.3 Biblioteca

Em processo de informalização, com acesso a Internet, atendendo nos três períodos, com espaço apropriado para os professores e alunos desenvolverem atividades diversificadas como: leitura, pesquisa, empréstimos de livros, garantindo assim a construção do conhecimento. O aspecto importante desta é a abertura para a comunidade também fazer uso do acervo bibliográfico e tecnológico. Horário de atendimento: 8:00 às 11:30, 13:30 às 17:00 e 19:30 às 22:00 horas.

2.6.4 Regimento Escolar

A Escola Estadual Gottlieb Mueller em consonância com a L.D.B. e a Secretaria Estadual de Educação, elaborou o Regimento Escolar, onde são determinados a legislação e as normas a serem seguidas pela comunidade escolar. Neste regimento, destacamos o Regulamento Interno, que é um conjunto de regras estabelecidas no sentido de facilitar o funcionamento diário. Está inserido também no mesmo as atribuições, direitos, deveres, proibições e sanções previstas a comunidade escolar, que inclui corpo docente e discente da escola.

2.6.5 Convocação aos Pais ou Responsáveis

Os pais serão convocados sempre que houver necessidade na parceria com a escola, com objetivos de esclarecimentos aos pais dos pontos positivos e os pontos a melhorar de seu filho(a), as quais contribuirão para a qualidade de ensino. Os pais também serão informados via informativo sobre atividades propostas no estabelecimento, como em atividades extra classe, ou em âmbito filantrópico para a melhoria da escola e participação efetiva da organização escolar.

2.6.6 Planejamento

Atividade que proporcionará uma postura única de atuação, realizada através de reuniões por área de conhecimento com todos os profissionais de educação no sentido de promover um

levantamento de técnicas, recursos disponíveis na escola, na comunidade, que sirvam para melhorar a qualidade das aulas e do ensino. Através do mesmo buscar-se-á um melhor desempenho dos alunos e uma postura mais produtiva do professor através de metodologias motivadoras e inovadoras que valorizem a criatividade e o esforço individual e coletivo. O planejamento será o momento decisivo sobre o que fazer, um momento de definição política e científica da ação pedagógica.

2.6.7 Encontros Pedagógicos

Os Encontros Pedagógicos serão realizados normalmente conforme o proposto em calendário, ou em caso emergencial, utilizar-se-á a hora atividade, com o objetivo principal de promover uma postura uniforme da equipe pedagógica e docentes.

2.6.8 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é a reflexão e avaliação da prática pedagógica, constatando se houve apropriação dos conhecimentos, para isto, é necessário uma participação coletiva, de todos os envolvidos no processo, (corpo docente e discente). Esta participação partirá de uma prévia consulta e reflexão com os alunos e professores, através de instrumentos que avaliam e analisam a aprendizagem e os procedimentos pedagógicos.

Este Conselho de Classe tem por objetivo reavaliar o desenvolvimento do Projeto da Escola para uma retomada, com vistas à sua realimentação. Portanto serão organizados os Conselhos de Classe com uma concepção de colegiado de representantes da comunidade escolar.

Busca-se uma reflexão de um processo avaliativo que envolve avaliar a si mesmo e ser avaliado também, no ir e vir característico do processo de ensino, considerando que a reflexão do professor sobre o seu próprio trabalho é o melhor instrumento de aprendizagem, sendo uma qualidade indispensável a um bom professor.

2.6.9 Relações Pedagógicas

A equipe pedagógica administrativa tem como prioridade uma ação articuladora promovendo frequentes reflexões dentro da escola para que todos percebam quais são as necessidades básicas de aprendizagem e se estabeleçam os níveis de intervenção necessários para efetivar processos de mudança qualitativos na prática da escola.

As relações pedagógicas tem como estratégia fundamental a valorização do processo de aprendizagem com ênfase nas questões de definição e desenvolvimento da seleção de conteúdos,

metodologia, buscando qualidade, onde os alunos dominem a leitura, escrita, situações problemas, podendo participar da sociedade tendo claro que é no contato pessoal professor x aluno, aluno x aluno, aluno x mídia, que acontece a aprendizagem.

A escola coloca em primeiro plano o conhecimento, a capacidade de processar e selecionar informações, a criatividade e a iniciativa que são indispensáveis para o desenvolvimento e a modernidade.

O preparo para o exemplo de uma cidadania completa exige da escola prioridades como flexibilidade, autonomia, capacidade de adaptação à situação nova e atender plenamente as demandas básicas da leitura e da escrita para acompanhar a evolução tecnológica no processo produtivo e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos, onde exige que a sociedade esteja preparada para incorporar os avanços tecnológicos e utilizá-los para melhorar a qualidade de vida.

A escola contribui para a qualificação da cidadania na medida que proporciona a construção do conhecimento, compreensão e formação de ideias e valores, formação de hábitos e convivência numa sociedade competitiva e excludora, para que os alunos, como cidadãos, exerçam de forma responsável a defesa de seus interesses.

Necessidades básicas de aprendizagem precisam ser desenvolvidas para que o ser humano, exerça sua qualidade de vida, tendo condições de tomar decisões e continuar aprendendo.

As relações pedagógicas na escola devem derrubar a crença do individualismo e construir um trabalho cooperativo sendo um espaço privilegiado de socialização de conhecimento historicamente acumulado, enquanto produto das relações sociais e de produção pelo trabalho.

Um trabalho coletivo, participativo e solidário, requer uma movimentação de ideias, de transformação de conceitos em uma nova visão de homem e de mundo.

Neste sentido, a escola procura desenvolver uma práxis que propicie a construção do conhecimento, a contextualização dos conteúdos e uma relação entre as disciplinas.

A escola pretende trabalhar com as relações pedagógicas focadas ao papel fundamental da escola – que é o de ensinar e que deve ter como resultado a aprendizagem pelo aluno.

2.6.10 – Avaliação da Proposta Pedagógica

A proposta curricular tem como principal intenção nortear o trabalho da escola, especificamente no que se refere ao ensino fundamental e médio, ainda estruturar e garantir para comunidade escolar, possibilidades de realizar um trabalho qualitativo que gradualmente possa ascender, visando atingir melhores e mais abrangentes.

3.0 – Caracterização da População

3.1 – Pais

3.2 - Alunos

3.3 – Equipe Pedagógica, Professores e Funcionários

3.1– Pais

A maioria de pais desta escola têm, entre 25 a 50 anos, seu nível de escolaridade é ensino médio, sendo que a porcentagem maior de escolaridade é em relação às mães. Outro dado significativo é que um terço dos alunos entrevistados residem somente com as mães e o restante é dividido entre pais, tios, avós, irmãos e outros.

Quanto aos dados sócio econômicos, conforme pesquisa realizada, percebe que quase a metade dos entrevistados moram em casas alugadas ou cedidas e o restante em casa própria em sua maioria o número de cômodos não ultrapassam cinco, incluindo nestes, banheiro e área de serviços, etc. Residindo neste, um número acima de 5 membros familiares, os quais, na maioria das vezes, apenas dois destes trabalham ganhando em média de dois a cinco salários mínimos.

3.2– Alunos

Os alunos do Colégio Estadual Gottlieb Mueller – Ensino Fundamental e Médio apresentam uma diversidade de faixa etária que oscila entre 09 a 21 anos. O que mais chama atenção é o fato de que alunos em idade de estarem concluindo a 8ª série, em sua maioria estão retornando a escola . Os alunos são oriundos de Curitiba, do bairro Boqueirão e proximidades, sendo que a maioria de estudantes desta escola é do sexo feminino.

3.3– Equipe pedagógica, professores e funcionários.

O corpo docente da Escola Estadual Gottlieb Mueller – Ensino Fundamental e Médio é formado por uma equipe de professores graduados na maioria nomeados com alguns anos de experiência profissional e a maioria dos professores pós-graduados.

Nascidos entre as décadas de 60 e 70, poucos sendo da década de 80. Com famílias constituídas, tendo entre 2 e 3 filhos, residindo em sua maioria nos bairros mais afastados da Escola.

Dos funcionários de serviços gerais são 02 concursados, 02 do Paraná Educação e 03 são contratados PSS, quanto aos funcionários da área administrativa, são todos concursados, pertencentes ao QFEB.

4.0 – Objetivos

4.1 – Objetivo Geral

Buscar a organização do trabalho como um todo, procurando preservar a visão de totalidade, delineando sua identidade, através da afirmação relativa, mas de significativa autonomia.

4.2 - Objetivos Específicos

- a) Reconstruir uma nova proposta curricular, com base em trabalho participativo e capaz de responder aos desafios das contradições sociais
- b) Garantir a formação continuada de todo o coletivo no sentido de promover o compromisso com a escola Pública de qualidade
- c) Assegurar o espaço democrático na perspectiva da gestão Democrática e Colegiada
- d) Oportunizar espaço de formação continuada na hora atividade acerca de aprimoramento de metodologias e estratégias para um melhor processo de ensino aprendizagem

5.0 – Marco Situacional

5.1 Descrição da realidade e análise dos conflitos

O mundo tem se transformado e a cada segundo podemos ter acesso a diversas informações e não é à toa que vivemos a chamada “Era do Conhecimento”.

Nunca em tão pouco tempo, se conseguiu conquistar tanto, de fato, a tecnologia e os avanços científicos nos proporcionam as respostas às tantas indagações e com certeza, todo este avanço deveria nos proporcionar uma sociedade mais justa, mais humana. Deveria entender melhor as pessoas e ajudar a superar os entraves da educação, na mudança de mentalidade e consequentemente nas atitudes mas, apesar de todo o conhecimento que hoje dispomos, o ser humano não tem acompanhado toda essa transformação. Enquanto o homem tem conquistado e modificado o seu mundo exterior, tem perdido e muito, quando se trata das relações humanas.

Se por um lado a sociedade brasileira tem avançado a passos largos, por outro se mantém ainda primitiva e insensível. As desigualdades ainda prevalecem, a aparência e o poder reinam, as relações são descartáveis e por fim a família tem se desestruturado por não estar conseguindo cumprir o seu papel.

Toda essa desestrutura, assim como o um rio caudaloso depois de uma enchente, vai desembocar na escola, onde “todo o tipo de pessoa” ali estará presente, cada um com a sua personalidade, os seus conflitos e suas frustrações. Ela tem se encontrado envolvida a todo o momento com agressividade, tensão, apatia, regressão de aprendizagem e inquietação, pois a sociedade estabelece um padrão que não condiz à realidade do aluno, desencadeando com isso atitudes indisciplinadas dentro da instituição.

A educação no Estado do Paraná, como em outros estados oscila com os impactos das determinações sociais, econômicas e das políticas públicas.

Nas últimas décadas, a escola sofreu perdas com a falta de concursos públicos, cursos de capacitação e reciclagem para o corpo docente, interferindo diretamente no educando.

A Escola Estadual Gottlieb Mueller, tem claro que tipo de instituição pretende ter, porém, alguns entraves ocorrem para o aperfeiçoamento desta prática. Podemos citar como exemplo a rotatividade dos docentes, quebra da carga horária, proporcionando a divisão desses horários entre vários estabelecimentos fazendo com que os mesmos se desloquem para diferentes regiões, até mesmo lugares mais distantes de sua casa. Com isso, chegando algumas vezes atrasado no seu segundo ou até mesmo terceiro local de trabalho. Isso tudo, acarreta uma sobrecarga ao docente, chegando ao seu limite tendo que buscar recursos médicos, gerando faltas ao seu ambiente de trabalho, onde por sua vez não tem um professor “substituto” afetando então mais uma vez o educando.

Entendemos que ofertar ensino é algo muito sério, que exige comprometimento e reflexão sobre a prática pedagógica, acreditamos também num envolvimento dinâmico e dialético entre o

fazer e o pensar sobre fazer (Paulo Freire) e que este talvez seja o caminho para resolver o caos disciplinar da escola e garantir um ensino de qualidade, já que se percebe na convivência diária escolar um alto índice de indisciplina.

Muitas vezes o professor não sabendo como agir diante de um problema enfrentado em sala de aula, prefere (até mesmo para proteger a própria turma) pôr o aluno para fora de sala. Ao invés do problema ser sanado, ele desencadeia outros tipos de problemas como: revolta por parte do aluno, frustração do professor por não ter conseguido contornar a situação, muitas vezes ocorrendo por falta de preparo por parte do docente.

Uma outra questão também tem preocupado família e educadores há algum tempo, a instituição escolar não tem despertado motivação e o interesse do educando; pois nosso aluno hoje, tem acesso a várias informações por passarem horas em frente ao computador em contato direto com estas. Durante muitos anos, sempre foram os adultos que ensinavam as crianças a conhecerem tudo, e hoje é muito comum ver os filhos ensinarem seus pais ou outros adultos, a lidarem com as funções de uma TV, terminal bancário etc, hoje eles decidem, opinam mas, ao entrar para uma instituição escolar, devem conhecer os seus limites, impostos pelas próprias regras de boa convivência.

(...) a educação cabe aos pais e a escola(...) um aluno que apronta e fica impune infringe o direito dos outros alunos(...) se a escola exige o cumprimento de regras, mas o indisciplinado tem o apoio dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita das divergências entre o pai e a sua mãe. (Tiba, 1996, p. 140 e 141)

Outro ponto relevante é a idade série onde os interesses são divergentes. De acordo com o tópico 3.2 deste projeto, essa divergência é uma das causas que gera a evasão escolar. Diante deste fato, verificou junto à secretaria da escola, que a repetência não é o “grande vilão” na maioria das vezes, e sim o abandono nestas séries, ficando com isso comprometido o ensino-aprendizagem mais ainda, pois muitos ingressam na 5ª série com uma grande defasagem de pré-requisitos para a série.

Outro agravante é o fato que o discente fica dois ou três anos fora da escola e quando por exigência do mercado de trabalho retorna a instituição e a encontra da mesma forma de quando dela se evadiu. Ao defrontar com essa realidade, fica claro o desinteresse, desestimulando e causando um novo abandono, tornando assim um “circulo vicioso”.

Neste vai e vem, alguns adolescentes retornam a esta instituição devido às medidas sócio educativas, onde já foi pego em pequenos furtos, mas, mesmo com a frequência vigiada o educando não cumpre o determinado pelo órgão que o enviou.

Uma das causas deste fato segundo a mesma pesquisa, é a constatação de que a família não

acompanha o processo ensino aprendizagem, pois vê nesta apenas um cunho socialista que, obriga a frequentar a escola mas não veem nesta o seu futuro, acarretando uma falta de interesse no ensino aprendizagem. Como sabemos o professor não possui tantas formações acadêmicas para solucionar tantos problemas.

O papel que cabe ao professor, geração após geração, é contribuir na formação do ser humano em sua totalidade, embora os maus tratos administrativos deturparam com o passar dos anos a imagem do professor e até o seu próprio prestígio dentro da sociedade, porém, jamais esqueceu que deve: participar da construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, elaborar e cumprir o Plano de Trabalho, zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecer estratégias de recuperação para aqueles de menor rendimento, ministrar os dias letivos e horas aula estabelecidas, participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento e aos cursos oferecidos pela mantenedora.

O profissional mesmo que seja um “super profissional” jamais dará conta de tanta tarefa, sempre uma ficará descoberta, se ele for de encontro com as necessidades dos alunos em questões emocionais, onde há casos que, os educandos precisam de acompanhamento psicológico e neurológico, já se depara com outro agravante que é: para onde e quem encaminhar? Enviar para o Conselho Tutelar? Se é de lá que o menor veio? Chama a família? Se nem esta sabe, onde reside e com quem reside este adolescente? Para o FICA? Sabendo que raramente haverá retorno? Caso o pedagogo deixe de atender esta parte, e socorra a parte pedagógica como ficará? Se tudo é interligado?

O professor pedagogo deve ser o articulador do fazer pedagógico da e na escola. Deve garantir uma coerência de uma unidade de concepção entre as áreas de conhecimento respeitando as suas especificidades. Cabe ao pedagogo fazer conhecer por toda a equipe da escola os princípios e finalidades da educação definidos no Projeto Político Pedagógico. Acompanhar de acordo com as necessidades os alunos com dificuldades de ensino aprendizagem, planejar e avaliar ações que possibilitem um melhor aprendizado, estimulando a participação de todos.

Outro fato grave e a falta de substituição do pedagogo em caso de licença médica, licença maternidade ou licença prêmio, será que realmente o pedagogo é necessário? Então por que este descaso? Será que a escola está preparada para administrar todos esses conflitos e proporcionar um ambiente que vise despertar toda a potencialidade dos que lá convivem?

Tudo isso tem prejudicado a finalidade de educar, afinal, ensinar exige certa rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criatividade, estética, identidade e tempo.

O aprendizado se dá com respeito, dedicação, apreensão da realidade, tolerância, convicção de que a mudança é possível, curiosidade, competência profissional comprometimento.

Pois sabemos que a escola deve combater e perseguir.

Combater:

- A perversa lógica da seletividade da classificação, da exclusão e da discriminação;
- O controle e a supremacia da nota que produz um educando dócil, aplicado, silencioso e passivo.

Perseguir:

- prática educativa democrática fundamentada nas possibilidades histórico-sociais do educando;
- a construção coletiva de uma concepção de educação intimamente vinculada ao conceito de aprendizagem, entendendo ritmos e conceitos sociais diferentes;
- a valorização do que o aluno realmente aprendeu, desafiando a superar seus limites e a reconhecer como sujeito questionador, ousado, criativo e crítico, respeitoso de si mesmo e do outro, responsabilidade individual e social com a justiça e com a liberdade enquanto agentes de transformação social.
- Reconhecer e construir com autonomia uma prática educativa que dialogue com autores, teorias e conceitos para promover as rupturas necessárias à prática docentes e a gestão democrática da escola.

“O eu”, que representa a vontade consciente ou a liberdade de decidir, tem de ser treinado para tornar líder e não um fantoche”.

(Retirado do livro Pais Brilhantes Professores Fascinantes).

6.0 – Marco Conceitual

6.1 – Conceção: escola, sociedade, homem, educação, currículo, ensino-aprendizagem, filosofia, avaliação.

A escola de nosso país tem servido historicamente para reforçar as relações de dominação, pois nosso sistema escolar reafirma em sua organização e em seu currículo a ideologia dominante, isto fica claro porque não garante condições de acesso ao ensino médio e também não oferece condições de aprendizado e permanência a todos que conseguem ingressar na escola no ensino fundamental de 5ª a 8ª série. A raiz disto pode estar na própria estrutura da escola que é desinteressante, onde não está preparada para uma vida livre, mas para o trabalho opressivo e entediante, isto reflete a estrutura de uma sociedade profundamente desigual, e sempre que a sociedade defronta com mudanças significativas em suas bases econômicas, sociais e tecnológicas, novas atribuições passam a ser exigidas da escola, da educação e da sua gestão. Consequentemente também sua função social necessita ser revista, pois a escola e as diversas formas de se fazer educação estão inseridas na chamada “sociedade global”, também considerada “sociedade do conhecimento”.

É sabido que da formação que a escola propiciar e administrar dependerá a vida futura de todos os que tiverem acesso, é sabido também, que a escola está inserida na “sociedade global” refletindo os impactos e exigindo novos conteúdos de formação, novas formas de organização e gestão da educação, tendo em vista que nosso país sempre possuiu um sistema educacional profundamente elitistas, desde os primórdios,, índios e escravos não podiam dispor de conhecimentos, que eram destinados apenas aos filhos de classes dominantes preparados desde a infância para o exercício de tarefas de direção e controle da sociedade.

A educação na contemporaneidade necessita, pois ser compreendida a partir dos impactos e demandas econômicas, políticas sociais, culturais e tecnológicas, pois o entorno próprio de cada sujeito, hoje em qualquer parte do mundo, mesmo que em condições diferenciadas, configura como um contexto mundial que penetra nossas vidas, através dos meios de comunicação e da ampla tecnologia, nas suas formas mais evoluídas, causando ao mesmo tempo impactos, perplexidade e motivações fascinantes, sendo a educação um processo tipicamente humano que possui uma especificidade humana de formar cidadãos por meio de conteúdos “não materiais” que são as ideias, teorias, valores, conteúdos estes que vão influir decisivamente na vida de cada um.

Dizer que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho, pois:

Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza ativa e intencionalmente os meios de sua subsistência . Ao fazer isso inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (o mundo da cultura). SAVIANI (1991, p. 19).

Essa necessidade de auto compreensão, com o objetivo de, pela política, pela ética e pela pedagogia, formar, educar e dar sentido a sua existência, tudo só terá sentido se o ser humano em suas reflexões obtiver consciência, sobre o real, na sua totalidade.

Em meados dos anos 90 o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela Unesco, Unicef, PNUD e Banco Mundial. Dessa conferência, assim como da Declaração de Nova Delhi, assinada pelos nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional do mundo, resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos.

As Diretrizes Curriculares constitui um referencial de qualidade para a educação no ensino fundamental e médio em todo País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação dos educadores, que traz sugestões para o trabalho do professor, porque segundo Rousseau “desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível pensante e semelhante a si próprio o desejo e a necessidade de comunicar seus sentimentos e pensamentos fizeram buscar meios para isto.”

Então nos cabe perguntar como a comunidade escolar (professor, aluno, escola e pais) trata e vivencia a diferença, o diferente, porque a tendência da escola sempre foi a de valorizar uma determinada modalidade de língua, a tendência da escola é de reproduzir valores da cultura dominante. Ao colocar o respeito à diversidade chama à atenção para o reconhecimento de manifestações culturais, linguísticas e históricas de comunidades historicamente marginalizadas. No processo pedagógico não se trata de substituir uma variedade por outra, porque uma e mais ou menos rica e vice-versa, mas trata de construir possibilidades novas de interações dos alunos entre si, com o professor, com a herança cultural, explorando as diferenças num diálogo constante e não preconceituoso entre visões de mundo e modos de expressá, para isso torna necessário mudanças de concepções que fundamentam os currículos escolares.

O Currículo deve ser entendido, como uma ferramenta conceitual que supõe sempre, de forma explícita e tácita, uma resposta às perguntas: o que ensinar, como e por quê? Falar em currículo pressupõe pensar a educação tendo em vista a questão dos conteúdos. As concepções curriculares variam em função dos distintos valores educativos que lhe dão vida. Há que se pensar também, na medida em que o currículo diz respeito às decisões educativas para a escola, acha mediado por problemas institucionais e, por conseguinte reflete sempre as circunstâncias históricas e sociais sob

as quais foi pensado. Da mesma maneira, pelo fato de referir a problemas escolares, não se pode realizar obstruções sobre o seu funcionamento real nas classes. Significa dizer que um Currículo não nasce somente para ser formulado nem é nunca só um problema acadêmico ou “teórico”. Ele nasce para ser realizado, de um modo ou de outro.

Na realidade o que vem ocorrendo muito é a prática do currículo oculto. Para Apple o Currículo oculto significa “normas e valores que são implícitas porém efetivamente transmitidos pelas escolas e que habitualmente não são mencionadas na apresentação feita pelos professores dos fins e objetos” (Apple 1982, p. 127).

Em outros termos pode dizer que o currículo oculto refere àquele conjunto de normas e concepções que os professores passam para os alunos nas aulas, sem planejarem, e sem terem consciência disso.

Por meio do currículo oculto são transmitidas ideologias, concepções de mundo pertencentes a determinados grupos hegemônicos na sociedade e que servem para reproduzir as desigualdades sociais.

O conceito de currículo oculto pode ser entendido também como define Tomaz Tadeu Silva, “todos os efeitos de aprendizagem não intencionais que se dão como resultado de certos elementos presentes no ambiente escolar”.(Silva, 1992, p. 103).

Percebemos muitas diferenças que residem no enfoque dados aos elementos que constituem o currículo. No entanto vemos o currículo como centro da relação educativa, sendo a expressão das relações que se dão na escola. Devemos entender este como um “plano” no qual se detalham os conteúdos de ensino, sua organização e suas inter-relações.

Esse plano deve ser organizado a partir dos “objetos”. Tais objetos devem explicitar uma intencionalidade educativa, esclarecer o modo preciso, contínuo o que deve ser feito concretamente. Enfim, seriam as metas que os alunos deveriam alcançar.

A seleção, a ordenação e a hierarquia dos objetivos previstos pelo currículo, também são pontos conflituosos. Com isso ocorre a preocupação para o currículo enquanto documento escrito, ora para o currículo como prática escolar efetiva.

Entre os autores que defendem a concepção de currículo como instrumento de descrição de classes estão Sacritán (1984) que conceitua currículo como práxis, sendo mais do que a apresentação seletiva do conhecimento, mais do que um plano estruturado.

Para Scurati (Zabalza, 1982) falar em programação curricular não significa referir ao sistema hipotético daquilo que deveria ocorrer na escola, mas o conjunto de atividades efetivamente desenvolvidas.

Esta concepção busca superar a desconexão existente entre as previsões, o que se programa, o que pretende fazer do que realmente se faz.

Questiona a influência das formas dominantes do poder nos currículos educacionais.

O chamado “currículo oculto” (Moreira, 1997, p. 14) passa a ser mencionado, e é visto como valores implícitos escritos e, muitas vezes, nem fazem parte das intenções conscientes, no entanto, são efetivamente transmitidos. O currículo oculto, pode contribuir mais, para a socialização do estudante que o conteúdo ensinado neste curso.(Apple, 1982, p.27)

Para Whitty (1985), o currículo oculto pode ser campo estratégico não só no que diz respeito ao controle social, mas também no espaço no qual se travam lutas ideológicas e políticas passíveis, portanto, de obrigar intervenções que visam às mudanças sociais.

Segundo Zabalza, para que se construa um currículo, devem ocorrer simultaneamente as três dimensões fundamentais de estrutura curricular, que é plano, processo ou ação.

O plano de ação inclui necessariamente um planejamento, programa que estabelece as prioridades, o que vai ser ensinado, as atividades a serem desenvolvidas, como e quando. É o planejamento que possibilita que a ação educativa seja coordenada a partir de objetivos educacionais.

Um processo que coloca em prática o que está previsto no plano, instrumento para resolver problemas reais, considerando o ensino como um processo aberto, dinâmico, um processo de investigação, que permite sua avaliação contínua e a reformulação do planejamento em oposição à aplicação fiel das propostas pré estabelecidas. O currículo concebido assim é uma estrutura suscetível de incorporar modificações ao longo de sua concretização.

Sendo assim nada mais é, do que concebido como um processo que culmina numa prática pedagógica que ocorre num sistema escolar concreto, dirigido a determinados professores e alunos. Para que tudo isso se torne um projeto coerente devemos considerar, no seu planejamento e implementação, decisões oriundas de determinantes culturais, econômicas e pedagógicas.

Segundo Sacristán os currículos são expressões de equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que por meio deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado (...) O currículo, em seu conteúdo e nas formas por meio das quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e alunos, é uma opção historicamente configurada que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social, e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar(...) Sacristán, 2000, p. 17.

Diante deste processo, a escola é, ao mesmo tempo, reprodutora das normas e determinações vindas de fora e criadora de seu próprio repertório de normas e valores, numa dinâmica da realidade política contínua que constrói e reconstrói a política educacional.

Pois o papel da escola não é substituir o Estado, que é manter a escola pública, nem libertá-lo de suas atribuições constitucionais, nem se postar sob sua tutela, mas se organizar de maneira competente para fazê-lo funcionar, deixando de ser apenas um *locus* geográfico espacial, mas um

agente da realidade e ao mesmo tempo um interventor nesta realidade, levando em conta três ordens consideráveis:

- A educação também pode se converter em um novo fator de diferenciação e exclusão: os “educandos” e os “não educandos”, os que sabem e os que não sabem, os que têm acesso à escola e os que não tem. Exatamente por isso, só faz sentido pensar a reconstrução da escola se no horizonte tiver perspectiva democrática de uma escola pública, laica e pluralista, aquela onde possam ser confrontadas as mais diversas hipóteses políticas, culturais e religiosas e onde possam ser compartilhados por pais, alunos e profissionais da educação os valores coletivos fundamentais.
- Qualquer movimento em favor de uma nova escola terá de trazer consigo um esforço de questionamento e superação do economicismo que hoje domina a gestão das políticas públicas.
- A reconstrução da escola só avançará na medida em que puder contar com sujeitos e projetos, não para apenas conquistar as massas e suas organizações, mas de encontrar formas de elevar os próprios educadores à condição de protagonistas da reforma.

“Da escola, espera que ela promova a capacidade de discernir, de distinguir, de pensar que supõe assumir o mundo, a realidade histórica de uma matéria perceptível e com objetividade que nos permita sua maior compreensão e intervenções deliberadas. Da escola espera o fortalecimento de sujeitos que, capazes de elaborar conhecimentos, contingências e estruturas, possam imaginar outros mundos ainda não concretizados e neles investir compaixão para construir tempos e lugares que ampliem as alternativas da realização humana e social. Linhares (1986, p. 16)”.

Esses sujeitos que parecem estar definidos desde sempre de fato não é assim, pois não haveria razão para tentar ressignificá-los, seus respectivos conceitos e significados já estariam dados, social e historicamente.

Contudo o conceito de quem é o educador e de quem é o educando não é tão simples, nem tão pacífico quanto pode parecer. Ao nível de uma compreensão crítica, há que se discutir quem são esses sujeitos.

Quem é o ser humano, como se constitui, quais são suas características, então entender o educador e o educando como seres humanos que interagem sistematicamente no processo educativo. Como seres humanos eles participam da mesma natureza social e histórica, distinguindo-se pelo lugar que ocupam na trama das relações sociais: como educador ou como educando.

O ser humano se constitui numa trama de relações sociais na medida em que ele adequa o

seu modo de ser agindo no contexto de relações sociais nas quais vive, produz consome e sobrevive. Portanto o ser humano emerge no seu modo de ser dentro de um conjunto de relações sociais. São as ações, as reações, os modos de agir (habituais ou não), as condutas normalizadas ou não, as censuras, as convivências sadias ou neuróticas, as relações de trabalho, de consumo que constituem prática, social e historicamente “ser humano.” Numa dimensão geral o ser humano é o “conjunto das relações sociais” das quais participa de forma ativa.

É um ser histórico uma vez que suas características não são fixas e eternas, mas determinados pelo tempo, que passa a ser constitutivo de si mesmo.

O trabalho é entendido como fato de construção do ser humano, porque é através dele que se faz e se constrói. O ser humano torna-se propriamente humano na medida em que, conjuntamente com outros humanos pela ação, modifica o mundo externo conforme suas necessidades, ao mesmo tempo, constrói-se a si mesmo. Enquanto humaniza a natureza pelo seu trabalho humaniza-se a si mesmo.

O trabalho na nossa sociedade, possui dentro de si a contradição de constituir o ser humano, ao mesmo tempo criando e alienando.

São focos dimensionadores do trabalho dentro da sociedade capitalista. O trabalho só poderá deixar de ser alienante numa sociedade que historicamente, não esteja baseada na exploração de um ser humano por outro ser humano, através da apropriação do produto excedente do seu trabalho. A sociedade capitalista, através do trabalho consegue a alienação não só material mas também a espiritual do trabalhador.

Mas é nesta situação que se dá à contradição abrindo a possibilidade de mudança, quando o trabalho que aliena contém em si a criatividade e a possibilidade de autoconstrução do ser humano. Assim o trabalho nesta sociedade tanto constrói quanto aliena o ser humano.

Educador e educando, com seus individuais e sociais ao mesmo tempo, constituídas na trama contraditória da consciência crítica e alienação, interagem no processo educativo. Em termos de ação educativa, o educador com seus determinantes, será aquele que tem responsabilidade de dar a direção do ensino e o educando aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando tanto como sujeito ativo de sua história pessoal como da história humana. O educador por deter um patamar cultural mais elevado, deverá ocupar o lugar de mediador do avanço do educando. E no contexto de relações sociais definidas que educador e educando relacionam, realizando o processo educativo. O educador, é um humano e, como tal, é construtor de si mesmo, e da sua história através da ação, da direção ao ensino aprendizagem.

Sabe que a escola constitui-se no foco para o qual afluem todas as crianças, jovens e adultos que aspiram à formação e a instrumentalização para a vida em sociedade, como o único canal responsável em fornecer o “passaporte” que os capacite à cidadania e ao mundo do trabalho, esta

assertiva e já considerada uma certeza incontestável para todos. Ainda que muitas sejam as concepções sobre a relação educação e sociedade, educação e produção da existência ou educação e atividade econômica, todas partilham de algumas questões indubitáveis a esta condição humana que constitui a razão de ser de toda a instituição escolar.

“ A aventura de construir conhecimento é tipicamente a aventura dos tempos modernos, num conluio surpreendente entre inteligência crítica e criativa humana e meios eletrônicos socializadores”. (Demo Pedro , 1996. P.14)

Segundo (Saviani, 1991, p. 22) a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado existindo para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso a esse saber.

Desta forma, a cultura pode ser entendida como o elo que une sistemas simbólicos, através da reapropriação e reinterpretação daquilo que constitui a memória social. É por meio desse processo de reapropriação e reinterpretação que as normas, regras, estatutos gerados e impostos pelos sistemas de ensino são relativizados e adaptados à realidade de cada escola.

A educação deve ser vista como uma transformação, produzida pela ação do homem, lutar para que ela sirva como projeto de libertação das maiorias, teoria critica como diz Saviani:

“Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade, através da escola, significa engajar no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível, nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria critica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta, de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes”.

Pensar e agir são dois polos inseparáveis de toda atividade humana. presentes numa relação constante.

Partindo desta ação é que supomos uma ruptura com o presente e promessas para o futuro. Atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente.

Sendo assim, articulamos um projeto pedagógico compromissado com a escola de sucesso, já que o homem produz sua própria existência e o trabalho é ação transformadora da realidade, ação essa solidária, pois o trabalho deve ser desenvolvido em conjunto, no sentido da formação do grupo requerente, compreensão dos processos grupais, permitindo realmente aprender com o outro a

construir de forma participativa. Para Libâneo (2001) “a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas (planos, programas, projetos, ações e eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.”

Essa maneira de conceber o Projeto Político Pedagógico se articula à ideia de que a educação escolar enquanto prática social mediadora pode ser um instrumento de crítica e de transformação da realidade tendo como base os seguintes princípios:

- a) Construção de uma sociedade democrática em que todos tenham liberdade, igualdade e amplo respeito e proteção aos seus direitos.
- b) Exercício efetivo da cidadania, com liberdade de expressão do pensamento e da escolha e reconhecimento de seus deveres como responsáveis pela construção coletiva.
- c) Articulação com os diferentes saberes que se produzem nas relações sociais e na riqueza da diversidade cultural.
- d) Desenvolvimento de comportamentos e atitudes de solidariedade baseados no respeito e na valorização da diversidade humana e nas diferenças individuais.
- e) Elaboração de teoria e práticas educativas que se articulem aos interesses da comunidade escolar e da política educacional adotada pela Secretaria de Estado da educação.
- f) Respeito e cumprimento à legislação vigente.

Agindo dentro desses princípios, a escola será encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto de atores sociais em torno de um projeto comum, pois o conhecimento é uma atividade humana que busca explicitar as relações entre os homens e a natureza. Pode dizer que o conhecimento se estabelece de uma relação entre a pessoa que conhece e o objeto que será conhecido, dá-se através da informação, vivências, experiências e está diretamente ligado ao fator “significar”, para Dewey “compreender é aprender a significação”.

O conhecimento pressupõe as concepções do homem, de mundo e das condições sociais que o geram configurando as dinâmicas históricas que representam as necessidades do homem a cada momento, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade, novo modo de atuação para obtenção do conhecimento, mudando portanto a forma de interferir na realidade, essas interferências traz consequências para a escola, cabendo a ela garantir a socialização do conhecimento que foi expropriado do trabalho nas suas relações. Conforme Veiga (1995, p 27) “o conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos alunos”. Dessa forma o conhecimento escolar é resultado de fatos, conceitos, e generalizações, sendo portanto o objeto de trabalho do professor”.

Neste contexto de transformações sociais, coube a Comenio, pastor protestante considerado

o Pai da Pedagogia Moderna, lançar no século XVII os fundamentos da escola que perdura até os nossos dias “ensinar tudo a todos”. Nesta escola não há mais lugar para o sábio, que inicia cada discípulo nas fontes do conhecimento aprofundado, mas o mestre capaz de promover a instrução sobre tudo, pelo método que generaliza o conhecimento ao cidadão comum. Sabemos que o professor “molda” a forma como o currículo da escola é implementado, graças a sua autonomia para selecionar os conteúdos, as estratégias de ensino, os recursos que serão utilizados e a forma de avaliação da aprendizagem. Desse modo, o professor é o mediador entre o currículo e o aluno entre esses e a cultura, essas escolhas não são feitas ao acaso, mas são baseadas nas teorias implícitas do professor, conhecimentos e crenças construídas a partir de suas experiências de vida constituintes do currículo oculto que, juntamente com o currículo oficial da escola determinam o currículo real desenvolvido na escola, assim se fará o ensino-aprendizagem.

Segundo Becker (1994) em pesquisa realizada em escolas de Porto Alegre, existem três diferentes formas de representar a relação ensino-aprendizagem:- pedagogia diretiva, não diretiva e relacional.

A Pedagogia diretiva seria o professor representante do meio social o aluno uma tábua rasa frente a cada novo conhecimento. Nesta relação, ensino-aprendizagem são polos dicotômicos e não polos complementares.

Na Pedagogia não diretiva o papel do professor é o de auxiliar a aprendizagem do aluno, despertando o conhecimento que já existe nele, renunciando aquilo que seria a característica fundamental da ação docente a intervenção no processo ensino-aprendizagem.

Já na pedagogia relacional seria traduzida ainda segundo Becker, aluno e professor interagem para a construção do conhecimento.

Nesta constante busca da construção do conhecimento é importante que haja regras. Mas estas devem existir com o objetivo de construir uma disciplina intelectual e possibilitar uma convivência que ajude a formar um ambiente fecundo de aprendizagem que se caracteriza pelo desenvolvimento de atitude de busca do conhecimento e de respeito para com os participantes do processo ensino-aprendizagem. Porque a indisciplina escolar tem sido um dos desafios mais difíceis com os quais nos deparamos nas escolas públicas, ela abrange diversas formas de mecanismos de expressão e reflete um grande grupo de causas de diversas naturezas. Nas escolas, a indisciplina não constitui em apenas um fenômeno atrelado a determinados comportamentos de indivíduos particulares, mas pode ser pensada como um fenômeno cultural, bem como institucional.

Todos os envolvidos das instituições educacionais têm sido vítimas deste agravante e veem-se perplexos diante de tal quadro que aos seus olhos parece irreversível e tem se tornado um verdadeiro mal-estar. Primeiramente, porque a aprendizagem dos conteúdos não se dá sem uma certa organização das atividades e das relações em salas de aula. Em segundo, porque o

desenvolvimento das noções de regras e o respeito ao grupo faz parte do processo da construção da consciência moral a ser desenvolvida dentro do ambiente escolar. O fracasso na constituição da disciplina escolar torna-se um grande obstáculo tanto à organização do trabalho pedagógico quanto à formação ética dos indivíduos que estão sendo formados.

A escola tem procurado cumprir o seu papel que é o de formar cidadãos ativos e conscientes de sua atuação na sociedade, mas a mesma sociedade tem produzido pessoas desajustadas moralmente quanto eticamente e incubir a escola sem dar a devida preparação e ferramentas para trabalhar com tais desajustes.

O papel do educador e a sua imagem como tal têm sido arranhados a cada dia e ele está se vendo impedido de cumprir o seu papel que é o de ensinar. Não tem conseguido segurar o aluno dentro da sala de aula e muito menos despertar o interesse pelos conteúdos ministrados apesar de muitas medidas estarem sendo tomadas para que o quadro acima descrito reverta-se, não se tem percebido uma mudança concreta.

Franco (1980), em seu artigo “A disciplina na escola, prática docente de cada dia”, registra que em geral, quando os educadores referem-se ao problema da disciplina na escola, normalmente o reduzem a algo que diz respeito somente ao aluno. São muitas as reclamações dos educadores, desde a falta de respeito até a depredação do patrimônio, as quais sem sombra de dúvida vêm comprometendo todo o processo de aprendizagem.

Tem sido uma regra geral os alunos não estarem motivados para qualquer atividade que esteja ligada à aquisição do conhecimento e tampouco respeitarem a figura do professor, pelo menos como todo o ser humano o merece. Deste modo é depositado inteiramente nas costas do professor o total dever de conquistar dispondo para isso de uma relação franca, amistosa e cordial, sem que para isso, não se queira saber se o profissional em questão estaria em condições para tal.

Segundo Makarenko (1980) o papel da escola é exigir o máximo do aluno e ao mesmo tempo, distinguir com maior respeito, fazendo compreender sua necessidade. Ela não pode abrir mão de sua responsabilidade quanto à disciplina, que é um problema bastante complexo que envolve a formação da consciência do sujeito, do seu caráter e da sua cidadania. Não pode abrir mão, em nome da tal modernidade, da sua responsabilidade em educar, em formar cidadãos que sejam responsáveis e interajam de forma consciente com o ambiente o qual seja inserido.

Gramsci (1976), além das responsabilidades acima citadas, este defende que a escola deve assegurar ao aluno ainda que de forma abstrata a condição de poder ser dirigente e não subalterno. E para que isto aconteça é necessário uma escola comprometida de fato com a socialização do saber elaborado, melhoria da qualidade de ensino, com aprendizagem sólida e duradoura.

Isto não quer dizer que as escolas devam ser permissivas, aceitando as imposições e deixando as rédeas nas mãos dos alunos, mas sim mostrar a sua real preocupação com a formação

dos educandos, explicando com clareza o porquê das medidas e atitudes que ali são adotadas, tendo sempre equilíbrio e segurança, pois segundo Tiba (1996), não permitir nada ou, no extremo oposto, permitir tudo são hábitos nocivos do ponto de vista educacional. E é justamente por não mais terem esse equilíbrio é que as escolas se encontram sem rumo, tateando no escuro à espera de um milagre pedagógico.

O que os educadores têm buscado, na realidade, é uma disciplina ativa em que haja respeito, responsabilidade e participação consciente na construção do conhecimento, requisitos esses essenciais para a formação do sujeito como cidadão e sem tirar logicamente, o peso que está sobre a família na construção do caráter do indivíduo que é de fundamental importância.

Nas últimas décadas porém, a escola tem se tornado um fardo pesado de se carregar, isso independente da rede pública ou privada. Ela não tem conseguido propiciar aos professores e nem ao menos aos alunos um ambiente atrativo e acolhedor. Os educadores têm se frustrado ano após ano adotando uma postura desanimada, e segundo Cortella (2002) “a mesma é sinal de envelhecimento do espírito inquieto e desafiador que deveria marcar a prática pedagógica; os alunos por sua vez, não aprendem, reprovam, evadem; principalmente na escola pública onde são submetidos a um sistema precário de recuperação.”

Diante desses fatos descritos, todos os envolvidos têm se tornado vítimas desse “círculo vicioso”, família, educadores e alunos. Professores com uma carga horária acima de suas possibilidades aliado à má formação, família desestruturada, sem rumo, perdida no cumprimento de seu papel como principal formadora do caráter humano e por fim o aluno sem perspectivas para o presente e tampouco para o futuro.

O professor diante deste quadro caótico, o qual encontra-se nosso sistema educacional, não sabendo lidar com tais acontecimentos acaba perdendo a sua autoridade e parte para o autoritarismo. Esta acaba sendo a única forma em que ele encontra para poder dominar a classe e ensinar os conteúdos. Com certeza, quando se chega a este ponto é porque o educador não sabe mais o que fazer e ele acaba apelando para a sua força como adulto a fim de impor o seu papel em sala de aula e conseguir realizar o mínimo possível. Realmente, é uma situação lamentável para alguém que trabalha com educação ter que chegar a tal ponto e mostrar que quem “manda” ali é ele. Segundo Freire, autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando e nem faz parte da sua formação. Então, segundo o autor, devemos lutar para não chegar a este ponto crítico devemos evitar o autoritarismo, mas lutar pela autoridade no processo educativo tanto na família quanto na escola.

Algumas medidas deveriam ser tomadas como o fortalecimento do corpo docente com capacitações adequadas(aplicáveis no dia a dia), cursos, grupo de estudo constante para que ele

venha estar apto a enfrentar os desafios que estão presentes no ambiente escolar. Com isso, a escola vai cumprir com eficácia o seu papel estimulando a criança a não partir para indisciplina pois, se sentirá valorizado, motivado e retribuirá com respeito.

Neste sentido é que procuramos investigar as causas da indisciplina e fazer dessas um grande desafio a ser enfrentado e superado, fazendo do ambiente escolar um lugar agradável e motivador. Para isto propomos várias ações a fim de que este cenário seja modificado, e propomos também a buscar referenciais para pensar e transformar as ações que tradicionalmente têm sido exercidas nas escolas em relação à indisciplina.

Buscamos um horizonte de reflexão sobre indisciplina escolar e comprometimento com o conhecimento nos dias de hoje, suas diferentes concepções e suas principais implicações no contexto educacional. Em relação a esse contexto, destacamos alguns pontos críticos que lhe dão sustentação: desarticulação do projeto político pedagógico em relação ao trabalho, a tendência a deslocar as prioridades das estratégias de prevenção para as ações interventivas e a descaracterização do papel dos agentes envolvidos no sistema: aluno, escola e família.

A escola tem como princípio básico a permanência do aluno na escola sem discriminação, proporcionando a ele a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar o pensamento, a arte e o saber, valorizando sempre os profissionais e buscando fazer uma gestão democrática, participativa e garantindo com isso um ensino de qualidade, preparando o aluno para o exercício consciente da cidadania.

Buscamos desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto.

A partir de algumas reflexões e tendo por base que o Conselho de Classe dentro do projeto educativo da escola é o órgão colegiado que marca um momento de decisão no processo de avaliação do ensino-aprendizagem e que a organização do Conselho de Classe revela um horizonte técnico do processo pedagógico da escola que deve estar atrelado ao regimento.

Entendemos que a educação não irá, por si só, a transformação da sociedade, pois esta transformação se dará sobre o tripé: econômico, político e social, mas também se entende que, sem educação, essa transformação se fará, porquanto ela tem o papel específico como co-participante desse processo.

- Ter claro o papel da educação e da escola na construção dessa nova sociedade.
- Repensar o educador e seu papel nesse processo
- Repensar o processo ensino-aprendizagem em todo os seus momentos: elaboração, execução e resultado, onde o planejamento participativo é o processo educativo e fundamental e a avaliação é parte integrante desse processo.

Sabemos que toda mudança interfere no processo de avaliação. Pensando nisso é que nos propôs a substituir o antigo modelo de Conselho de Classe, onde somente os professores tinham vez e voz, para um Conselho de Classe Participativo, formado pelos professores de cada disciplina e os alunos representantes de cada turma em seus respectivos turnos e série. Num primeiro momento é realizado um pré-conselho, onde é feito um diagnóstico por turma, série e disciplina nos seguintes tópicos:

- assiduidade
- problemas de aprendizagem
- perfil do aluno e da turma

Após os dados coletados de cada turma, série e turno, faz-se um levantamento dos tópicos e sua real situação, que é levado ao Conselho de Classe, onde serão feitas as trocas de informações e encaminhamentos para superação da “situação-problema” apresentada. Assim todos assumirão juntos o compromisso na caminhada; suas dificuldades, necessidades, empecilhos e planejarão coletivamente ações comuns, objetivos, políticas e estratégias a serem atingidos.

Acreditamos que o Conselho de Classe deva ser uma prática eminentemente educativa e formadora de consciências críticas e responsáveis, e até fraternais e solidárias, vivida de forma coletiva e participativa.

Quando se vê o quanto o ofício de ensinar requer um esforço permanente de lucidação de retificação de nossas representações da aprendizagem.

(Philippe Meirieu)

O que é aprender? O que é aprendizagem? Qual é o tempo de aprendizagem?

Para Freud é pensar nos determinantes psíquicos que levam alguém a ser um “desejante do saber”, o que leva o sujeito a ir em busca do aprender, razão que motiva a busca do conhecimento.

Para Vygotsky, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie, nessa perspectiva a aprendizagem pressupõe uma natureza social e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam.

Para Piaget a aprendizagem no sentido amplo, é um processo de contínua adaptação do indivíduo com o meio físico e social; no sentido restrito, são aquisições de habilidades, fatores, atitudes em função da experiência adquirida ao longo do tempo.

Todas essas concepções não surgiram por acaso, mas o processo aprender tornaria-se mais

fácil expressá-lo, representá-lo. No momento em que se compreende um pouco a natureza e a força das aderências com as quais se mantém em nós e em torno de nós.

Em todas as inovações educacionais implementadas na educação brasileira nos últimos anos, nenhuma teve um impacto maior sobre a prática docente que a política de reestruturação da avaliação da aprendizagem, isto é, a progressão continuada. Segundo Hannah Arendt, a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumir a responsabilidade por ele, e com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vida dos pequenos e dos jovens. A educação é também onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender algo novo e imprevisto para nós, preparando-as, em vez disso, com antecedência, para a tarefa de renovar um mundo comum.

Philippe Perrenoud coloca a avaliação entre duas lógicas a normativa e a formativa. Na normativa os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor.

A formativa é colocada a serviço das aprendizagens, tornando-se mais uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso e as desigualdades... a avaliação formativa não dispensa os professores de dar notas ou de redigir apreciações, cuja função é informar os pais ou a administração escolar sobre as aquisições dos alunos, fundamentando a seguir decisões de seleção ou de orientação (Perrenoud, 1999, p.16).

A avaliação não pode ser realizada de forma ocasional, ela é um valioso instrumento pedagógico que não deve ser desgastado em utilizações punitivas ou apenas preencher um tempo ocioso da aula. A avaliação é um meio que permite manter, alterar ou suspender, justificadamente um dado plano ou, numa perspectiva pedagógica, definir o que se tem interesse de ensinar, otimizar a qualidade da que é aceito e eliminar o que representa desperdício, ela deve ser um espaço de reflexões e mudança das ações, sendo assim a escola se configura como um espaço definido para o desenvolvimento do ensino ou seja como um espaço organizado, planejado e instituído para promover a apreensão do conhecimento sistematizado e universalizado. É importante considerar que a escola possibilita também, em função de uma condição histórico cultural, o desenvolvimento implícito e/ou explícito da ação educativa numa abordagem mais ampla.

Aos professores cabe a consciência de sua ação – a reflexão sobre a causa, a finalidade e os efeitos, a compreensão de que sua prática não pode estar limitada à transmissão de um saber sistematizado, sendo necessário que essa ação esteja contextualizada à realidade e constantemente em processo de análise crítica. E aos alunos a compreensão de que se constituem como sujeitos ativos no processo educacional, pois o conhecimento escolar deverá ser dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico.

Marco Operacional

7.1 Metas

Num contexto de globalização da economia de grandes e profundas transformações sociais, a escola tem a obrigação de pensar e repensar a sua prática, o seu papel e seus fundamentos teóricos, sobretudo quando se pensa numa escola compromissada com a formação cidadã em que a participação deixa de ser entendida como um “fazer parte de” e passa a incluir a tomada de decisão naquilo de que participa.

O Projeto Político Pedagógico deve compreender a própria organização do trabalho pedagógico da escola, sendo esta um espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico, segundo Condau (1990,p.) “toda a ação pedagógica tem um papel político, portanto o modo de ensinar corresponde a uma proposta política de educação e de sociedade e torna necessário refletir sobre como estamos articulando essa relação...” A escola deve gestar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão de trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. Analisando os elementos constitutivos dessa organização, podemos estabelecer formas de ação que verdadeiramente contribuam com a dinâmica e a construção da escola que queremos. Por que quando se tem um projeto, superam as ações espontaneístas, isoladas, com base no senso comum e que em nada contribuem para o desempenho da escola como um todo. Muito pelo contrário, o projeto fornece condições para que o coletivo possa atingir os resultados visados a contento. Sem projeto é praticamente impossível se pensar na construção de uma escola participativa em que as pessoas passam a ser consideradas valor essencial e agentes do processo.

Mais do que atender a uma exigência legal estabelecida pela política educacional do Estado do Paraná, o Projeto Político- Pedagógico da escola se justifica pela necessidade de se organizar as atividades escolares de forma que revelam um compromisso definido coletivamente, buscando dentro das ações do cotidiano escolar, sua dimensão política.

O Projeto Político- Pedagógico da Escola Estadual Gottlieb Mueller, deve ser construído contemplando mudanças nas várias dimensões e finalidades da prática escolar.

Dimensões:

- ❖ O direcionamento pedagógico – encontrar alternativas para a solução de problemas, mudar sempre que necessário até conseguir o objetivo;

- ❖ Concepções mais claras sobre o objetivo da escola, da disciplina e do próprio educando;
- ❖ Construir atividades mais democráticas, respeitando ao próximo e as diversidades culturais e de ideias;
- ❖ Organização do espaço e do trabalho escolar;
- ❖ Reuniões com ênfase no desenvolvimento do professor com estudo de temas e soluções de problemas;
- ❖ Relacionamento ético- profissional.
- ❖ Filosófico-sociológicos – a educação como compromisso do poder público, tendo em vista a formação do cidadão participativo.
- ❖ Epistemológico – o conhecimento é construído e transformado coletivamente. A produção do conhecimento deve pautar-se na socialização e democratização do saber.
- ❖ Didático-metodológicos – a sistematização do processo ensino – aprendizagem precisa favorecer o aluno com a elaboração crítica dos conteúdos, métodos e técnicas de ensino e pesquisa diversificados que valorizam as relações solidárias e democráticas.
- ❖ Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- ❖ Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando adequação.
- ❖ Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- ❖ Posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- ❖ Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.
- ❖ Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro, bem como os aspectos sócio culturais de outros povos ou nações, se posicionado sobre qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- ❖ Perceber integrante, independente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

- ❖ Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Finalidades:

- ❖ Finalidade cultural – preparar culturalmente os alunos para uma melhor compreensão da sociedade em que vivem.
- ❖ Finalidade política e social – formar os alunos para a participação política que implica direitos e deveres da cidadania.
- ❖ Finalidade humanística- procurar promover o desenvolvimento integral da pessoa.
- ❖ Finalidade formação profissional- possibilitar aos alunos a compreensão do papel do trabalho na sua formação profissional.
- ❖ Autonomia administrativa- possibilidade de gerir seus programas, planos e projetos, adequar sua estrutura organizacional à realidade e ao momento histórico vivido, o estilo de gestão, a possibilidade de indicar seus dirigentes por meio de processo eleitoral, constituição dos conselhos escolares, formulação de planos de ação.
- ❖ Autonomia jurídica- elaborar suas próprias normas, regulamentos e orientações escolares, que, embora se subordinem a instâncias superiores, não se transformem apenas em processo burocrático mas viabilizem a dinâmica que o cotidiano exige. Dentro da autonomia jurídica, o Regimento Escolar, em anexo, procura contemplar, em sua amplitude pedagógico administrativa, um conjunto de normas e regras que viabilizem a construção de uma escola adequada às necessidades da sociedade atual e à legislação vigente, orientando sempre para uma gestão escolar participativa.
- ❖ Autonomia financeira- como instituição pública os recursos financeiros públicos devem dar à escola condições de funcionamento efetivo em todas as instâncias.
- ❖ Autonomia pedagógica- liberdade de ensino e pesquisa, ligada à identidade, à função social, à clientela, à organização curricular, à avaliação e seus resultados, enfim, à essência do projeto pedagógico da escola. Com sua relativa autonomia, a escola faz parte do Sistema Estadual do Ensino, e as orientações para elaboração de seu Regimento Escolar, da Proposta Curricular, a adoção de recursos humanos, físicos, materiais e financeiros provêm da mantenedora e da legislação vigente.

Diante destas dimensões e finalidades há a real necessidade de mudanças com urgência. Não dá mais para adiar, o clima de insatisfação cresce a cada ano e com isso compromete todo o

trabalho de aprendizagem. Outro ponto em questão nesta proposta é a avaliação que, diante dos estudos realizados pelos segmentos da escola, fica estabelecido que a avaliação será trimestral, para o ensino fundamental e bimestral para o ensino médio por blocos facilitando assim, maior e melhor acompanhamento dos responsáveis na aprendizagem do educando, resgatando as necessidades no decorrer do processo, e paralelamente ocorrerá o resgate de ações metodológicas por parte do corpo docente. (ensino médio por blocos é bimestral)

É preciso tempo para que os educadores aprofundem seu conhecimento sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo.

É preciso tempo para acompanhar e avaliar as metodologias em ação.

É preciso tempo para que os discentes se organizem e criem seus espaços para além da sala de aula, possibilitando assim as mudanças que se fazem necessárias dentro e fora dos muros da escola.

Avaliar a aprendizagem implica principalmente em avaliar o ensino oferecido, se não há aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu sua finalidade “ a de fazer aprender”, para que isso possa fluir dentro da proposta antes de escolher as atividades que serão desenvolvidas, há primeiro a necessidade de conhecer os alunos e suas dificuldades. Depois selecionar as propostas que veem ao encontro com as reais necessidades. Montaremos um cronograma para a aplicabilidade de cada uma delas no primeiro trimestre e já fazendo uma ligação para a continuidade para os demais.

No desenvolvimento do projeto será dado ênfase à criatividade, leitura, escrita, dramatização com o fim de, principalmente resgatar os valores para que o quadro indisciplinar se reverta.

Serão desenvolvidos os trabalhos de forma que possam contribuir de maneira significativa para a aprendizagem buscando sempre a reflexão, a participação coletiva e propondo intervenções que visem à transformação.

Os projetos de trabalho serão organizados de acordo com as necessidades detectadas na escola. Cada atividade desenvolvida tem como proposta levar o aluno a refletir e mudar a sua postura de uma forma geral para que haja o resgate de valores que estão perdidos. Buscaremos também como educadores a reflexão dessas ações para melhor desenvolver pois, teremos como meta trabalhar a ação coletiva envolvendo toda a instituição: educador, educando e comunidade.

A princípio, faremos a organização e seleção das atividades propostas, bem como os encaminhamentos. Com discussões realizadas na hora-atividade dos professores e também em reuniões mensais que desde o início do ano letivo deverão ser programadas no calendário escolar.

No desenvolvimento do projeto pretendemos usar o espaço escolar da melhor maneira possível. Os muros terão painéis referentes a cada área do conhecimento, além das salas, os professores ministrarão as aulas no pátio com atividades diversificadas de acordo com a

necessidade de cada turma.

No salão de eventos os alunos terão a oportunidade de desenvolver e colocar em prática os seus talentos participando de atividades como: teatro, música e artesanato, tudo isso dentro de cada disciplina e do conteúdo proposto pelo professor. Iremos à busca de voluntários para oferecermos cursos como pintura e artesanato.

Uma outra mudança será em relação ao sinal da campainha. Substituído por um outro, tanto a entrada e saída como as trocas de aulas, serão feitas ao som de música.

Daremos um novo direcionamento ao Conselho de Classe, transformando em um espaço de reflexão e orientação, com a participação no primeiro momento do representante de cada turma, toda essa prática deverá contribuir para mudar de maneira significativa o comportamento de educador e educando.

Ações

- Espaço para lazer

No pátio foi colocado mesas de concreto com bancos, em cada mesa deverá ter desenhos de tabuleiros de jogos de xadrez, onde os alunos terão oportunidade de jogarem durante o recreio, ou até mesmo na hora da entrada tendo também um espaço para poderem sentar e conversar, próximo a essas mesas serão feitos canteiros, pelos próprios alunos e pais voluntários, para isso, buscaremos parcerias com a comunidade escolar. As mesas de ping-pong serão colocadas no pátio, também construiremos algumas mesas de concreto.

- Campeonatos e gincanas

Diante da necessidade da conquista dos alunos para o aprendizado e a disciplina, os professores montarão uma gincana cultural, com envolvimento de todos os professores, funcionários e comunidade. O professor deve conviver além da sala de aula, deve criar novos vínculos de conhecimento e relacionamento, “a distância entre ambos só é quebrada quando juntos participam do mesmo projeto, havendo então identificação com uma causa comum” (Vasconcellos, 2000). E por isso, há necessidade de se conviver com os alunos fora do espaço de sala de aula.

Nessa gincana os alunos e professores terão que fazer um trabalho coletivo, fazendo com que todos se envolvam de maneira prática e coletiva. Com isso haverá um bom resgate no relacionamento entre os alunos e professores, “a união faz a força”.

Os professores montarão modalidades bem diversificadas em que eles terão que trabalhar a dramatização, reciclagem, dança, música e artesanato. Iremos trabalhar o tema meio ambiente e no decorrer do ano com outros temas de acordo com a necessidade. Todos buscarão recursos na comunidade, livros, Internet, montarão vários objetos e brinquedos com materiais recicláveis entre outras atividades. Cantarão paródias escritas por eles, apresentações de peças teatrais cômicas e políticas, confeccionarão roupas para a dança com material reciclável. Depois do trabalho realizado na escola com os alunos, será convidada a comunidade para conhecer a criatividade dos alunos.

Além da consciência da preservação do meio ambiente, e integração com outros temas buscaremos também a criatividade e integração de todos, porque “todo ser humano integrado cuida com respeito, mantém em vigor e tem medo de interferir ou trair a natureza.” (Perrenoud, 2002.)

- Cantinho da leitura

O incentivo à leitura é uma grande preocupação de todos os educadores, já que a mesma

influencia de maneira significativa em todas as disciplinas. A questão é como despertar no aluno o gosto pela leitura e como levá-lo a adquirir este hábito. Diante de muita discussão e reflexão a respeito dessa dificuldade, iremos montar um espaço de literatura onde tenha um ambiente que seja propício à atividade desenvolvida e que desperte os alunos para o hábito da leitura.

Este ambiente será montado sob a supervisão dos professores de Língua Portuguesa com ajuda de todos os alunos, todos ficarão responsáveis pela aquisição de livros, revistas, gibis, jornais e textos variados.

Com o passar do tempo eles terão mais consciência de que aquele espaço é ideal e necessário para busca do conhecimento e formação.

- Dia de Talentos

O dia de talentos será realizado no dia da Festa Cultural, ou na semana cultural e esportiva, as inscrições poderão ser para qualquer modalidade: música, teatro, dança, desenhos (painéis, etc.). Com essa atividade os alunos estarão se ocupando mais, pois estarão se reunindo na escola em contra turno para fazerem os ensaios, com isso estaremos visando uma melhor integração e participação dos educandos e educadores, incentivando o desenvolvimento dos seus talentos.

- Mãos na terra

O projeto mãos na terra é proposto por ir ao encontro com a necessidade da melhoria da merenda escolar, pois muitos alunos vêm para a escola sem fazer nenhuma alimentação em casa.

A escola possui um grande espaço para a horta, pretendemos envolver alguns professores para trabalhar com os alunos no cultivo do solo mostrando a eles a importância de se trabalhar na terra, a necessidade do cultivo para a sua sobrevivência e mostrá-los que com pouco espaço também é possível tirar o alimento para o seu dia-a-dia. Certamente poderão saborear a merenda com alguns produtos retirados da horta e isto servirá de incentivo para que eles continuem esse trabalho.

Os professores de Ciências e de Língua Portuguesa irão trabalhar com as plantas medicinais, onde farão canteiros de amostras desses produtos. Farão pesquisas para descobrirem a origem e utilidade das plantas.

O paisagismo também será feito na frente da escola, e outros espaços no interior da mesma, onde a terra será preparada para poder ser ornamentada com algumas espécies de plantas. Essa

atividade proporcionará a todos os que participarem uma sensação de bem estar, de estar sendo útil e valorizando o espaço que ocupa “porque antes de ocupar-se do planeta , o ser humano deve ocupar-se de si mesmo” (Perrenoud, 2000). Com isso, devemos propiciar a consciência no educando de primeiramente cuidar de seu espaço e depois levar ao conhecimento dos outros, tirando de dentro de si a consciência da preservação “...porque todo ser humano integrado cuida com respeito, mantém em vigor e tem medo de interferir ou trair a natureza”. (Tapia,1993). Após todos estarem trabalhando ativamente tanto na horta como no paisagismo, terão o conhecimento do que seja a preservação do seu espaço já que são eles mesmos que estão cuidando.

- Arte nos muros

Para valorização dos projetos realizados na escola, criaremos espaços no muro interno da escola para que os alunos possam passar para o muro os seus talentos,

envolvendo os temas já trabalhados no ano letivo. Sendo estes sobre, biodiversidade, diversidade etno racial, mudanças climáticas,ou outros sugeridos pelo corpo docente.

Serão expostos os trabalhos como: textos, poesias, crônicas, desenhos e pinturas, além disto, cada disciplina terá um espaço para criar um painel com um determinado tema, para que os alunos possam estar visualizando e com isso ocorrer à assimilação do que será proposto.

Com isso, teremos um pátio decorado, criativo e bem cuidado, porque todos estão envolvidos, assim há uma maior valorização e preservação do patrimônio.

Para que esse projeto seja executado com sucesso esperamos contar com o apoio da comunidade e principalmente da SUDE, para liberação das verbas necessárias a transformação da escola num espaço agradável a comunidade escolar.

- Regras de convivência

O mundo passou por várias crises e, o que mais inquieta tanto os educadores quanto a família é com certeza, a falta de valores, já não se dá mais importância a pequenos gestos como: cumprimentar, oferecer ajuda ou dar prioridade nos transportes públicos a idosos , gestantes ou portadores de necessidades especiais.

Pensando nisso é que faremos alguns estudos sobre algumas técnicas de manejo de classe,

que na verdade todos os educadores já conhecem, mas há sempre a necessidade de uma lembrança para ser colocado em prática. Diante dos estudos e debates, criaremos alguns critérios entre todos os professores, direção, pedagogos e funcionários que construirão algumas regras a serem repassadas aos alunos. Por sua vez, os professores juntamente com os alunos criarão suas próprias regras de convivência dentro da sala de aula, sendo que essas serão criadas diante das necessidades apontadas porque “a noção de justiça e o respeito às regras, por exemplo, tem que ser construídos pelo indivíduo, por meio da experiência, de suas interações com o mundo.” (Piaget in Araújo)

Essas regras sempre serão vistas e revisadas com os alunos, e eles mesmos acabarão se cobrando quando alguém infringir algumas delas, sentirão assim mais comprometidos e responsáveis por terem sido eles mesmos que optaram pelas regras necessárias para um bom trabalho e relacionamento entre todos, respeitando com isso os limites e responsabilidade de cada um, sendo esse trabalho feito quase que diariamente.

PROJETOS

Tendo em vista a necessidade de dar uma oportunidade ao aluno de aprender algo diferente de seu cotidiano, sendo que qualquer indivíduo, por insignificante que possa parecer, apoiado no tempo presente e com o comportamento adequado, pode mudar o curso de sua história. E também o princípio da oportunidade, segundo o qual “se alguém aplica uma ação apropriada no momento oportuno, pode chegar a transformar o mundo.” (Tapia, 1993)

Diante dos levantamentos e dados obtidos no decorrer do ano letivo os alunos foram incluídos nos projetos abaixo relacionados, sendo estes propostos pelos governos do Estado e Federal

- P D E escola
- Viva Escola
- Adolescente Saudável
- Mais Educação
- UCA

- Resgate de valores

Faremos um trabalho de resgate de valores, primeiramente dos professores e funcionários, em seguida dos alunos e da comunidade.

Com os professores, passaremos algumas palestras de motivação, levando o profissional a

refletir sobre seus atos e atitudes, a perceber a sua importância dentro da escola e no grupo a que pertencem. Será oferecido em cada reunião um lanche especial para ter uma maior integração, proporcionando momentos de reflexão e descontração, também terá a cada semana frases reflexivas na sala dos professores, corredores e sala de aula, buscando sempre fazer análise destas, tendo em vista buscar a valorização do indivíduo no seu ambiente de trabalho, sendo que muitas vezes pequenos gestos e palavras podem influenciar e muito, na vida de uma pessoa, porque para Tapia (1993) “só é possível contribuir para a melhoria da qualidade de vida de qualquer pessoa se dermos a ela a oportunidade de descobrir quem realmente é”.

Para podermos aumentar a motivação e o respeito dos profissionais, alunos e comunidade, buscaremos agendar algumas palestras com pessoas especializadas para estarem participando ativamente na escola e com isso melhorar o desenvolvimento e participação de todos.

Envolveremos os pais o máximo possível, fazendo com que eles se sintam valorizados e possam opinar. A direção visa fazer uma gestão democrática pois ela se baseia no que diz Perrenoud (2000) “que não adianta reunir os pais apenas para lhes explicar que tudo o que se faz é irresponsável, sendo que informar e envolver os pais é, portanto, uma palavra de ordem e, ao mesmo tempo, uma competência.”

Tendo em vista a necessidade de uma participação mais ativa e permanente dos pais, buscando com isso a melhor participação dos educandos, pois o processo educacional depende da articulação desses dois âmbitos institucionais (escola/família) que não se justapõem. “Antes, são duas dimensões que, na melhor das hipóteses, complementam-se, articulam-se.” (Aquino, 2000).

- Mural de Notícias

O mural terá a finalidade de fazer com que os alunos tenham acesso às diversas informações veiculadas na mídia: jornais e revistas, dentre eles: assuntos políticos, atualidades, informativos etc. Cada aluno/turma deverá trazer uma contribuição para o mural, ler a notícia e abrir espaço para discussão sobre a mesma. Logo após, esta será socializada com toda a escola, no mural do pátio externo. O intuito é estimulá-los a ler, discutir e opinar sobre os fatos veiculados na sociedade, proporcionando aos educandos a melhoria na leitura e dar-lhes subsídios para a produção escrita e tornando-os mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

- Grêmios Estudantis

Um dos traços característicos dos anos oitenta tem sido o crescimento da consciência dos

direitos humanos, direitos que possibilitem a realização das pessoas nos planos, cultural, social, político, econômico e religioso. A consciência dos direitos individuais vem acompanhada da certeza de que estes somente se conquistam numa perspectiva social e solidária.

Os jovens estudantes que constituem uma porção vasta e promissora da sociedade brasileira, estão inseridos ativamente na luta pela efetivação dos direitos que lhes cabem e pertencem. Como a educação escolar tem preocupação de formar os seus educandos, críticos, participativos e atuantes fora dos limites escolares, proporcionando-lhes uma visão vasta do mundo onde estão inseridos, neste sentido é que o Grêmio Estudantil “Novo Tempo” será efetivado.

Além das ações citadas para resgate de valores, integração da comunidade, valorização do ambiente escolar, elevação do nível de aprendizagem e conseqüentemente diminuir a evasão escolar. Na questão da indisciplina, iremos proporcionar reuniões pedagógicas, para estudos específicos:

- Rever com mais frequência o planejamento, para que se possa trabalhar de acordo com a realidade de cada turma.
- Aproveitar a hora atividade para melhorar o preparo das aulas antecipadamente, para que se possam buscar recursos variados, possibilitando com isso mais segurança nos conteúdos, levando assim, o aluno a confiar e acreditar mais no professor e conseqüentemente uma melhor aprendizagem.
- Respeitar o aluno, evitando corrigir publicamente, valorizando antes de criticar.
- Demonstrar convicção sobre a importância de cada conteúdo apresentado;
- Proporcionar aulas dinâmicas, buscando interação durante o trabalho proposto, tendo domínio do conteúdo e da disciplina que atua, buscando conhecimento globalizado e atualizado;
- Refletir e reformular mudanças metodológicas;
- Utilizar espaços e materiais existentes na escola, priorizando uma educação participativa, desenvolvendo integração entre os grupos, tendo assim maior dedicação no trabalho que aqui se desenvolve, nunca esquecendo que o professor é um mediador do processo educativo.
- Substituir o sinal por música: Clássica, Barroca, New Age, etc.
- Refletir junto aos alunos sobre o Regimento Escolar, seus direitos e deveres, sabendo diferenciar limites e liberdade.
- Levar o aluno a perceber que entender o conteúdo ele fará a diferença, sentindo motivado a participar ativamente do coletivo.

Completando as ações acima mencionadas buscaremos realizar reuniões para estudos e

debates buscando palestrantes de variadas áreas do conhecimento e contando com o apoio do Conselho Tutelar e Patrulha Escolar.

8.0 Referências

- ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- AMARAL, V. A. A. S. **Aprender exige ter auto-estima**. Viver Psicologia. Fevereiro
- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 3ª ed. Fascículo 10. Petrópolis, RJ: Vozes 2002.
- ARROYO, Miguel G. “ **Educação e exclusão da cidadania**”, **Quem educa o cidadão?**. S.P. Cortez 1987.
- ARAÚJO, U. F. **Moralidade e indisciplina: uma leitura passível a partir do referencial piagetiano**.
- BERTICELLI, I. A. **Currículo: tendência e filosofia**.
- BOUTINET, J. **Antropologia do Projeto**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed,2002.
- CHAUI, M. **Ideologia e educação**. São Paulo: Cortez, 1980.
- CORTELLA, M. S. **O risco do desencanto**. Revista Panorâmica. P 54. Fev/2002.
- CURY, Augusto. “ **Pais brilhantes, Professores fascinantes**”, 2004
- DALBEN, A I. L. **Dimensões subjetivas na prática dos conselhos de classe**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- DEMO, Pedro – **Metodologia científica em ciências sociais**, 1981.
- DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**: In: CRUZ, O. N;
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).
- GRAMSCI, A. **Cartas do Cárcere: Civilização Brasileira**, 1978.
- GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (org) . Petrópolis, RJ: Vozes. 1994. DALBEN, A I. L. **Dimensões subjetivas na prática dos conselhos de classe**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- KRAMER, S. L. **O que é básico na escola básica**. Campinas: Papyrus 1998.
- **Cultura, modernidade e linguagem**. Relatório parcial de pesquisa, PUC-Rio,, 1996.
 - **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo ed. Ática, 1993.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001, Tendências pedagógicas na prática escolar.
- PIAGET, Juan. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1973.
- PERRENOUD, P. – **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Ed. 2000.
- REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo**: In: AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sumus, 1996.
- SAVIANI, Demerval – **As teorias da educação e o problema da marginalidade**
- **Escola e Democracia**. S.P. Cortez, 1983.
 - SOUZA, R. F. **Escola e currículo**. Curitiba: Iesd, 2003.

- TAPIA .J. J. **O prazer de ser – a essência da Ecologia Humana**. Editora Gente – SP, 1993.
- TIBA, I. **Disciplina: o limite na medida certa**. 38ª ed. São Paulo: Gente, 1996.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.
- - **Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo Libertat, 2000.
- **Para onde vai o professor. Resgate do Professor como sujeito de transformação**. 3ª ed. São Paulo Libertat, 1996.
- **Disciplina consciente e interativa: notas introdutórias**. Rio Grande do Sul: Associação dos Orientadores Educacionais, 1996.
- **Avaliação – Concepção Dialética- Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 11ª ed. – São Paulo: Libertad, 2000.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma Construção possível**. 23. Ed. Campinas: Papirus, 2001
- **Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1998.

COLÉGIO ESTADUAL GOTTLIEB MUELLER

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Proposta Pedagógica Curricular
elaborada pelo corpo docente, do
Colégio Estadual Gottlieb
Mueller – Ensino Fundamental e
Médio.

Curitiba
Setembro-2010

ARTE **ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

No período Colonial, Jesuítas realizaram trabalhos de catequização dos indígenas com ensinamentos de artes: música, pintura, escultura, literatura, teatro, dança e outras artes manuais.

Esta educação realizada pela Companhia de Jesus perdurou aproximadamente de 1500 a 1759, influenciando a cultura paranaense, no folclore, com as Cavalhadas em Guarapuava; a Folia de Reis no litoral e planalto; a Congada da Lapa; a música Caipira (com viola) entre outros.

Com a expulsão dos Jesuítas, no governo do Marquês de Pombal, surgiram colégios-seminários, com estudos de desenhos associado à matemática e harmonia na música.

Em 1808 com a vinda da família real de Portugal, chegaram grupos de artistas franceses (Missão Francesa) encarregados da fundação da Acadêmia de Belas Artes.

A Missão Francesa trouxe um estilo Neoclássico, com o culto à beleza, e exercícios de cópias e reprodução de obras consagradas, que caracteriza a pedagogia tradicional.

Esse padrão estético funde-se com a arte colonial de características brasileiras, como o Barroco e as obras do Aleijadinho, e outros artistas.

Em 1846 foi fundado o Liceu de Curitiba, hoje Colégio Estadual do Paraná, entre outros, oferecendo aulas de desenho, pinturas, cursos de corte e costura, arranjos de flores e bordados.

Com as idéias positivistas e liberais, no Brasil República, surge a primeira reforma educacional, valorizando a arte no processo de desenvolvimento do homem, em um mundo capitalista, e cursos profissionalizantes.

Com a Semana da Arte Moderna, em 1922, houve uma valorização da cultura nacional, com enfoque na expressividade, espontaneidade, e criatividade, características que encontra espaço na pedagogia da Escola Nova.

Nesses fundamentos foi criada a 1ª Escolinha de Arte do Brasil, na forma de ateliê- livre de artes plásticas, em 1948, no Rio de Janeiro.

No governo de Getúlio Vargas, a música tornou-se obrigatória nas escolas, com a nomeação do compositor Heitor Villa Lobos como Superintendente de Educação Musical e Artística. Os professores trabalhavam com o canto orfeônico, ensino de hinos, canto coral, com apresentações para grandes públicos.

Foram fundados vários conservatórios de música e escolas de artes como a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, em 1948. Destacando-se alguns professores/artistas como Alfredo Andersen, Guido Viaro, Emma e Ricardo Koch e Mariano de Lima, que auxiliaram na formação dos mesmos.

Nos anos 60 houve fortes e importantes produções e movimentos artísticos: Bienais, Festivais de música e Bossa Nova, o Cinema Novo de Glauber Rocha e o teatro de rua. Com a repressão política e cultural esses movimentos perderam a força, mas contrariamente, o ensino da arte tornou-se obrigatório.

Em 1990, no currículo básico da escola pública paranaense, o ensino da Arte retoma o seu caráter artístico e estético visando a formação dos sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico. No entanto, aos poucos, abandonado e substituído pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), fundamentado na metodologia triangular, norte-americana. A proposta relacionava o fazer artístico, a apreciação e os conhecimentos históricos,

estéticos e contextuais.

Hoje, cada escola pode desenvolver diretrizes e currículos buscando a melhor proposta para a mesma e a comunidade em que se estabelece.

Os conceitos de arte na educação estão relacionados com o momento histórico no qual se desenvolveram, com suas relações socioculturais, econômicas e políticas.

No estudo da estética, as concepções derivam de teorias essencialistas: a mimesis e a representação; a arte como expressão e o formalismo.

A teoria da mimesis desenvolvida na Grécia Antiga, tem por definição que a arte é imitativa. Essa teoria parte das idéias do filósofo grego Platão (427 a 347 aC).

A arte como expressão surge com filósofos e artistas Românticos do final do século XVIII, contrapondo-se a um modelo de arte, fundamentado na representação fiel ou idealizada da natureza.

Com a concepção expressionista revela-se as contradições da sociedade, prestando-se desse modo a uma crítica social que representa os conflitos internos – subjetivos.

No ensino da arte, essas características estão presentes: representação da realidade, expressão das visões do mundo do artista, retratando aspectos políticos, ideológicos e socioculturais.

A arte amplia o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos estético, artístico e contextualizado, aproximando-o do universo cultural nas suas diversas representações.

A proposta de Artes tem dupla função . De um lado, analisar o seu papel na formação da percepção e da sensibilidade do aluno através do trabalho criador, da apropriação do conhecimento artístico e do contato com a produção cultural existente. E de outro lado, colher a significação da arte no processo da humanização do homem, visto que este, como ser criador, se transforma e transforma a natureza através do trabalho, produzindo, assim, novas maneiras de ver e sentir.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O objeto artístico concretiza o olhar, a expressão do homem e, enquanto forma específica de conhecimento da realidade, é fruto de seu fazer imitativo ou criador, portanto, também impõe o domínio de determinados procedimentos para construir, da realidade, sua transfiguração na representação artística.

A arte retrata o artista e a cultura de cada época e lugar, revelando contradições da sociedade, prestando-se a uma crítica social. Além de proporcionar prazer.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A função da arte na escola é ensinar a ver, e por isso é preciso desencadear um processo de formação dos sentidos, pois os objetos, mais do que vistos, precisam ser compreendidos em seus significados. Para tanto, é necessário um trabalho contínuo e sistemático com a produção cultural que inclui, sem se restringir a elas, as obras de arte como via de familiarização cultural por meio do domínio dos conhecimentos artísticos sistematizados na forma de História da Arte.

Em relação à música, o trabalho se efetuará através da organização dos sons e dos movimentos corporais, a partir da improvisação sonora e de gestos. Esse trabalho de improvisação usará a voz e o instrumento, sendo vinculado também ao movimento corporal e à dança.

Por improvisação entendemos toda e qualquer manifestação de sons ou gestos, momentânea, estruturada ou não e produzida por um grupo ou individualmente. Essa estruturação momentânea constitui-se hoje, num recurso de grande valia na construção do conhecimento sonoro e de gestos do homem. A improvisação também possibilita ao aluno ultrapassar a prática da imitação e a reprodução, bem como avançar em direção da prática criadora, na medida em que ele inventa e cria seus próprios modelos.

A improvisação poderá ser livre ou dirigida: na improvisação livre, trabalhamos com o conhecimento já de domínio do aluno e, na improvisação dirigida, trabalhamos com estímulos, ordens ou regras dadas pelo professor.

Portanto, no ensino da Arte, há a necessidade de buscar uma metodologia que priorize a transformação do sujeito, despertando-o criativo, crítico e sensibilizando-o para as linguagens artísticas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

ARTES PLÁSTICAS

Leitura de imagens:

Linha – forma – cor – luz – textura – volume – espaço – movimento – superfície.

Familiarização cultural – releitura de obras

Produção de arte

HISTÓRIA DA ARTE

Arte da Pré-história.

Arte Antiga

Renascimento

Barroco

Rococó

Romantismo

Impressionismo.

Expressionismo

Fauvismo

Cubismo

Surrealismo

Op – Art

Pop – Art

Graffiti]

Arte Contemporânea

Arte Paranaense.

DANÇA

Moderna

Contemporânea

Folclóricas populares.

Coreografia

Movimentos e expressão corporal.

TEATRO

Origens do Teatro

Criação e Representação de texto.

Espaço Cênico / Ação Cênica

Gêneros Teatrais.

Expressão corporal, gestual, vocal e facial.

MÚSICA

Análise Musical:

Som – ruído – ritmo – harmonia – timbre – intensidade – duração.

Gêneros musicais

Instrumentos musicais

Familiarização cultural com a música do mundo.

Expressão musical

FOLCLORE

Estudo do Folclore

Brasileiro

Universal

Em relação aos Desafios Educacionais Contemporâneos e a Diversidade podemos atender a legislação vigente trabalhando os seguintes conteúdos:

Lei 10.639/03 História e Cultura Afro-Brasileira: colonização do Brasil e do estado do Paraná. Barroco em Minas Gerais, Pinturas de Portinari, Esculturas de Erbo Stenzel, Música de Chiquinha Gonzaga, Pinturas de Tarsila do Amaral;

Prevenção ao Uso Indevido de Drogas: História da Arte – artistas que usavam vários produtos: a tinta também era tóxica; vida boêmia: bebidas, ópio (alucionógeno) . Caravaggio – pintor barroco; Van-Gogh – pintor – expression; Pollack – pintor: modernista;

Villa Lobos – músico: álcool, fumo; Cazuza – AIDS, drogas; Renato Russo : drogas.

Educação Ambiental: História do Paraná: Praças, parques, calçadas: Paranismo; João Turin: esulturas e pinturas; Alfredo Andersen; Poty Lazzarotto: murais.

Educação Fiscal: Publicidade e Propaganda.

Enfrentamento a Violência contra a Criança e o Adolescente: PROERD: pedofilia, Trabalho Infantil; Picasso: Guernica; Romero Brito: Cores Primárias, brinquedo; Portinari: Brinquedo e brincadeiras; Domênico Zampieri: Guerras. Renascimento; Violência Urbana: Grafite.

Gênero e Diversidade Sexual: Dança: Balet; Música: diferentes gneros; Teatro: Grego, contemporâneo: de improviso; Respeito ao artista: Ballet, etc. Modos de expressão;

História do Paraná: Colonização: Debret; Paranismo: Alfredo Andersen, Lange de Morretes, DeBona, João Turin, etc; Emancipação Política; culturas migratórias e imigratórias:etnias: dança, música, pintura, escultura, gravura, artesanato, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação em Arte deverá levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e a sua realidade, evidenciadas tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas a partir desses saberes.

No processo de ensino e aprendizagem de arte, a avaliação ocorre com base nos conteúdos, objetivos em três momentos distintos.

Diagnosticando o nível de conhecimentos artístico e estético dos alunos, costumando ser na prévia de uma atividade;

A avaliação realizada durante a própria situação de aprendizagem, quando identificamos como o aluno interage com os conteúdos e transforma seus conhecimentos.

E por último, a avaliação realizada no término de um conjunto de atividades que compõem uma unidade didática, analisando como a aprendizagem ocorreu. É nessa concepção que entendemos que a avaliação abre espaço para ações também prospectivas na prática educacional, pois a construção de sequências de unidades didáticas e projetos, pode ser definitiva com maior clareza.

As propostas podem ser socializadas em sala, criando oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir a sua produção e a dos colegas.

O professor deve ter conhecimento da linguagem artística que será avaliada, desvinculando-se de gostos pessoais e de uma pedagogia pragmática, caracterizada pela produção de resultados, ou valorizando apenas o espontaneísmo.

Os conteúdos, portanto, são o ponto de referência e os subsídios de onde serão extraídos os critérios para a avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

BIOLOGIA **ENSINO MÉDIO**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disciplina de Biologia tem como objetivo de estudo o fenômeno VIDA. Os conhecimentos biológicos datam da época pré-história, quando, em sua condição de caçador e coletor, o homem primitivo observou e conheceu os diferentes tipos de comportamento dos animais e a floração das plantas, registrando este interesse pela natureza das plantas rupestre.

As primeiras pesquisas em Biologia iniciaram a olho nu, por Hipócrates conhecido como pai da Medicina.

Acreditava, então que a matéria era composta pelos quatro elementos fundamentais da natureza: o fogo, a água, o ar e a terra, e os corpos vivos em geral pelos quatro humores: sangue, bile amarela, bile preta e flegma.

Aristóteles, filósofo grego, importante na área de Biologia, afirmava que para se compreender a natureza era necessário realizar observações sistemáticas.

No século XIII surgiram as primeiras universidades para divulgação do conhecimento acumulado durante séculos. Esses espaços surgiram da necessidade de professores e alunos discutirem o conhecimento de maneira distinta do que ocorria nos centros religiosos, onde “ Para tudo que não podia ser explicado, visto ou reproduzido, havia uma razão divina”. Nomes como o de Alberto Magno e Roger Bacon marcaram, nesse século a história das ciências, com atividades alquimistas. Alberto Magno, considerado o pensador de mentalidade científica da época e importante pensador da alquimia, relacionou conhecimentos aristotélicos, judaicos e árabes sobre a astronomia, geografia, botânica, zoologia, medicina, física e química.

No século XV, ressalta a influência do pensamento de Tomás de Aquino valorizando o ensino livresco e teórico.

A história da Ciência na Renascença (séc XV) foi impulsionada pela invenção da imprensa que possibilitou a produção dos primeiros livros impressos com gravuras. Foram deixados pelos pintores da época que deixaram um importante legado para a Biologia, especialmente para a botânica, retratada em quadros.

Este período também foi marcado pelo surgimento de grandes idéias e

ideais filosóficos, cientistas e intelectuais, questionando a existência do ser humano, propuseram teorias que influenciam o pensamento e o entendimento destas questões tanto pela visão científica, quanto pela filosofia.

Com Linné, o sistema descritivo possibilitou a organização da Biologia pela comparação das espécies coletadas em diferentes locais. Esta tendência reflete a atitude contemplativa interessada em retratar a beleza da natureza partindo da exploração empírica do mundo natural pautado por um método baseado na observação e descrição da natureza, caracterizando o pensamento biológico descritivos.

Sob a influência do pensamento positivista reafirma-se o pensamento mecanicista. Para entender o funcionamento da vida a Biologia fracionou os organismos vivos em partes cada vez mais especializadas e menores procurando compreender as relações causa e efeito no funcionamento de cada uma das partes.

Na segunda metade do séc XVIII, entretanto, na Europa mudanças no contexto filosófico e científico e as revoluções burguesas trouxeram importantes modificações nas estruturas sociais, políticas, econômicas.

Com a Revolução Industrial, a indústria gera o desenvolvimento da sociedade industrial urbana.

No início do séc XIX, o naturalista britânico Charles Darwin apresenta suas idéias sobre a evolução das espécies. Inicialmente manteve-se fiel à doutrina da Igreja Anglicana. Entretanto os espécimes coletados na viagem pelas Ilhas Galápagos começaram a fornecer evidências de um mundo mutável.

Com Darwin, a concepção teológica criacionista, que falava das espécies imutáveis desde a sua criação, dá lugar à reorganização temporal do homem.

Quando se afirma que todos os seres vivos atuais e do passado tiveram origem evolutiva e que o principal agente de modificação é a ação da seleção natural sobre a ação individual, cria-se a base para a Teoria da Evolução das Espécies assentada no ponto de intersecção entre o pensamento científico e filosófico, pelo fato de propor generalizações teóricas sobre os seres vivos e sugerir evidências científicas, não mais teológicas, que permitem pensar também na modalidade social do homem.

Para consolidação de sua teoria Darwin utilizou de evidências evolutivas, as quais foram consideradas provas que o sustentava, o registro dos fósseis, a

distribuição geográfica das espécies, anatomia e embriologia comparada e a modificação de organismos domésticos. A partir destas provas, Darwin foi um dos primeiros a utilizar o que hoje é conhecido como método hipotético-dedutivo.

No séc XX, a nova geração de geneticista confirmou os trabalhos de Mendel provocando uma revolução conceitual da Biologia. Esta concepção contribui para a construção de um modelo explicativo do mecanismo evolutivo vinculando ao material genético, marcando a influência do pensamento biológico evolutivo.

Os recortes mais importantes da construção do pensamento biológico, fundamentam a escolha dos conteúdos estruturantes da disciplina de Biologia. Esta construção ocorre em movimentos não-lineares, com momentos de crises, de mudanças de paradigmas e de busca constante por explicações sobre o fenômeno VIDA.

Organizar os conhecimentos biológicos construídos ao longo da história da humanidade e adequá-los ao sistema de ensino requer compreensão dos contextos em que a disciplina de Biologia é contemplada nos currículos escolares.

No Brasil, a primeira tentativa de organização do ensino foi em 1838, abre no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro o primeiro curso de Ensino Médio no Brasil. O ensino era pautado no Pensamento Mecanicista descritivo, com livros importados da França.

Em 1930 os primeiros cursos superiores de Ciências Naturais priorizavam o ensino descritivo, livresco, teórico e memorístico.

Em 1946, pós-guerras mundiais, ocorreram muitas produções científicas. As aulas práticas eram meramente ilustrativas. O Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura (IBECC) preocupou se com a qualidade do ensino. Nesse ano também teve a produção de materiais didáticos.

Com a corrida espacial em 1950, o interesse pelas ciências aumentou, na qual gerou importantes investimentos na formação docente e na produção de material didático.

Em 1960, o Biological Sciences Curriculum Study (BSCS) construiu o material curricular com conteúdos de bioquímica, ecologia e biologia celular, com a intenção de formar futuros cientistas. No Brasil a escola era elitista. Ainda em 1960, ocorrem mudanças no ensino com a finalidade de melhorar o ensino,

treinando professores, produzir e distribuir textos didáticos e materiais de laboratório para as escolas de seus respectivos estados. Nesse período, deu-se ênfase a importância do método científico e a preocupação com a formação do cidadão.

Em 1961, a LDB 4024 apresentou a ciência como fator de desenvolvimento.

Em 1970, as questões ambientais, as implicações do desenvolvimento tecnológico e científico começaram a se destacar no cenário mundial.

Com a reformulação do Ensino Básico, com a Lei 5692/71, as escolas deixaram de formar o futuro cientista ou profissional liberal para formar o trabalhador.

Em 1980, ocorreu a redemocratização do Brasil e dos movimentos Pedagógicos. Uma década após a influência do construtivismo, ainda se observava, em sala de aula características tradicionais.

Nas décadas de 80 e 90, a Secretaria da Educação do Estado do Paraná iniciou um programa de reestruturação do ensino de 2º grau.

Embasada na teoria histórico-crítica, a nova proposta estabelece seis temas:

relações dos seres vivos e seu meio ambiente;

organização dos seres vivos;

3. classificação dos seres vivos;

4. hereditariedade e ambiente;

5. desenvolvimento científico e tecnológico no campo da Biologia;

6. saúde Humana.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Com o objetivo de superar o ensino tradicional e tecnicista, com a pedagogia histórico-crítica em 1998, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) com estudos em áreas de conhecimento de Biologia – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

Nos PCN temos uma tendência neoliberal, focalizando as competências e habilidades dos alunos, na qual os projetos são vistos como necessários para a vida do aluno. Os conteúdos são apresentados de forma reducionista, com ênfase nos resultados da Ciência e omissão do seu processo de produção histórica.

As DCEs fundamentam-se na concepção histórica da Ciência articulada aos princípios da Filosofia da Ciência.

Nesta perspectiva, são definidos os Conteúdos Estruturantes e encaminhamentos metodológicos, a partir da dimensão histórica da Biologia e de marcos conceituais da construção do pensamento biológico.

O ensino da Biologia contribui para a formação de sujeitos críticos e atuantes, por meios de conteúdos que ampliam seu entendimento a cerca do objeto de estudo, a fim de incorporar a idéia de ensinar sobre a ciência e a partir dela.

Segundo as propostas curriculares recomenda-se no processo pedagógico que se adote o método experimental como recurso de ensino para uma visão crítica do conhecimento, sem a preocupação de busca de resultado único, na qual ela se torna rica ao revelar as contradições entre o pensamento do aluno, o limite de validade das hipóteses levantadas e o conhecimento científico. Para que isso ocorra é necessário um espaço físico adequado para estas aulas experimentais, na qual o aluno se tornará um agente da apropriação do conhecimento, através da afirmação e a produção de saberes científicos a favor da compreensão do fenômeno VIDA. Enquanto isso não acontece, nada nos impede que se faça uso de outros materiais multimídia para a apreensão destes conteúdos.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia na disciplina de Biologia deve proporcionar aos alunos a construção do pensamento científico acerca dos fenômenos do mundo atual, em diferentes espaços e tempos e a compreensão das transformações que o ser humano impõe a natureza, bem como conteúdos relacionados à histórias e culturas afro-brasileiro e africana, resguardando o espaço para abordagem do povo indígena, através de análise que envolvam a constituição genética da população brasileira, favorecendo a compreensão da diversidade biológica e cultural. São os conhecimentos das diferentes disciplinas que podem proporcionar ao estudante a cultura científica básica e ao mesmo tempo, desenvolver a observação, a análise, a interpretação e a compreensão do mundo em que se vive e do qual faz parte, o ensino do conteúdo específico da Biologia aponta para as seguintes estratégias metodológicas de ensino: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e o retorno à prática social.

Cabe também a disciplina de Biologia promover debates que envolvam a

prevenção ao uso indevido de drogas. Este processo é complexo e desafiador e requer uma abordagem desprovida de preconceitos, discriminações e fundamentada por meio de conhecimentos científicos.

É importante na disciplina de Biologia julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam a preservação do meio ambiente, num aspecto coletivo e identificar as relações entre conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação do ambiente e as concepções de desenvolvimento sustentável.

A Educação Fiscal busca compreender o Estado, objetivando a participação da sociedade no controle dos gastos públicos; no sentido estrito a Educação Fiscal se volta para o campo didático pedagógico, sendo capaz de estimular o contribuinte a compreender o processo de arrecadação financeira e aplicação dos recursos públicos arrecadados.

Dessa forma, a disciplina de Biologia também deve contribuir para formar cidadãos capazes de refletir sobre a função socioeconômica dos tributos e a aplicação dos recursos públicos.

Assim como o uso indevido de drogas a violência no âmbito escolar mostrasse como um processo desafiador e complexo. Ela deve ser tratada também sem discriminações e preconceitos e ainda fundamentada por meio de conhecimentos científicos. O papel da escola está centrado no ensinar e aprender. A superação da violência requer um trabalho coletivo e é necessário entender mais amplamente a violência, compreender as diversas faces com que ela pode se apresentar, somar à vivência escolar alicerces teóricos, que sustentem uma ação pedagógica baseada no conhecimento.

A disciplina de Biologia deve promover uma postura de equidade entre os gêneros na escola e respeito a diversidade sexual. Para desconstruir estereótipos é preciso que o educador/a pela sua postura cotidiana transmita a equidade, ou seja, segundo o Novo Aurélio da Língua Portuguesa: “a disposição de reconhecer igualdade o direito de cada um” entre os gêneros. Para isso é necessário saber que o conceito de gênero é social e historicamente construído e mais elaborado do que de sexo. O sexo é um dado biológico e o gênero é um dado cultural. Ao limitar a conceituação de gênero nas diferenças sexuais estamos deixando à margem todo o contexto sócio-histórico-cultural em que os indivíduos estão inseridos. As relações entre os gêneros podem e devem ser questionadas e trabalhadas em qualquer situação escolar, uma vez que tanto a

desigualdade quanto os estereótipos atribuídos a homens e mulheres, apresentam-se de forma nítida nas relações entre os/as alunos/as em sala de aula, nas atitudes, brincadeiras e no próprio material didático. Ao educador/a caberia sinalizar a rigidez das regras que definem o que é ser homem e o que é ser mulher em uma determinada cultura, apontando para a imensa diversidade dos jeitos de ser. Também situações de depreciação ou menosprezo pelos colegas que possuem características diferentes das socialmente esperadas necessitam da intervenção imediata do professor, a fim de se trabalhar o respeito às diferenças.

É relevante também dentro da disciplina de Ciências a inserção do conteúdo de História do Paraná, remetendo os educandos no potencial de valorização da sua identidade como cidadão no nosso Estado, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense.

Prática social: caracterizada por ser o ponto de partida onde o objetivo, vai ser perceber e denotar as concepções alternativas do aluno a partir de uma visão desorganizada;

Problematização: momento em que se detecta e aponta-se as questões que precisam ser resolvidas no âmbito social, estabelecendo conhecimentos necessários para a resolução das questões;

Instrumentalização: utilização dos conteúdos como instrumento de construção do saber;

Catarse: momento onde se depara a situação problema com os conhecimentos adquiridos.

Retorno à prática social: é o saber concreto e pensado para transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade mais igualitária.

Tendo como objetivo reconhecer a Biologia como um fazer humano, e portanto, histórico, frente da conjunção ou fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos, e identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos de senso comum relacionados a aspectos biológicos. Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam, a preservação e implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente, e identificar as relações entre conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as

considerações de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

As Diretrizes Curriculares orientam uma nova relação professor-aluno-conhecimento. Por isso fez-se necessário identificar na história e filosofia da ciência os modelos/paradigmas teóricos elaborados pelo ser humano para entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais, e compreender a Biologia como ciência e como disciplina escolar. A partir dessa reflexão foi construído o conceito de conteúdo estruturante, que baliza estas Diretrizes Curriculares.

Nestas Diretrizes Curriculares, são apresentados quatro modelos interpretativos do fenômeno VIDA, como base estrutural para o currículo de Biologia no ensino médio. Cada um deles deu origem a um conteúdo estruturante que permite conceituar VIDA em distintos momentos da história e, desta forma, auxiliar para que as grandes problemáticas da contemporaneidade sejam entendidas como construção humana.

Os conteúdos estruturantes foram assim definidos:

1º ANO

Origem da vida

Método científico

Abiogênese e Biogênese

Hipóteses sobre a origem da vida (Oparin, Spapazanni, Pasteur, Miler...)

Composição química das células

Citologia

Metabolismo energético

Síntese protéica

Divisão celular

Embriologia

Histlogia animal

2º ANO

Organização dos Seres Vivos – Biodiversidade

Noções sistemáticas

Vírus

Monera

Protista

Fungi

Plantae – histologia e fisiologia

Animália – Porífero/Cnidária

Plantelmintos/Nematoda

Mollusca/Annelida

Arthropoda/Equinodermata

Chordatas

3º ANO

Fisiologia Comparada – animal

Reprodução

Nutrição

Circulação

Respiração

Excreção

Digestão

Locomoção

Defesa

Biodiversidade

Evolução

Modificações dos seres vivos

Variabilidade genética

Relações ecológicas

Ecologia

Ecossistemas

Cadeias e teias alimentares

Ciclos biogeoquímicos

Poluições

Genética

Hereditariedade

Biotecnologia
Genoma
Célula tronco
Clonagem
Conceitos fundamentais da genética
1ª e 2ª Lei de Mendel
Herança dos grupos sanguíneos
Epistasia
Sistema XY
Bioética

Para o ensino da disciplina de Biologia, constituída como conhecimento, os conteúdos estruturantes propostos evidenciam de que modo à ciência biológica têm influenciado a construção e a apropriação de uma concepção de mundo em suas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais.

Os conteúdos estruturantes de Biologia estão relacionados à sua historicidade para que se perceba a não neutralidade da construção do pensamento científico e o caráter transitório do conhecimento elaborado, pois estes conteúdos são interdependente e não devem ser seriado nem hierarquizado.

Espera-se que os conteúdos sejam abordados de forma integrada, com ênfase nos aspectos essenciais do objeto de estudo da disciplina, relacionados a conceitos oriundos das diversas ciências de referência da Biologia. Tais relações deverão ser desenvolvidas ao longo do ensino médio, num aproveitamento conceitual e reflexivo, com vista a dotar o aluno das significações dos conteúdos em sua formação neste nível de ensino.

AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino de Biologia compreende:

Acompanhamento e organização do processo de ensino e aprendizagem.

Ampliar os conceitos e a prática da avaliação ao conjunto de saberes, destrezas e atitudes que interesse contemplar na aprendizagem de conceito biológico superando sua limitação.

Introduzir informações necessárias para propor atividades e gerar novos

conhecimentos.

Dar continuidade a informações contidas ,pelos alunos para poder perceber o nível de profundidade que se pode trabalhar determinado assunto.

Conhecimento contínuo e sistemático, por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.

Dentro do processo ensino-aprendizagem à avaliação deve favorecer uma reflexão crítica de ideias e comportamento. Deve ter a capacidade de medir o aproveitamento do aluno. A disciplina de Biologia apresenta conhecimentos científicos difíceis, que não estão no alcance de todos. Por isso é preciso avaliar o conhecimento do aluno para conduzir a aprendizagem do mesmo, de forma que favoreça o avanço do aluno.

É preciso compreender a avaliação com, prática emancipadora. Para isso se faça necessário que os professores e os alunos reflitam e observem os avanços e as dificuldades para então superar os obstáculos. Já que a Biologia deve propiciar ao aluno condições para refletir sobre seus conhecimentos e seu papel na natureza, agindo com responsabilidade e que possa nele atuar com vistas à transformação.

Portanto, à avaliação deve se dar de forma global, atingindo vários conteúdos qualitativos e significativos. Sendo esta, individual em forma de teste de conhecimento, e também em atividades completares, podendo este ser em forma de textos interpretativos, debates ou experimentos, feira de ciências, semana cultural, relatórios de filmes, pesquisa de campo, aulas práticas, pesquisas simultâneas, produção de textos de seminários apresentações expositivas trabalhos entre outras atividades, nas quais os alunos demonstrem de maneira efetiva, seu aprendizado e possa também ter condições de se auto-avaliar.

3.0 Ciências

Ensino Fundamental

3.1 – Fundamentação Teórica

A base da Diretriz de Ciências está relacionada com a história e filosofia da ciência e a história da disciplina. Sendo que o objeto de estudo da disciplina é o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Estando atento para a relação entre os seres humanos com os demais seres vivos e destes com a natureza. Não deixando de levar em consideração a interferência humana sobre os ecossistemas. A história e a filosofia da ciência mostram que a sistematização do conhecimento científico evoluiu pela observação de regularidades percebidas na Natureza.

O conceito de Ciência sofre influências sociais, tecnológicas, culturais, éticas e políticas. Apesar de não revelar a verdade propõe modelos explicativos e exige investigar a história da construção do conhecimento científico. Em relação a história da Ciência existem diferentes formas de pensar sobre a Natureza dependendo do momento histórico, estando ligada ao conhecimento científico, técnicas, tradições de pesquisa e instituições.

O ensino de Ciências foi influenciado pelas relações de poder que se estabeleceram entre as instituições de produção científica, pelo papel reservado à educação na socialização desse conhecimento e no conflito de interesses entre antigas e recentes profissões. Desta forma, o processo de socialização do conhecimento científico caracteriza-se por grandes desafios e embates, principalmente em relação aos objetivos do ensino de Ciências. Lembrando que o ensino de Ciências deve possibilitar ao educando a compreensão dos conhecimentos científicos que resultam da investigação da Natureza, em um contexto histórico-social, tecnológico, cultural, ético e político.

A disciplina de Ciências consolidou-se no currículo das escolas brasileiras após a Reforma Francisco Campos através do decreto 19.890/31, com o objetivo de transmitir conhecimentos científicos provenientes de diferentes ciências naturais de referência já consolidada no currículo escolar brasileiro. A partir disso, o estado passou a organizar o Sistema de Educação Nacional propondo o ensino de “Ciências, Físicas e Naturais” nas duas primeiras séries do ensino comum e fundamental e, nas três últimas, as disciplinas de Física, Química e História Natural. Na década de 1940, com a Reforma Capanema, o ensino tinha como objetivo a preparação de uma “elite condutora” e para tal, “a legislação era clara: a escola deveria contribuir para a divisão de classes e, desde cedo, separar pelas diferenças de chances de aquisição cultural, dirigentes e dirigidos”. Com esta reforma, alterou a estrutura do ensino para dois ciclos: o primeiro com a duração de quatro anos, chamado ginásial e o segundo, subdividido em dois cursos paralelos de duração de três anos.

O ensino de Ciências serviu, durante muitas décadas e com muita competência, a uma sociedade autoritária, em que qualquer manifestação crítica ao poder era energicamente reprimida e

onde não havia espaço para pensar, refletir e se articular. Um tipo de ensino desvinculado do contexto político, social e econômico. Nesses moldes, o ensino de Ciências não dá conta de responder aos anseios da população, uma vez que, neutro, memorizado, superficial e desvinculado da realidade do aluno, serve apenas para a manutenção de um “status quo” que mantém e reforça as estruturas sociais vigentes, as quais só privilegiam quem já têm privilégios.

Com a modernização e industrialização do país instituíram escolas de formação profissional como: Senai e Senac com apoio social do Sesi. Acentuava-se o caráter propedêutico da disciplina, objetivando o ingresso dos alunos da classe média, mesmo que em mimoria, à universidade.

Em 1946 surge o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Ibecc com objetivo de promover a melhoria da formação científica dos alunos que ingressariam no ensino superior. Com este instituto a realidade do ensino de Ciências sofreu mudanças significativas, pois foram estimuladas discussões sobre os livros didáticos de Ciências e estabeleceram-se os conteúdos de ensino, bem como a metodologia a ser desenvolvida em sala de aula, proporcionando o desenvolvimento de pesquisas e treinamento de professores, bem como a implantação de projetos que influenciariam a divulgação científica na escola por meio de atividades como mostra de projetos em feiras, visita a museus e a criação de Clubes de Ciências.

A Guerra Fria contribuiu muito para se repensar o ensino de Ciências. Foram criados projetos que visavam à formação e a identificação de uma elite com reflexos da política governamental, de uma concepção de educação científica com base em aulas práticas.

A partir da LDB 4024/61 houve uma consolidação do ensino de Ciências no currículo escolar com a ampliação da participação da disciplina em todas as séries da etapa ginásial, permitindo as escolas adotarem livros que apresentavam uma concepção de ciências que valorizava o processo de investigação, em contraposição à concepção que estava sendo disseminada nas escolas brasileiras. Mas, com o golpe militar de 1964 o ensino foi direcionado como um todo, o ensino de Ciências passou a assumir compromisso de suporte de base para a formação de mão-de-obra técnico-científica no segundo grau, visando às necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento industrial e tecnológico do país.

Na década de 1980 o ensino de Ciências orientava-se por um currículo “conteudista” atrelado a discussões sobre problemas sociais que se avolumaram no mundo, o que mudava substancialmente os programas vigentes. O objetivo primordial era focado na formação do futuro cientista ou na qualificação do trabalhador, passou então a fornecer ao cidadão elementos para viver melhor e participar do processo de redemocratização iniciado em 1985.

O currículo escolar passou a valorizar conteúdos científicos mais próximos do cotidiano, no sentido de identificar problemas e propor soluções. A Ciência está no cotidiano dos alunos de qualquer idade, de qualquer classe social, pois está na cultura, na tecnologia, nos modos como a

sociedade se produz. Este conhecimento cotidiano deve ser o ponto de partida para a apropriação dos conceitos científicos numa relação crescente com os objetos de estudo, através do estabelecimento de uma relação de diálogo entre o professor e o aluno em sala de aula. Não se trata simplesmente, da transmissão de alguns conteúdos em dada sequência, mas também da forma de realizar o trabalho com esses assuntos. Deve-se proporcionar aos alunos uma articulação entre os conteúdos mais complexos e a retomada de outros já apropriados, permitindo-lhes “idas e vindas”, num todo e em suas partes, garantindo-lhes, assim, a compreensão da realidade.

Com a promulgação da LDB 9394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação, foram produzidos os Parâmetros Curriculares Nacionais que propunham uma nova organização curricular em âmbito federal. O Currículo Básico foi desvalorizado e os PCNs contribuíram para a perda da identidade da disciplina de Ciências, pois, parte de seus conteúdos mais tradicionais foram englobados pelos Temas Transversais. Tudo que fosse possível de aprendizagem na escola poderia ser considerado conteúdo escolar (conceitual, procedimental e atitudinal). Houve uma supervalorização do trabalho com temas, a ênfase no desenvolvimento de atitudes e valores, bem como no trabalho pedagógico com os temas transversais enfraqueceram o ensino dos conteúdos científicos da disciplina de Ciências.

3.2 Objetivos Gerais da Disciplina

Orientar o aluno a compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade, como agente de transformações do mundo em que o ser vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades efetivas, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania.

Auxiliar o aluno a compreender o funcionamento dos ambientes da natureza, de como a vida se renova e se mantém e reconhecer a importância da biodiversidade e das ações humanas que interferem nela.

3.3 Encaminhamento Metodológico

O ensino de Ciências deve deixar de ser encarado como mera transmissão de conceitos científicos, para ser compreendido como processo de superação das concepções alternativas dos estudantes, possibilitando o enriquecimento de sua cultura científica. Os conteúdos devem ser trabalhados de forma a se distinguir claramente os conteúdos fundamentais dos secundários,

considerando-se como fundamentais aqueles conteúdos ou conceitos que, elaborados cientificamente, possibilitem a leitura significativa da realidade, mediada pelas relações que se estabelecem entre o sujeito e o objeto de estudo. As relações que se estabelece entre o que o estudante já sabe e o conhecimento específico a ser ensinado pela mediação do professor, não são arbitrárias, pois, dependem da organização dos conteúdos; estratégias metodológicas adequadas; material didático de apoio potencialmente significativo e da ancoragem em conhecimentos especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva do estudante. A construção de significados pelo estudante é o resultado de uma complexa rede de interações composta por no mínimo três elementos: o estudante, os conteúdos científicos e o professor de Ciências como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Por meio dessa mediação, quanto mais relações conceituais, interdisciplinares e contextuais o estudante puder estabelecer, maior a possibilidade de reconstrução interna de significados (internalização) e de ampliar seu desenvolvimento cognitivo.

O livro didático não tem por objetivo a simples memorização de conteúdos, ele será uma fonte de consulta onde o aluno poderá buscar informações a serem usadas nos debates em classe. A consulta pode ser feita em casa ou durante a aula, individualmente ou em grupos. A leitura de outras fontes, além do livro didático, pode demonstrar que há vários pontos de vista para um mesmo tema e isso pode ser utilizado para debate em classe.

Em cada oportunidade, encorajar e reconhecer a contribuição pessoal dos alunos, oferecer situações concretas que desafiem o raciocínio e os levem a sentir o prazer de conquistar o conhecimento. As respostas “incorretas” fazem parte do processo de aprendizagem. O erro é um elemento que permite aos alunos entrar em contato com seu próprio processo de aprendizagem, percebendo que há diferenças entre o senso comum e os conceitos científicos, e que é necessário saber quais conhecimentos utilizar em diferentes situações. Certamente se contará com grande heterogeneidade entre os alunos da classe, o que pode ser visto como positivo, pela riqueza de contribuições que traz.

A partir dessa compreensão da ciência, o tratamento dos conteúdos, na escola, exige conhecimentos científicos e de outras ciências para explicar os inúmeros fenômenos naturais que ocorrem no mundo. A química, a física, a biologia, a geociências, a astronomia, e outras áreas contribuem significativamente para o estudo, a explicação e a compreensão dos fenômenos naturais, objeto de estudo da disciplina de Ciências.

De acordo com as Diretrizes são apresentados cinco conteúdos estruturantes fundamentais na história da ciência, base estrutural de integração conceitual para a disciplina de Ciências, os Conteúdos estruturantes são os seguintes: Astronomia, Matéria, Sistemas Biológicos, Energia e Biodiversidade e devem ser trabalhos em todas as séries de 5ª a 8ª séries, a partir da seleção dos conteúdos específicos adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo do estudante.

Ao longo da história da disciplina de Ciências, as aulas práticas em laboratório foram super valorizadas com o recurso que tornava concreto o tratamento dos conteúdos. Essas aulas, quando encaminhadas de forma a repetir procedimentos e roteiros de experiências apresentavam o conteúdo pelo conteúdo, sem uma maior análise sobre os vários fenômenos e fatores intrínsecos envolvidos. O laboratório não é o único cenário para o desenvolvimento dessa ação pedagógica pois, o processo de ensino-aprendizagem de ciências, não deve se limitar a uma única metodologia ou ficar restrito a um único espaço físico. Sendo assim, é importante lembrar que as aulas e atividades práticas podem acontecer em diversos ambientes na escola e fora dela.

As atividades práticas tem o seu conceito ampliado quando entendidas com qualquer atividade pedagógica em que os alunos se envolvam diretamente, como, por exemplo, na utilização do computador; leitura, análise e interpretação de dados, gráficos, imagens, gravuras, tabelas e esquemas; resolução de problemas; elaboração de modelos; estudos de caso, abordando problemas reais da sociedade; pesquisas bibliográficas, entrevistas, entre outros.

O encaminhamento metodológico para esta disciplina não pode ficar restrito a um único método. Nesse sentido, algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos são: a observação; o trabalho de campo; os jogos de simulação e desempenho de papéis; visitas à indústrias, fazendas, museus; projetos individuais e em grupos; redação de cartas para autoridades; palestrantes convidados; fóruns, debates, seminários, conversação dirigida, dentre outros.

A metodologia na disciplina de Ciências deve proporcionar aos alunos a construção do pensamento científico acerca dos fenômenos do mundo atual, em diferentes espaços e tempos e a compreensão das transformações que o ser humano impõe a natureza, bem como conteúdos relacionados à histórias e culturas afro-brasileiro e africana, resguardando o espaço para a abordagem do povo indígena através de análise que envolvam a constituição genética da população brasileira, favorecendo a compreensão da diversidade biológica e cultural.

Cabe também a disciplina de Ciências promover debates que envolvam a prevenção ao uso indevido de drogas. Este processo é complexo e desafiador e requer uma abordagem desprovida de preconceitos, discriminações e fundamentada por meio de conhecimentos científicos.

É importante na disciplina de Ciências julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam a preservação do meio ambiente, num aspecto coletivo e identificar as relações entre conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação do ambiente e as concepções de desenvolvimento sustentável.

A Educação Fiscal busca compreender o Estado, objetivando a participação da sociedade no controle dos gastos públicos; no sentido estrito a Educação Fiscal se volta para o campo didático pedagógico, sendo capaz de estimular o contribuinte a compreender o processo de arrecadação financeira e aplicação dos recursos públicos

arrecadados.

Dessa forma, a disciplina de Ciências também deve contribuir para formar cidadãos capazes de refletir sobre a função socioeconômica dos tributos e a aplicação dos recursos públicos.

Assim como o uso indevido de drogas a violência no âmbito escolar mostrasse como um processo desafiador e complexo. Ela deve ser tratada também sem discriminações e preconceitos e ainda fundamentada por meio de conhecimentos científicos. O papel da escola está centrado no ensinar e aprender. A superação da violência requer um trabalho coletivo e é necessário entender mais amplamente a violência, compreender as diversas faces com que ela pode se apresentar, somar à vivência escolar alicerces teóricos, que sustentem uma ação pedagógica baseada no conhecimento.

A disciplina de Ciências deve promover uma postura de equidade entre os gêneros na escola e respeito a diversidade sexual. Para desconstruir estereótipos é preciso que o educador/a pela sua postura cotidiana transmita a equidade, ou seja, segundo o Novo Aurélio da Língua Portuguesa: “a disposição de reconhecer igualdade o direito de cada um” entre os gêneros. Para isso é necessário saber que o conceito de gênero é social e historicamente construído e mais elaborado do que de sexo. O sexo é um dado biológico e o gênero é um dado cultural. Ao limitar a conceituação de gênero nas diferenças sexuais estamos deixando à margem todo o contexto sócio-histórico-cultural em que os indivíduos estão inseridos. As relações entre os gêneros podem e devem ser questionadas e trabalhadas em qualquer situação escolar, uma vez que tanto a desigualdade quanto os estereótipos atribuídos a homens e mulheres, apresentam-se de forma nítida nas relações entre os/as alunos/as em sala de aula, nas atitudes, brincadeiras e no próprio material didático. Ao educador/a caberia sinalizar a rigidez das regras que definem o que é ser homem e o que é ser mulher em uma determinada cultura, apontando para a imensa diversidade dos jeitos de ser. Também situações de depreciação ou menosprezo pelos colegas que possuem características diferentes das socialmente esperadas necessitam da intervenção imediata do professor, a fim de se trabalhar o respeito às diferenças.

É relevante também dentro da disciplina de Ciências a inserção do conteúdo de História do Paraná, remetendo os educandos no potencial de valorização da sua identidade como cidadão no nosso Estado, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense.

5ª série

Conteúdo Estruturante

Astronomia: Universo, Sistema Solar, Movimentos terrestres e Movimentos celestes.

Matéria: Constituição da Matéria

Sistemas Biológicos: Níveis de Organização Celular

Energia: Formas, Conversão e Transmissão de energia

Biodiversidade: Organização dos seres vivos, Ecossistemas e Evolução dos seres vivos.

6ª série

Conteúdo Estruturantes

Astronomia: Astros, Movimentos terrestres e celestes

Matéria: Constituição da matéria

Sistemas Biológicos: Célula, Morfologia e fisiologia dos seres vivos.

Energia: Formas de energia e Transmissão de energia

Biodiversidade: Origem da Vida, Organização dos Seres Vivos e Sistemática

7ª série

Conteúdo Estruturantes

Astronomia: Origem e Evolução do Universo

Matéria: Constituição da matéria

Sistemas Biológicos: Célula, Morfologia e fisiologia dos seres vivos

Energia: Formas de energia

Biodiversidade: Evolução dos seres vivos

8ª série

Conteúdo Estruturantes

Astronomia: Astros e Gravitação Universal

Matéria: Propriedades da matéria

Sistemas Biológicos: Morfologia e fisiologia dos seres vivos e Mecanismos de Herança Genética

Energia: Formas de energia e Conservação de energia

Biodiversidade: interações ecológicas.

3.4 Avaliação

A avaliação se dará ao longo do processo de ensino-aprendizagem possibilitando ao professor por meio de uma interação diária com os alunos, contribuições importantes para verificar em que medida os alunos se apropriaram dos conteúdos específicos tratados nesse processo. O processo avaliativo deve ocorrer de forma sistemática e a partir de critérios avaliativos, estabelecidos pelo professor, que considerem aspectos como os conhecimentos que os alunos possuem sobre

determinados conteúdos, a prática social desses alunos, o confronto entre esses conhecimentos e os conhecimentos específicos, as relações e interações estabelecidas entre eles no seu processo cognitivo, ao longo do processo de ensino-aprendizagem e no seu cotidiano.

É imprescindível a coerência entre o planejamento das ações pedagógicas do professor o encaminhamento metodológico e o processo avaliativo, a fim de que os critérios de avaliação estabelecidos estejam diretamente ligados ao propósito principal do processo de ensino-aprendizagem a aquisição dos conteúdos específicos e a ampliação de seu referencial de análise crítica da realidade, por meio da abordagem articulada.

A avaliação se caracteriza como um processo que objetiva explicitar o grau de compreensão da realidade, emergentes na construção do conceito. Isso se dará através de confronto de textos, trabalhos em grupos, produção de textos, a partir de determinados conceitos, elaboração de quadro-mural, experimentações, etc.

O confronto de ideias ou conceitos construídos através das relações entre o homem e a natureza fará com que o aluno compreenda criticamente a realidade, permitindo-lhe a ampliação de sua visão do mundo.

A avaliação deverá verificar o grau de aprendizagem a partir do que é básico e essencial sendo fundamental que essa avaliação se processe de forma contínua e sistemática. A avaliação contínua pode verificar a produção constante do aluno e minimizar os traumas das provas bimestrais. A avaliação constante permite ao professor identificar falhas durante o processo e retomar um determinado conteúdo, trabalhando-o de outra maneira.

É nesta ótica que vemos a avaliação como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas e interpretada como momento de observação de um processo dinâmico da construção do conhecimento.

A avaliação deve ser trabalhada em função da totalidade do processo ensino-aprendizagem, voltada para a função da consciência crítica.

Pode-se perceber que a avaliação, de acordo com as diretrizes, se dará ao longo do processo de ensino-aprendizagem; não pode estar centralizada em uma única atividade ou método avaliativo e, precisa considerar os alunos como sujeitos históricos do seu processo de ensino-aprendizagem. Com isso o professor pode interpretar e analisar as informações contidas na avaliação, considerando as concepções de ciência, tecnologia, sociedade educação, aluno, processo de ensino-aprendizagem, escola, currículo de Ciências, adotadas e reestruturar o processo educativo.

EDUCAÇÃO FÍSICA **ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o início do século XVI, cada corpo tende a ser considerado uma máquina, cujo funcionamento independe dos movimentos do cosmo. Mas, a partir do século XVIII, a Educação Física começa a funcionar como um meio capaz de promover a Educação Moral e conseqüentemente a ordem social. Do individual, passa-se rapidamente a investir no coletivo. Médicos e educadores despertam a necessidade de ampliar a autonomia do corpo em relação as possibilidade de transformá-lo.

Por meio da Educação Física, o corpo humano tende a ser considerado um organismo que precisa receber uma formação para bem orientar seus gestos, corrigir o que é julgado defeituoso e transformar potências em virtudes. Acreditava-se, desde então que através do corpo se educaria o caráter e, a seguir, se formaria uma nação.

No final do século XVIII, o corpo já não é considerado algo passivo e começa a ser pensado e tratado como um conjunto heterogêneo de forças ativas. Começa-se a investir na ginástica capaz de educar os movimentos do corpo e os da alma.

No decorrer do século XIX, uma íntima associação entre Educação Física e Ciência culmina com a valorização do tratamento científico dado à ginástica e ao esporte. É neste século que forma-se de um modo mais preciso, uma pedagogia do gesto e da vontade, configurando-se, assim, numa educação do corpo.

A partir do século XX, o corpo humano passa a ser visto como produtor de informação e o desenvolvimento das técnicas psicomotoras ganham perfis inovadores. Nos anos 60, sobretudo, o corpo se torna uma espécie de melhor parte do indivíduo, florescendo por todos os lados uma grande preocupação com sua saúde, o bem estar e a beleza física. O corpo que antes era contido agora deve liberar, soltar as amarras e dar vazão a seus sentimentos.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A Educação Física por seu reconhecimento como componente curricular da Educação Básica, mostra o caráter essencial de sua prática, que é o de integrar-se com outras disciplinas do ensino básico. A Educação Física deve propiciar uma aprendizagem que mobiliza aspectos afetivos, sociais, éticos e da sensualidade. A proposta é que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais, respeitar o próximo, repudiar a violência, adotar hábitos saudáveis de higiene e de alimentação e ter espírito crítico em relação a imposição de padrões de saúde, beleza e estética.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A Educação Física, por meio dos Conteúdos Estruturantes propostos – esporte, dança, ginástica, lutas e brincadeiras tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir sobre as práticas corporais.

A reflexão, a organização e o registro do professor e do aluno são elementos fundamentais para o estabelecimento da relação teórica e prática no ensino desta disciplina.

Sendo assim, o primeiro passo é receber que a ênfase não pode ser mais sobre a perfeição dos movimentos, mas sim, nas diferentes formas de expressão, construindo uma relação com os alunos e entre eles, favorecendo um ambiente onde se respeite as diferenças e se ouça as ideias uns dos outros. Depois disso, compreender que não existe movimento melhor ou pior e sim o movimento humano dotado de significado e expressão. Além disso o espaço com o qual interagimos não pode ser esquecido. É fundamental que a disciplina de Educação Física subsidie aos alunos conhecimentos teórico práticos que possibilite um desempenho em situações cotidianas, resoluções de problemas e também descobertas de novas formas de aprender, e de estruturar o seu ambiente no mundo do movimento.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE E ESPECÍFICOS

O objeto de estudo da Educação Física é o corpo humano em movimento e a análise deste movimento está diretamente ligada com os temas da cultura corporal. Entende-se cultura corporal como produto da sociedade, da coletividade, das ações e interações entre as pessoas. Desse modo, todas essas interações devem ser sistematizadas pedagogicamente na escola.

Os conteúdos estruturantes da Educação Física (esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras) devem ser elaborados em complexidade crescente, isto porque, em cada um dos níveis de ensino os alunos trazem consigo múltiplas experiências relativas ao conhecimento sistematizado, que devem ser consideradas no processo de ensino/aprendizagem.

A intenção da pedagogia do movimento é oportunizar ao aluno usufruir dos benefícios relativos aos jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas em benefício dos hábitos saudáveis de vida. Esse usufruir pode estar relacionado ou não com a prática, isto é, objetivam-se atividades culturais de movimento praticados com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, como manutenção e melhoria da saúde.

CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Esporte:

Futebol

Futsal

Handebol

Voleibol

Basquetebol
Atletismo
Tênis de mesa
Xadrez
Dança:
Cantigas de Roda
Atividades de expressão corporal
Danças folclóricas
Danças populares
Ginástica:
Ginástica Rítmica
Ginástica artística
Atividades Circenses
Lutas:
Capoeira
Judô
Karatê
Jogos e Brincadeiras:
Brincadeiras de Rua
Brincadeiras de roda
Jogos de tabuleiro
Jogos de estafetas
Jogos Cooperativos
Jogos dramáticos e de interpretação

CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO:

Esporte:
Futsal
Handebol
Voleibol
Basquetebol
Atletismo
Tênis de mesa
Xadrez
Dança:
Dança criativa

Expressão corporal
Danças populares
Ginástica:
Caminhada
Alongamento
Relaxamento
Jogos e Brincadeiras:
Brincadeiras de Rua
Brincadeiras de roda
Jogos de tabuleiro
Jogos Cooperativos
Jogos dramáticos e de interpretação

AVALIAÇÃO

Há de se considerar que na avaliação em processo, tanto o professor quanto o aluno tem ações conjuntas, ao mesmo tempo que o professor re-elabora sua prática pedagógica o aluno visualiza e identifica seus avanços e recuos com vistas á novas conquistas em sua trajetória escolar.

Um fator importante é ressaltar que o processo de avaliação não se restringe em estabelecer uma nota. A nota poderá adquirir um significado a mais quando torna-se uma referência qualitativa ou quantitativa, que expressa e faz parte do próprio processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação deve considerar todas as possibilidades e tentativas do aluno em explicitar, à sua maneira, de que forma compreender os conteúdos abordados. Os professores precisam estar atentos para não cair no reducionismo tecnicista, uma vez que o objetivo da avaliação não é a performance do aluno.

Em síntese, os instrumentos de avaliação deverão:

Ser claros o suficiente para que o aluno saiba o que , como e quando será avaliado

Reconhecer o desenvolvimento individual, valorizando o aluno e contribuindo com a sua auto estima

Avaliar a construção do conhecimento como um processo

Enfim, a avaliação deve ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo.

ENSINO RELIGIOSO

ENSINO FUNDAMENTAL

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ensino Religioso pautou-se historicamente no ensino do catolicismo que

expressava a proximidade do Império com a Igreja Católica. Depois com o advento da República, a nova constituição separou o Estado da Igreja e o ensino passou a ser laico. Mesmo assim a presença das aulas de religião foi mantida nos currículos escolares, isso se deve ao poder da Igreja Católica junto ao Estado.

Tal influência pode ser constatada em todas as constituições do Brasil, nas quais o Ensino Religioso foi citado, expressando a representatividade hegemonicamente cristã no processo de definição preceitos legais. Em consequência disso, desde a época do império a doutrina cristã tem sido preterida na organização do currículo do Ensino Religioso.

No entanto, a vinculação do currículo de Ensino Religioso ao cristianismo e as práticas catequéticas não correspondem mais ao sentido desta disciplina na escola.

Segundo Costella (2.004), três fatores ajudam a entender a necessidade de um novo enfoque para o Ensino Religioso:

a pluralidade social, num Estado não confessional laico e que garante por meio da constituição, a liberdade religiosa;

diz respeito a própria maneira de aprender o conteúdo, devido às profundas transformações ocorridas no campo da epistemologia da educação e da comunicação;

traço característico da cultura ocidental, mostra uma profunda reviravolta nas concepções, em especial no século XIX, pelo fato de a sociedade não ser capaz de crer numa ordenação cósmica, o que conduz a uma repulsa dos valores absolutos e também a não crença em qualquer valor ditado por uma ordem superior. Segundo Nietzsche, isso leva a sociedade ao niilismo, a decadência moral-religiosa.

A modernidade atribuía ao homem toda a responsabilidade sobre os destinos da humanidade, pois tudo o que foi elaborado no século XIX apresentava-se distante de uma explicação religiosa de mundo. Pode-se acrescentar, ainda, que a globalização dos meios de comunicação atinge todos os domínios da vida humana, repercutindo também, nas manifestações religiosas, nas crenças e na própria forma de interpretar o sagrado.

De forma aparentemente contraditória, este retorno a busca de explicações no sagrado, pode ser atribuída ao fim das grandes narrativas, ou dos grandes modelos de explicações, neste contexto há um ressurgimento das religiões, principalmente nos anos 80 do século XX.

No Ensino religioso poderemos contemplar os Desafios Educacionais Contemporâneos da seguinte forma:

- na Organização Religiosa: os fundadores e ou líderes religiosos (Lei 10.639/03 – História e Cultura Afro-brasileira); as estruturas hierárquicas (Lei 10.634);

Lugares Sagrados: Lei 9799/95 Educação Ambiental. Lugares construídos (Educação Fiscal)

Textos sagrados: história do Paraná;

Símbolos Religiosos: Gênero e Diversidade; Ritos: enfrentamento a Violência contra a criança e o Adolescente; Mitos: Gênero e Diversidade Sexual; Cotidiano: Gênero e Diversidade Sexual;

Tempo Sagrado e Profano (Educação Ambiental);

Festas Religiosas: Peregrinação, festas familiares, festas nos templos, datas comemorativas(História Afro-brasileira, Educação Ambiental, Educação Fiscal, História do Paraná);

Ritos: Os ritos de passagem, os mortuários, os propiciatórios (educação

ambiental, educação fiscal e história do Paraná);

Vida e Morte: Cultura e organização (Educação Fiscal e Educação Ambiental)

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O objetivo de estudo do ensino Religioso é o fenômeno religioso que compreende o conjunto das diferentes manifestações, culturais, valores e reflexões da vivência na sociedade.

Trabalhar as diferentes manifestações religiosas, festas e rituais, promovendo uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores comuns a todas as tradições, tendo por base o direito, a liberdade de consciência e opção religiosa, como um processo interativo na busca da realização dos educandos como seres humanos, reconhecidos e respeitados como cidadãos inseridos numa realidade plural, marcada pelas diferenças.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

As tradições e místicas são fatos culturais e sociais, que oferecem um vasto campo de investigação, permitindo ampliar a visão de mundo, valorizando o conhecimento religioso como patrimônio da humanidade.

A construção e a socialização desse conhecimento na escola devem promover uma abertura ao diálogo inter-religioso, na perspectiva dos valores comuns a todas as tradições, tendo por base o direito à liberdade de consciência e opção religiosa.

O ensino de ensino religioso deve ser entendido como um processo interativo entre professores e estudante, na busca da realização como seres humanos, reconhecidos e respeitados como cidadãos inseridos numa sociedade digna e humanitária.

A metodologia deve contemplar a análise de diferentes relações que compõem o fenômeno religioso, decodificar e analisar os elementos básicos, compartilhando de experiências dos estudantes, pela pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de imagens e acesso a filmes.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

5ª Série

- família
- amizade
- escola
- responsabilidade
- igualdade
- o que pretendemos na vida
- comunidade
- igualdade e direito
- auto estima
- os valores
- respeito
- cidadania
- Deus na família
- Paz .

6ª série

- o valor da religião na vida das pessoas
- as diversas religiões

- budismo
- confucionismo
- hinduísmo
- islamismo
- taoísmo
- xintoísmo
- judaísmo
- espiritismo
- seitas
- cristianismo
- igreja ortodoxa
- Protestantismo
- catolicismo
- Quem sou eu?

AVALIAÇÃO

É possível mapear o desenvolvimento dos estudantes através da análise de suas produções. Recomenda também as atividades de auto-avaliação, escritas ou orais, por meio das quais o estudante verifica o seu progresso. O processo de avaliação permite ao professor acompanhar a apropriação de conhecimento pelo aluno e pela classe, tendo como parâmetro os conteúdos tratados e os seus objetivos.

FILOSOFIA

ENSINO MÉDIO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É bastante conhecido o sistema educativo da Grécia clássica, no século V a.C, ocorreu uma verdadeira revolução, quando o trabalho educador dos sofistas começou a difundir, baseado no método dialético, o ceticismo e a análise crítica das matérias em que os jovens atenienses eram educados. Sócrates transformou-se, para sempre, num modelo de educador. A civilização clássica greco-romana deve sua importância histórica a um sistema educativo que, mesmo sendo privilégio de uma minoria, favorecia o pensamento crítico individual e se distanciava do modo de casta fechada, orientado para a manutenção do saber como algo secreto, oferecido pelos deuses, que havia caracterizado as civilizações anteriores.

Desde o início de sua expansão, o cristianismo tentou adequar sua concepção de mundo à que predominava no Império Romano, na ocasião de seu surgimento. Muitos autores adeptos da nova religião desenvolveram, na teoria e na prática, novas ideias educativas que buscavam moldar o homem segundo a cosmovisão cristã.

Num passado recente a educação brasileira privilegiou, ora mais, ora menos, o conhecimento do tipo técnico-científico, em detrimento das “humanidades”, tendo em vista formar um mercado de trabalho de “especialistas e técnicos”, numa resposta adequada à demanda de desenvolvimento e modernização do mundo industrial-tecnológico. O artigo 36 da Lei 9.394/96 coloca como um dos objetivos do ensino de Filosofia “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

A nova legislação educacional brasileira parece reconhecer, afinal, o próprio sentido histórico da atividade filosófica e, por esse motivo, enfatiza a competência da Filosofia para promover, sistematicamente, condições indispensáveis para a formação de cidadania plena. *“Entendemos ser tarefa da filosofia questionar o sentido último – ou primeiro – das realidades, historicamente, produzidas pela ação humana (Junot Cornélio Matos)”*.

A filosofia segundo professor Junot, pode ser concebida como uma ciência da fundamentação cuja atividade primordial destina-se a desvendar o sentido profundo e a direção do ser.

Temos como princípio que a educação é um projeto humano que diz respeito a indivíduos situados num mundo espaço-temporal. Portanto, tal projeto comporta referência a valores, atitudes, desejos, hábitos, conceitos, símbolos e ideias a serem racionalmente apreendidos.

Entretanto, cumpre destacar que, embora imprescindíveis, os conhecimentos filosóficos não são suficientes para o alcance dessa finalidade. Dada a complexidade, impõe-se a necessidade de uma relação muito íntima entre a filosofia e a pedagogia. Dessa forma, pretende-se um amplo trabalho com a filosofia, almejando uma formação mais humana com os educandos do segundo grau.

Trata-se, portanto, de uma formação que propicia ao jovem um mero enriquecimento intelectual, mas que é parte de uma proposta de ensino que pretende desenvolver a capacidade para responder às questões advindas das mais variadas situações vividas em nosso contexto contemporâneo. Para isso é preciso conceber um ensino ativo, em que o educando não é condenado apenas a assimilar conteúdos, mas a fazer, ele/a mesmo/a, a experiência do pensamento.

Importante é que o ensino de filosofia se dê na perspectiva do diálogo filosófico, sem dogmatismo, niilismo e doutrinação, portanto sem qualquer condicionamento do educando para o ato de filosofar.

A filosofia não é uma disciplina no sentido especializado e fechado do termo, mas sim um exercício sobre todos os problemas da experiência e dos conhecimentos humanos. O conteúdo está proposto em períodos Trimestrais com atividades diferenciadas que visam o desenvolvimento das habilidades através da construção do saber.

Estudar os fundamentos teóricos, filosóficos e conceituais, bem como sua aplicabilidade como recurso analítico ao contexto nacional e internacional para a compreensão dos fenômenos sociais, políticos e culturais no mundo.

É importante que o educando tenha a capacidade e a consciência para tirar conclusões sobre seu universo comunitário e a experiência de vida dos indivíduos em comunidade possibilitando analisar teorias e práticas que promovam as sociedades.

De maneira geral, o aluno tem tudo a ganhar ao compreender que a filosofia não é uma história de tudo ou nada, mas sim que ela exige a mobilização de um conjunto complexo de dados, de métodos e de modelos. Enquanto fragmentado, o saber não oferece nem sentido, nem interesse, ao passo que, respondendo às interrogações e curiosidades, ele interessa e assume um sentido.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O objetivo geral da disciplina de filosofia é fornecer fundamentação teórica analítica básica que instrumentalize o educando a compreender a sociedade, bem como fomentar o pensamento crítico e a formação da cidadania, levando em conta o estágio de desenvolvimento psicológico e a inserção cultural dos educandos; propiciando problemas tipicamente filosóficos com questões emergentes da experiência individual, social e histórica para captar o imaginário dos alunos.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada dar-se-á respeitando cada área específica da filosofia. O curso está proposto em bloco com atividades diferenciadas que visam o desenvolvimento das habilidades através da construção do saber. Apresentação do conteúdo programático "Organização Filosófica: Ser – O homem, Saber – O mundo e Fazer a Sociedade". Estudar os fundamentos teóricos, filosóficos e conceituais, bem como sua aplicabilidade como recurso analítico ao contexto nacional e internacional para a compreensão dos fenômenos sociais, políticos e culturais no mundo do trabalho.

Religar o universo do educando aos temas propostos, traçando um paralelo entre teoria e sua realidade circundante.

O material didático e complementar escolhidos visam o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Aula expositiva-dialogada e esquema no quadro.

Será utilizado proposições de problemáticas, contextualização, investigação e análises realizadas a partir dos seguintes recursos: textos; leitura e análises de texto, áudio-visuais propiciarão maior dinâmica e aporte às explanações sistemático-expositivas; promover debate entre os educandos.

Refletir acerca da história do pensamento crítico humano desde sua origem até o império científico atual.

Desenvolver o pensamento científico do educando através de explicitação metodológica base própria da ciência moderna. Portando, por meio da reflexão filosófica, o educando possa crescer cada vez mais, na consciência de si mesmo e do mundo em que vive.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

Conteúdos estruturantes são conhecimentos basilares de uma disciplina, que se constituíram historicamente, em contextos e sociedades diferentes, mas que neste momento ganham sentido político, social e educacional, tendo em vista o estudante do Segundo Grau, propõem a organização do ensino de filosofia embasado nas Diretrizes Curriculares por meio dos seguintes conteúdos estruturante: *MITO E FILOSOFIA; TEORIA DO CONHECIMENTO; ÉTICA; FILOSOFIA POLÍTICA; FILOSOFIA DA CIÊNCIA; ESTÉTICA.*

Áreas fundamentais a cerca da história do pensamento filosófico-científico e da relação interpessoal humana. Valorizando o saber historicamente reproduzido e acumulado pelos homens na produção de sua vida.

Valoriza o homem mundializado. Considera o homem como aquele que é capaz de perceber que a construção da nova sociedade passa pelo conjunto de ações de todos os homens. Também a relação do homem com a natureza e como o mesmo tem modificado o meio ambiente.

Tais conteúdos estruturantes propiciam estimular o trabalho da mediação intelectual, o pensar, a busca da profundidade dos conceitos e das suas relações históricas, em oposição ao caráter imediatista que assedia e permeia a experiência do conhecimento e as ações dela resultantes.

Dada a sua formação, sua especialização, suas leituras, o trabalho com os conteúdos estruturantes não exclui, de forma alguma, Conceito e significado de filosofia: origem; períodos; métodos, etc., O conhecimento humano e suas formas de manifestação: senso comum, mítico, filosófico, artístico, religioso e científico.

A filosofia e o homem como ser histórico: cultura, trabalho e sociedade, ética e ciência; valores e sociedade; tecnologia e o homem; globalização e a era da informação (mídia); conhecimento crítico e a alienação e ideologia; problemas da sociedade moderna: racismo, pluralidade cultural, violência urbana, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, preconceitos, cidadania e qualidade de vida. Podemos abordar as temáticas relativas na ética, nas

relações de trabalho infantil e a educação ao longo do tempo.

Notadamente, Filosofia é o espaço da crítica a todo conhecimento dogmático, e, por ter como fundamento o exame da própria razão, não se furta à discussão nem à superação das filosofias de cunho eurocêntrico.

Espera do educando o aumento da consciência crítica após ter oferecido a esse aluno parâmetros teóricos para análise da realidade que circunda o homem. Dentro da relação da Filosofia Política podemos incluir a Lei 07/06, História do Paraná. Podemos também incluir a Lei 10.639/03, sobre a História e Cultura Afro brasileira.

Os conteúdos estruturantes não devem ser entendidos isoladamente, de modo estanque, sem comunicação. Eles são dimensões da realidade que dialogam entre si, com as ciências, com a arte, história, cultura e com as demais disciplinas.

Os Conteúdos Estruturantes, e o material didático complementar, visam o desenvolvimento do pensamento crítico do educando.

1º Ano

MITO E FILOSOFIA: mitologia Grega, passagem do mito ao pensamento crítico.

TEORIA DO CONHECIMENTO : o que é conhecimento, conhecimento *apriori* e a *posteriori*, questão do método (Descartes), conhecimento e lógica.

2º Ano

ÉTICA: o que é moral, virtude versus vícios, princípios éticos e políticos, valores morais e liberdade.

FILOSOFIA POLÍTICA: relações entre comunidade e poder, liberdade e igualdade, ideologias políticas, esfera pública e privada, cidadania. A educação fiscal será contemplada através das políticas e na economia como um todo.

3º Ano

FILOSOFIA DA CIÊNCIA: concepção de ciência, método científico, contribuições e limites da ciência, ciência e ideologia, ciência e ética.

ESTÉTICA: natureza da arte, filosofia da arte, a questão do belo, estética e sociedade.

AVALIAÇÃO

Conforme a LDB n. 9394/96, no seu artigo 24, avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem a função de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação de filosofia se inicia com a mobilização para o conhecimento, por meio da análise comparativa do que o educando pensava antes e do que pensa após o estudo.

A avaliação será contínua através de atividades escritas e orais: descritiva, participação e contribuições, interpretação de textos e trabalho em grupo. Portanto, a avaliação desta proposta será considerada como momento

de investigação acerca do conteúdo desenvolvido pelo educando, adotando-se a observação livre ao considerar o envolvimento dos participantes no decorrer das aulas, respeitando os limites linguísticos do educando em sua própria capacidade hermenêutico-semântica. Com isso, torna-se possível entender a avaliação como um processo.

FÍSICA

ENSINO MÉDIO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Física tem como objetivo de estudo o Universo, por isso a disciplina propõe aos estudantes o estudo da natureza. Porém os conhecimentos de Física apresentados no Ensino Médio são modelos elaborados pelo homem para aproximar-se mais da realidade.

A palavra física vem do grego *physiké*, significando natureza. Os conhecimentos desenvolvidos pela Física são modelos de elaboração humana. Em tempos remotos através da interação com a natureza, o homem aprendia e transmitia os conhecimentos adquiridos para as suas gerações.

Um dos primeiros elaboradores da teoria física foi Aristóteles (séc. IV a.c.). No séc. II d.c. Cláudio Ptolomeu aceitou as idéias de Aristóteles e elaborou uma teoria matemática dos planetas. A ciência conhecida na época era a Astronomia Geocêntrica e a Geometria Euclidiana.

Em Renascença, Nicolau Copérnico (1473 – 1543) um monge polonês, foi o pioneiro ao propor um modelo para o universo no qual o sol ocupava a posição de destaque. Johannes Kepler a partir dos estudos de Tycho Braché, determinou que as órbitas dos planetas eram elípticas e não circulares. Galileu Galilei contraria a física aristotélica ao propor que o peso dos corpos não tem influência sobre a queda dos corpos.

No séc. XVII nasce Isaac Newton. A partir dos estudos de Descartes, Newton pode traçar retas e curvas por meio de equações. A teoria da Gravitação foi o início de uma nova concepção no qual o universo seria governado por leis física obedecendo equações matemáticas. A partir dos trabalhos de Newton e Leibnitz o estudo dos movimentos se aperfeiçoaram através do cálculo diferencial e integral. Para Newton a luz era feita de partículas, mas para Christian Huygens a natureza da luz era ondulatória.

O estabelecimento da ciência experimental possibilitou inovações tecnológicas e contribuiu para a especialização do trabalho. Dentre as inovações tecnológicas, a máquina a vapor contribuiu para o início da consolidação da indústria e da evolução dos transportes.

O calor antes entendido como fluído calórico, passa a ser entendido como de energia. Contribuem para esse desenvolvimento, Julius Meyer, James Joule, William Thompson e Sadi Carnot.

Daniel Fahrenheit construiu e aperfeiçoou em 1713 o termômetro a álcool. James Maxwell estabelece as condições para o equilíbrio térmico (Lei Zero da Termodinâmica). Em 1911, Max Planck estabelece a 3ª Lei da Termodinâmica, ao propor que a entropia de toda substância sólida ou líquida em equilíbrio é nula se o sistema está no zero absoluto. A partir de 1895 começa a descoberta dos raios X por Roentgen. Em 1897 Becquerel descobriu a radioatividade. E 1905, Einstein apresenta uma nova visão de espaço e tempo, ao propor a teoria da relatividade especial, percebeu que as equações de Maxwell não obedeciam às regras de mudança de referencial da teoria newtoniana. Surge uma nova entidade: a massa - energia. Einstein também estabelece a dualidade onda partícula, indicando que a luz ora se comporta como onda, ora como partícula.

O processo de ensino-aprendizagem em Física tem sido objeto de pesquisas por aqueles cuja preocupação central tem estado na identificação do estudante com o objeto de estudo. Entende-se que uma abordagem histórica

dos conteúdos se apresenta como útil e rica, pois pode auxiliar os sujeitos a reconhecerem a ciência como um objeto humano, tornando o conteúdo científico mais interessante e compreensível. A experimentação pode contribuir para uma melhor compreensão dos fenômenos físicos. A atividade laboratorial está relacionada ao fazer com as mãos, com o sentir,, experimentar e analisar, levando o aluno e professor a interagirem dentro da escola.

Notou-se que para ensinar Física é preciso saber matemática. Entende-se que o ensino de Física deve estar voltado para os fenômenos físicos, enfatizando-os qualitativamente, com redução da ênfase na formulação matemática sem, no entanto, perder a consistência teórica, visto que é importante a compreensão e evolução dos sistemas físicos bem como das aplicações e de suas influências na sociedade contemporânea.

É importante ressaltar que dentro do estudo da física podem ser trabalhadas a legislação vigente tais como: Lei 10630/03 – História e Cultura Afro-brasileira, prevenção e uso indevido de drogas; Lei 9799/95 Educação Ambiental,,Educação Fiscal, Enfrentamento da Violência contra crianças e adolescentes, Gênero e diversidade sexual e a Lei 07/06 – História do Paraná.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O aluno deverá compreender enunciados e símbolos físicos, manuais de instalação de aparelhos . Deverá compreender tabelas gráficos e relações matemáticas; se expressar corretamente utilizando a linguagem física. O aluno desenvolverá a capacidade de instigação, testar, fazer hipóteses compreender e utilizar as leis e teorias da física, compreender a física no mundo em que vive, investigar situações, utilizar modelos físicos, prever, analisar e articular o conhecimento físico com o conhecimento de outras áreas. Deve relacionar com outras formas de expressão humana. Reconhecer o papel da Física no sistema econômico e político.

Serão apresentadas situações para serem discutidas com os alunos. A importância está no fato que os alunos podem fazer relações com o seu cotidiano.

Através de pesquisas, experimentos e aula expositiva, serão aprofundados os conceitos, as definições e leis da física.

Através de atividades extra-classe, os alunos demonstrarão as teorias aprendidas, utilizando aparelhos produzidos por eles estimulando a criatividade, o lúdico e a curiosidade.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Propõe-se o uso de experimentos, jogos e brinquedos, inseridos na busca pedagógica do conhecimento físico, a serviço do sujeito. No entanto, diante dos inúmeros problemas que o ensino de física encontra no cotidiano, como a falta de espaços adequados, a reduzida carga horária, as aulas demonstrativas acabam por tornar-se um recurso que poderia propiciar ao estudante ao menos condições para o entendimento da natureza e da tecnologia.

No entanto, a possibilidade da utilização da tecnologia vem facilitar a demonstração dos conhecimentos físicos através de observações virtuais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

Esses conteúdos foram indicados tendo em vista a evolução histórica das ideias e conceitos da física e o entendimento pelos professores, de que o

ensino médio deve estar voltado à formação dos sujeitos que, em sua formação e cultura, agreguem a visão da natureza, das produções e das relações humanas.

1º ANO

Cinemática

movimento: Referencial, velocidade, posição, trajetória. Aceleração queda dos corpos.

Dinâmica

forças, Leis do movimento ou leis de Newton, trabalho e energia, Potência, Quantidade de Movimento, Conservação da Quantidade de Movimento, Conservação da Energia, Gravitação Universal e Fluidos.

2º ANO

Calor

calor e temperatura escalas termométricas.

Leis da Termodinâmica

Calorimetria

propagação do calor, cálculo da quantidade de calor sensível e latente, capacidade térmica, trocas de calor, conservação de energia, Equilíbrio Térmico, Ciclo de Carnot e Estados da matéria.

Dilatação dos corpos

dilatação linear, superficial e volumétrica.

Movimento

ondulatório, oscilações, acústica.

Óptica

fenômenos luminosos, espelhos, luz e seres vivos, o olho humano, defeitos da visão, luz branca.

3º ANO

Princípios de Maxwell

Eletricidade e magnetismo

processos de eletrização, Lei de Coulomb, Campo Elétrico (pilhas e baterias e blindagem eletrostática), eletrodinâmica (carga elétrica, corrente elétrica, circuito elétrico, motores, geradores e transmissores. Lei de Ohm. Campo magnético, momento magnético, ferromagnetismo, Indução eletromagnética, fluxo magnético, lei de Lenz, Lei de Faraday, espectro eletromagnético.

Física Moderna

AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino de Física, será feita de forma dinâmica e cumulativa levando-se em conta a realidade do aluno.

O aluno terá que demonstrar além da habilidade matemática, clareza ao descrever as razões, ligando com os conceitos físicos.

Na parte laboratorial, haverá incentivo para que sejam feitas de forma oral, sendo trabalhadas as habilidades como oratória, síntese raciocínio, relacionamento da prática com a teoria e com o cotidiano do aluno.

Dentro da sala de aula os próprios alunos trabalharão na construção de modelos utilizados na observação de fenômenos físicos e farão sínteses a respeito dos resultados obtidos.

GEOGRAFIA

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente precisamos entender o significado de Geografia. Ela, (que deriva do grego Geo = Terra e Grafia = Estudo) é o estudo da terra e suas especificidades, onde se destaca a relação sociedade natureza. Entendendo Geografia dessa maneira, a partir da relação entre esses dois conceitos importantes, fica difícil fazer uma “divisão geográfica” como ocorre em algumas vertentes do pensamento dessa ciência (a Geografia Física e a Geografia Humana) pois nessa inter-relação estão relacionados todas as atividades (humanas ou não) do planeta. Não se pode pensar na economia de um país sem levar em consideração as condições naturais e culturais que levam um país a Ter tal condição econômica.

A Geografia Clássica, tradicional descritiva buscava somente analisar os aspectos físicos (clima relevo, vegetação) e não levava em consideração esses fenômenos com a dinâmica da sociedade, ou seja, não se permitia uma discussão mais aprofundada sobre a relação H-N. A Geografia Crítica que ganhou força nos últimos vinte anos, procura promover uma ciência que busca estabelecer o debate entre a forma (Geografia Clássica) e o conteúdo (Geografia Crítica).

Por muito tempo, a geografia foi discutida, entendida e praticada na docência, como uma ciência apenas descritiva. Porém ela vem alterando-se nos últimos 20 anos e causa polêmica.

Segundo o geógrafo Ewerton Vieira Machado, “Hoje em dia há um questionamento a partir das inquietações com relação a formação. Geografia não é apenas um conteúdo disciplinar como no século passado. Trabalhamos com processos que implicam nas leis da natureza e sociedade”.

A Geografia é uma ciência das mais valorizadas no séc. XXI, justamente por dar conta de observar, analisar e propor mudanças mediante os acontecimentos nos variados períodos históricos. Ela busca entender os fenômenos do local para o global e do global para o local. Objetiva conhecer o lugar em que vivemos, percebendo a influência dos acontecimentos históricos no espaço geográfico.

Conforme Milton Santos 1990 – 3ª ed., Por Uma Geografia Nova, p.119 “ O espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho. A concepção de uma natureza natural onde o homem não existisse ou não fora o seu centro, cede lugar à idéia de uma construção permanente da natureza artificial ou social, sinônimo do espaço humano”.

Desta forma todos nós somos protagonistas da construção do espaço e os profissionais desta área tem como responsabilidade dar conta de mostrar o caminho para conhecermos esta ciência, e não apenas descrevê-la.

Na área educacional, o professor precisa Ter familiaridade como todos os conceitos geográficos e ao mesmo tempo Ter a consciência de que o objetivo da geografia no decorrer do Ensino Fundamental e Médio não é o de formar geógrafos,, mas sim de formar cidadãos. Que através do conhecimento geográfico os discentes possam apropriar-se deste para atuar na sociedade

como verdadeiros cidadãos.

De acordo com a legislação vigente as Leis 10639/03 História e Cultura Afro-brasileira, 9799/95 Educação Ambiental, 07/06 História do Paraná, bem como as temáticas de prevenção ao uso indevido de drogas, Educação Fiscal, Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente, gênero e diversidade cultural, serão trabalhados de acordo com os conteúdos estruturantes específicos por série.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O ensino da geografia é complexo, pois além de fazer a leitura do espaço geográfico, precisa fazer a leitura da realidade do espaço em que o aluno vive, pois cada sala de aula possui outra realidade, nenhum discente é igual outra realidade, nenhum discente é igual ao outro e é necessário propor formas de abordagem diferenciada para atingir o objetivo desta ciência.

A alfabetização geográfica, ensina o aluno ler o espaço em que vive, não apenas a relatar a paisagem que o constitui, mas a compreender as múltiplas relações existentes direta e indiretamente, incluir as relações sócio-espaciais, como os sistemas de objetos e os sistemas de ações produzem o espaço geográfico. Principalmente neste século,. Onde o processo de globalização exige um maior conhecimento em todas as ciências, visto que as culturas, línguas, costumes estão aos poucos deixando sua individualidade de lado.

Além de fazer a leitura dos acontecimentos geográficos é necessário espacializá-los, localizá-los. Talvez comentar cartografia.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dos objetivos propostos para o Ensino Médio, o professor deverá aprimorar sua metodologia à essa nova reorganização da disciplina de geografia, articulando os conteúdos à questão da realidade e a aprendizagem dos alunos, evitando a fragmentação e desenvolvendo a disciplina em torno dos temas centrais. Promover a articulação entre os assuntos abordados, buscando relacionar a realidade social com a realidade individual do aluno.

Essa ligação deverá ser afetada através da análise da realidade do dia a dia do aluno, além de notícia. De artigos de revistas e jornais, dos contrastes sociais que é visualizado em seu bairro, sua rua sua casa, da violência, do desemprego, pois um conceito torna-se mais significativo quando percebemos suas ligações, tanto em outros já apropriados como experiências vividas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

- Ensino Fundamental

DIMENSÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

DIMENSÃO CULTURAL E DEMOGRÁFICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

5ª Série

Formação e transformação das paisagens naturais e culturais;

Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;

A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais;

A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico;

As relações entre campo e cidade na sociedade capitalista;

A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;

A mobilidade populacional e as manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural;

As diversas regionalizações do espaço geográfico.

De acordo com a Lei 9799/95, a temática de Educação Ambiental poderá ser desenvolvida

6ª Série / 7º ano EF

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro;

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;

As diversas regionalizações do espaço brasileiro. Neste conteúdo de acordo com a Lei 07/06, a temática sobre a História do Paraná poderá ser desenvolvida;

As manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural;

A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população e temática de gênero e diversidade sexual;

Movimentos migratórios e suas motivações, complementando com a Lei 10639/03 História e Cultura Afro-brasileira;

O espaço rural e a modernização da agricultura;

A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização e a temática de prevenção ao uso indevido de drogas;

A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico;

O espaço rural e a modernização da agricultura;

A circulação da mão-de-obra, das mercadorias e das informações.6ª Série

As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista;

De acordo com a Lei 9799/95, a Educação Ambiental será desenvolvida.

7ª Série / 8ºano EF

As diversas regionalizações do espaço geográfico;

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano. A temática de prevenção ao uso indevido de drogas e

enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente será desenvolvido;
A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado;
O comércio em suas implicações sócio-espaciais. A temática de Educação fiscal será desenvolvida;
A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações;
A distribuição espacial das atividades, a (re)organização do espaço geográfico;
A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;
Os movimentos migratórios e suas motivações;
As manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural;
Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais;
De acordo com a Lei 9799/95 a temática de Educação Ambiental poderá ser desenvolvida.

8ª Série / 9ºano EF

As diversas regionalizações do espaço geográfico;
A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado;
A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;
O comércio mundial e as implicações sócio-espaciais;
A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios;
A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;
As manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural;
Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações;
A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico;
A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.

- Ensino Médio

DIMENSÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

DIMENSÃO CULTURAL E DEMOGRÁFICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A formação e transformação das paisagens;

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de

exploração e produção;

A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico;

A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais;

A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;

O espaço rural e a modernização da agricultura;

O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial;

A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações;

Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios;

As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista;

A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente;

A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;

Os movimentos migratórios e suas motivações;

As manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural;

O comércio e as implicações do espaço geográfico;

As implicações sócio-espaciais do processo de mundialização;

A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

AVALIAÇÃO

A avaliação é importante para o crescimento contínuo do ser humano em todas as suas dimensões. Constitui-se portanto como parte fundamental da vida humana. Na medida em que através da avaliação entre indivíduos de um grupo e deles próprios, pode se traçar um quadro fiel de processos como um todo e da teia de relações humanas que permeia e determina a realização de um projeto.

Podemos entender que o processo avaliativo se dá constantemente,, e não apenas em momentos pontuais. Faz parte do processo de aprendizagem, pois faz o aluno tomar consciência de seus avanços dificuldades e possibilidades.

HISTÓRIA **ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Além dos conteúdos tradicionais de História os alunos precisam adquirir estruturas intelectuais que lhes permitam operacionalizar as situações apresentadas pelas atuais realidades sociais. Diante da velocidade das transformações observada hoje em dia e da impossibilidade de prever os desafios que os jovens enfrentarão no futuro, torna-se necessário fornecer-lhes instrumentais para compreender a realidade com criticidade.

Essa proposta de ensino parte da concepção de que o conhecimento histórico é uma construção intelectual e social e não um dado natural pronto para ser descoberto. Dessa forma, a História é uma disciplina em constante reconstrução e na escola deve-se fornecer aos alunos os instrumentos para lidar com as diferentes informações de teor histórico com as quais eles tomam contato cotidianamente, nos jornais, nos filmes, nas revistas, na televisão, etc. É preciso que os alunos aprendam a reconhecer a si mesmos como sujeitos históricos e desta forma também compreender que o conhecimento da disciplina está inevitavelmente vinculado à realidade do presente e à sua formação moral e política.

A prática pedagógica da disciplina de História deve estar comprometida com a necessidade de ensinar os alunos a pensar historicamente, compreendendo como a História é construída de modo a compreender a ação social dos seres humanos e tornando-se capaz de modificá-las. Assim sendo, a História não se mostra apenas como conhecimento, mas como prática social.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O objetivo do ensino é facilitar aos alunos a aquisição de competências e habilidades variadas. Além dos conteúdos específicos de História, uma das formas de ampliar o leque de possibilidades ao alcance dos educandos é o trabalho interdisciplinar. É preciso salientar que não se trata apenas de realizar projetos que envolvam dois ou mais professores em torno de um tema comum, cada qual limitado aos procedimentos e objetivos de estudo de sua disciplina. Trata-se de formar um campo de conhecimento no qual, utilizou-se de linguagens diferenciadas, o alinhamento possa desenvolver uma gama variada de competências e habilidades. Deve-se, portanto, estabelecer um contexto comum, capaz de envolver as diferentes disciplinas.

Na medida do possível, deve-se incluir nas atividades propostas pelo professor, o trabalho com vestígios e fontes históricas durante as aulas. Isso permite que o aluno desenvolva sua autonomia intelectual, realizando análises críticas da sociedade estudada por meio da construção da sua consciência histórica. Além disso, é preciso indicar as diferentes técnicas adequadas à análise dos mais diversos documentos, fornecendo os instrumentos necessários para esse tipo de trabalho ao qual a maior parte dos alunos ainda não está habituada.

Deve-se ainda, possibilitar o acesso dos alunos a outros materiais bibliográficos além do livro didático utilizado pela turma. A comparação de textos de diferentes livros disponíveis na biblioteca da escola, ou o bom uso de textos disponíveis na Internet pode contribuir para que os alunos compreendam que a História é uma disciplina com autoria sempre definida e que essa autoria implica em visões de mundo diferentes, que transparecem no texto inevitavelmente.

Definir junto aos alunos a historicidade dos textos Históricos aos quais eles têm acesso é um passo para a construção da idéia da História como conhecimento construído, passível de mudanças permanentemente. Esse tipo de trabalho pedagógico exige atualização constante por parte dos professores, que precisam estar atentos o que tem sido publicado em matéria de História em livros, revistas, no conhecimento acadêmico e também no conhecimento tido como “vulgar”, ao qual os alunos têm acesso através da televisão, dos filmes, dos jornais, etc.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

São os sujeitos históricos que são objeto da análise historiográfica e ao mesmo tempo são eles mesmos que são os agentes que buscam a construção do conhecimento através da reflexão teórica e, portanto, da produção conceitual, de sua prática vivencial e investigativa no universo acadêmico e também no universo escolar. Este é um dos caminhos possíveis para a formação da consciência histórica dos alunos, que podem ser levados pelo professor a pensar na sua própria prática escolar como a de cidadãos participantes e construtores de um espaço público realmente democrático produzido pela ação social.

O objetivo primeiro do conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os diferentes grupos humanos que ocuparam determinados espaços através do tempo. Os historiadores estão atentos às diferentes e múltiplas possibilidades e alternativas que se apresentam nas sociedades, tanto nas de hoje quanto nas do passado, as quais emergiram da ação consciente ou inconsciente dos homens. Procura-se apontar ainda, os desdobramentos que se impuseram com o desenrolar das ações desses sujeitos. A aprendizagem de metodologias apropriadas para a construção do conhecimento histórico, seja no âmbito da pesquisa científica, seja no do saber histórico escolar, torna-se um mecanismo essencial para que o aluno possa se apropriar de um olhar consciente no que tange à sociedade em que vive e à si mesmo.

A partir da consciência do caráter provisório do conhecimento, o aluno terá condições de se exercitar nos procedimentos próprios da História: a problematização do passado a partir de questões suscitadas pelo presente, o estudo de uma bibliografia produzida sobre o assunto, a análise crítica de fontes históricas, a percepção dos sujeitos históricos envolvidos, a exposição do conhecimento produzido através de textos ou seminários apresentados para os colegas.

O estudo de história nas escolas a partir do uso de documentos deve ser incentivado. Demonstrar para os alunos que inúmeros tipos de fontes podem ser utilizadas para construir o conhecimento histórico é tarefa importante para a compreensão dos métodos e objetivos da prática historiográfica. Neste sentido, documentos oficiais, textos de época e atuais, mapas, ilustrações, gravuras, revistas em quadrinhos, imagens, poemas, letras de música, relatos de viajantes, caricaturas, pinturas, fotografias, filmes, depoimentos orais, devem ser levados para a sala de aula tanto para suscitar um maior interesse dos alunos pela disciplina quanto para indicar os procedimentos disponíveis para a análise do passado.

O ensino básico não se propõe a formar “pequenos historiadores”, mas é importante que a organização dos conteúdos e a articulação das estratégias de trabalho levem em conta os procedimentos necessários à produção do

conhecimento histórico. Com isso, evita-se a compreensão da História como uma disciplina estática que deve ser decorada para que o aluno consiga se sair bem nas avaliações.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

Alguns conceitos básicos do conhecimento histórico fazem parte do arcabouço constituído, através dos tempos, pela prática dos historiadores. Construiu-se uma lógica da história, que pode ser concebida como um conjunto de procedimentos e de conceitos, em torno da qual deve girar as preocupações dos historiadores. Independentemente das mais variadas concepções d mundo, dos posicionamentos ideológicos ou das proposições de ordem metodológica, não há como não trabalhar com esses conceitos, ou pelo menos, com uma parte importante deles. As propostas pedagógicas sejam quais forem, têm um compromisso implícito com essas práticas historiográficas ao produzirem o conhecimento histórico escolar com as devidas especificidades e particularidades.

O que diferencia as diversas concepções de História é a forma como esses conceitos são entendidos e trabalhados. Importa perceber quais conceitos são imprescindíveis para permitir que os alunos do ensino básico se apropriem de uma formação histórica que os auxilie em sua vivência como cidadãos.

Os conceitos históricos só podem ser entendidos em sua historicidade. Isto quer dizer que os conceitos criados para explicar certas realidades históricas têm o significado voltado para essas realidades, sendo equivocado empregá-los indistintamente para toda e qualquer situação semelhante. Dessa forma, os conceitos, quando tomados em sua acepção mais ampla, não podem ser utilizados como modelos, mas apenas como indicadores de expectativas analíticas. Ajuda-nos e facilitam o trabalho a ser realizado no processo de conhecimento, na indagação das fontes e na compreensão de realidades históricas específicas.

Registre-se que é possível distinguir os “conceitos” na escala de compreensão, entre aqueles que são mais abrangentes e os que se referem a realidades mais especificamente determinadas. Quando se atribuiu ao conceito uma compreensão mais ampla, aplicada a realidades histórico-sociais semelhantes, este pode receber a denominação de “categoria”. Por exemplo, as categorias trabalho, cultura e poder. Neste sentido, os conceitos ou categorias são abertos, são vetores à espera de concretizações, a serem elaborados por meio de conhecimentos específicos, de acordo com os procedimentos próprios da disciplina de História. No momento em que se atribui a essas categorias as determinações históricas e suas especificidades, como trabalho assalariado, trabalho fabril, trabalho escravo, por exemplo, já estamos lidando com conceitos que, por sua vez, poderão receber ainda mais especificações, como trabalho escravo na Antiguidade grega, trabalho escravo no Brasil, trabalho escravo nos Estados Unidos e assim por diante. E assim também adequando nosso plano de trabalho docente ao que prescreve a Lei 10.639/03, que torna obrigatório a História e Cultura Afro-brasileira, mais especificamente dentro das relações de trabalho de acordo com a DCE/PR.

Podemos articular o estudo das relações de poder e trabalho com o uso indevido de drogas, e como as drogas foram usadas na exploração do trabalho ao longo da História e sua influência na manutenção de poder e também a relação das drogas com a cultura. Também será contemplada a relação do homem com a natureza e como os humanos modificam a natureza com o seu

trabalho de acordo com a sua cultura, e com isso modifica o meio ambiente.

A Educação Fiscal será contemplada através do estudo da interferência do estado na economia através da História mais especificamente na História do Brasil.

Abordando a temática relativa as relações do trabalho poder e cultura, mais especificamente a exploração do trabalho infantil e a educação ao longo do tempo.

A inclusão do tema Gênero e diversidade Sexual, será estudado nas temáticas da relação de trabalho, poder e cultura. E como as diferenças de gênero e orientação sexual foram usados para justificar e exploração e a opressão de uma classe social sobre a outra.

O Currículo também irá contemplar as relações de poder, as relações de cultura e as relações de trabalho na História do Paraná.

Não se pode usar indevidamente o caráter universal que o conceito efetivamente tem para tirar-lhe a historicidade. Não seria conveniente, por exemplo, atribuir à democracia uma dimensão essencialista, como se ela existisse à guisa de modelo a ser imitado. O que existem são democracias historicamente praticadas na Grécia, no século XIX, a democracia liberal, a democracia brasileira, etc. Os conceitos propriamente ditos seriam, então, considerados como representações de um objeto ou fenômeno histórico, por meio de suas características.

Trabalho:

O conceito de trabalho é aqui entendido como um modo de sustentação e auto-preservação do gênero humano, que se expressa nas transformações importas pelo homem à natureza e às formações sociais e culturais historicamente construídas. Trata-se de conceito fundamental para a compreensão da formação e do fazer histórico da humanidade em toda a sua diversidade. Entende-se o trabalho na sua diversidade social, econômica, política e cultural, pois o trabalho não se refere somente às formas de produzir formalmente e historicamente aceitas nas diversas sociedades históricas (tais como escravidão, servidão e trabalho assalariado), mas também ao trabalho relacionado à esfera doméstica, à prática comunitária e às práticas políticas, trabalhistas e por vezes religiosas.

Estas diferentes formas de produzir e organizar a vida individual e coletiva intercambiam-se com diversas perspectivas e abordagens. Dentre elas pode-se destacar as de gênero (participação das mulheres e homens nas relações de trabalho formal, informal e doméstico), de parentesco ou de comunidade (posição dos membros na hierarquia da família e da comunidade relacionados a sua ocupação profissional), de geração (trabalho infantil e trabalho adulto) e de poder (tensões e conflitos entre diferentes agentes sociais, profissionais e políticos).

Cultura:

A ampliação do conceito de cultura, fruto da aproximação das disciplinas História e Antropologia, enriquece o âmbito das análises, caminhando para a abertura do campo científico da história cultural. O recurso à Filosofia, por sua vez, enriquece e amplia o conceito, especialmente no que se refere à ideia de cultura como formação advinda da "Paidéia" (ligada à educação) e da cultura humanista, renascentista e iluminista. Na articulação dessas abordagens (histórica, antropológica e filosófica) o conceito de cultura pode alcançar maior

abrangência e significado.

As representações sociais concedem unidade a todas as manifestações da vida, quer individual, quer social. Cultura não é apenas o conjunto das manifestações artísticas. É também, e principalmente, constituída pelas formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas. Neste sentido, as diversidades étnicas, sexuais, religiosas, de gerações e de classes são também fenômenos culturais que se expressam nos conflitos de interpretações sobre a própria noção de cultura e de história. Assim, o estudo das identidades sociais, no âmbito das representações culturais, adquire significado e importância para a caracterização dos diversos grupos sociais humanos.

Poder:

O poder pode ser entendido como o complexo das relações entre os sujeitos históricos nas diversas formações sociais e nas relações entre as sociedades. Articula-se com todos os conceitos presentes neste documento, pois as relações de poder permeiam o processo de construção do conhecimento histórico e são um dos fatores de significação que delimitam o que seria a consciência histórica, que marca os diversos modos da apreensão e da construção do mundo historicamente constituído e suas respectivas interpretações.

As relações de poder são exercidas nas diversas instâncias das sociedades históricas como as do mundo do trabalho e as das instituições como, por exemplo, as escolas, as prisões, as fábricas, os hospitais e as famílias. É na inter-relação entre essas instituições (sociais, políticas, religiosas) e nas relações de dominação, hegemonia, dependência, convencimento, submissão, resistência, autonomia e independência que se torna possível a compreensão de suas construções políticas como algo próprio da formação histórica do ser humano.

Não se pode esquecer também o processo de invenção das tradições que expressa as articulações entre mudanças e permanências no campo das relações políticas. Neste aspecto, o conceito de poder facilita o entendimento da construção histórica do conceito de cidadania e do processo de constituição da participação política nas mais diversas instituições marcadas por consensos, tensões e conflitos revelados em toda sua historicidade.

5ª SÉRIE

- 1) A experiência humana no tempo.
- 2) Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo.
- 3) A cultura local e a cultura comum.

6ª SÉRIE

- 1) As relações de propriedade.
- 2) A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade.
- 3) As relações entre o campo e a cidade.
- 4) Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade

7ª SÉRIE

- 1) História das relações da humanidade com o trabalho.
- 2) O trabalho e a vida em sociedade.
- 3) O trabalho e as contradições da modernidade.
- 4) Os trabalhadores e as conquistas de direito.

8ª SÉRIE

- 1) A constituição das instituições sociais.
- 2) A formação do Estado.
- 3) Sujeitos, Guerras e revoluções.

ENSINO MÉDIO

- 1) A constituição das instituições sociais.
- 2) A formação do Estado.
- 3) Sujeitos, Guerras e revoluções.
- 4) Urbanização e industrialização

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste, na prática pedagógica, nos mecanismos através dos quais se estrutura e constitui-se, na análise ampla e exacerbada do que foi transmitido e compreendido pelo aluno através do processo de construção do conhecimento.

Avaliar não significa impor regras ou excluir determinado sujeito através do seu desempenho avaliativo, e sim, sanar as causas de seu mau desempenho na compreensão como um todo através de sua realidade, sua vivência e contexto no qual ele se insere e na própria sala de aula. Essa avaliação deve ser continuada, formal e processual, levando em consideração a diferença dos níveis escolares.

É preciso que haja um momento de avaliação formal, no qual o aluno tem completa consciência de que está sendo avaliado e que permita com que ele tenha um preparo, um estudo específico para esta data marcada; ao mesmo tempo se faz necessário utilizar-se de outros métodos avaliativos que permitam o acompanhamento do processo de construção do conhecimento do aluno, suas dificuldades pessoais e suas superações.

Deve-se evitar atividades que exijam apenas a cópia do livro ou de resumos ou que forcem os alunos a decorarem determinadas informações sem compreendê-las. É preciso, no sentido oposto, priorizar avaliações e atividades de análise, leitura, interpretação de fontes (imagens ou textos) e nas quais os alunos demonstrem compreensão dos conceitos e dos processos históricos como um todo e não apenas dos fatos isolados.

LÍNGUA PORTUGUESA **ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Língua Portuguesa, enquanto disciplina escolar passou a integrar os currículos escolares brasileiros somente nas últimas décadas do século XIX, depois de já há muito organizado o sistema de ensino.

A formação da nação brasileira deve à Língua muito da sua identidade. Nesse aspecto, intencionando o uso culto da língua, emergem no nível popular, coloquial, práticas de língua que definem muitos aspectos da tradição que hoje, correm o risco de desaparecer sob os influxos da indústria cultural massiva.

O estudo da Língua Portuguesa foi incluído no currículo em meados do século XVIII, sob as formas das disciplinas , Gramática, Retórica e Poética (Literatura).

Durante a década de 1970 e até os primeiros anos da década de 1980, a gramática deixa de ser o enfoque principal do ensino de Língua Portuguesa e a teoria da comunicação torna-se o referencial. Assim o ensino de Língua Portuguesa pautava-se, então, em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leituras dos estudos em torno da natureza sociológica da linguagem, concluiu-se que a língua configura um espaço de interação entre sujeitos que se constituem através dessa interação. A língua só se constitui pelo uso ou seja, movida pelos sujeitos que interagem .

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A ação pedagógica referente a língua, precisa pautar-se na interlocução em atividades planejadas que possibilitem ao aluno não só a leitura e a expressão oral ou escrita, mas, também, refletir sobre o uso que faz da linguagem nos diferentes contextos e situações. Essas ações estão circunscritas no domínio da discursividade, ou seja, o conteúdo estruturante da Língua Portuguesa, da Literatura e o discurso enquanto prática social.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto e do mundo, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem e enquanto processo histórico e prática social ela tem implicações positivas na Educação, no sentido de que uma prática constante e gradativa de nível e leitura, acarretará, a médio e a longo prazo, ações modificadoras de comportamento, pois a mesma, conscientiza e desperta a criticidade e a criatividade do aluno.

A disciplina “Português com ênfase em produção de texto e leitura” visa a formação de leitores que consigam selecionar dentre os textos que circulam socialmente, os que podem atender as suas necessidades e que seja capaz de ir além do texto, estabelecendo relações com outros textos lidos, buscando nas entrelinhas os elementos implícitos e relacionado-os com a vida. A Escola é um espaço que deve garantir e promover o acesso à leitura orientada e continuada durante todo o processo escolar, tendo em vista que, para alguns alunos que provêm de comunidade com pouco ou nenhum acesso a matérias de leitura e escrita junto a adultos experientes, a escola poderá ser a única referência para a construção de um momento de leitor e escritor. Isso só será possível se o professor assumir sua condição de locutor privilegiado, que se coloca em disponibilidade para ensinar fazendo. Não se forma um leitor e um escritor em um ano escolar. Assim sendo, é necessário dar coerência á ação docente, organizando os conteúdos e seu tratamento didático ao longo do ensino fundamental e médio e articulando em torno dos objetivos colocados, a ação dos diferentes professores que coordenarão o trabalho ao longo da escolaridade, porque é exatamente este período que se torna decisivo na formação de leitores, pois é no interior deste que muitos alunos ou desistem de ler por não conseguirem responder ás demandas de leituras colocadas pela escola, ou passam a utilizar os procedimentos construídos nos períodos anteriores para lidar com os desafios postos pela leitura , com autonomia cada vez maior.

A leitura implica diretamente na escrita, pois o leitor apreende diferentes formas de visão sobre temas variados, e a partir daí, formará o seu pensamento, engrandecendo também, seu vocabulário e argumentação tanto na escrita, quanto na fala. Ela resgata também a sensibilidade através de textos literários, envolvendo o aluno em uma viagem através da arte das palavras, tanto na prosa, como na poesia despertando também, a forma de

expressão e dramatização.

ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS

É importante destacar que nenhuma prática é desenvolvida em sala de aula sem que esteja subjacente a ela uma concepção teórica consistente. Para tanto, a concepção sociointeracionista pretende uma prática diferenciada, uma vez que considera que a língua só existe em situações de interação e através de práticas discursivas, que assumem a língua em sua história e funcionamento.

A seleção de conteúdos deve considerar o aluno como sujeito de um processo histórico social, detentor de um repertório linguístico que precisa ser considerado na busca da ampliação de sua competência comunicativa.

No que se refere à linguagem oral é preciso transformar a sala de aula num espaço de debate permanente, num local onde o aluno deverá escutar a voz do outro e, ao menos tempo, adequar o seu discurso ao outro.

A educação contemporânea vem exigindo das instituições uma postura de enfrentamento a desafios próprios de nosso tempo como a educação ambiental (Lei 0705/99), prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Educação Fiscal, enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente, gênero e diversidade sexual, História do Paraná e o uso da tecnologia, em nosso caso, através do Projeto UCA (um computador por aluno), do MEC e Governo Federal.

A escola tem a consciência de que ela não pode abraçar sozinha esta tarefa e para tanto, irá contar com projetos (palestras, leitura de textos, seminários e pesquisas), desenvolvidos junto com a comunidade escolar.

É obrigação da escola proporcionar ao aluno o domínio da variedade padrão. Talvez a estratégia mais adequada para sensibilizar o aluno no que refere ao uso de determinada variedade, esteja no confronto de estruturas diferentes. A partir disso, será mais fácil pensar em termos de adequação da norma a contextos específicos.

No que se refere à leitura deve-se expor ao aluno todo tipo de texto: os narrativos (romances, contos, novelas, crônicas, fábulas, lendas), o informativos: bilhetes, cartas, noticiários, reportagens, científicos, os dissertativos: editoriais, artigos, os poéticos, e os publicitários. A partir desse contato com a diversidade, é possível estabelecer o contraponto, mostrando ao aluno que cada texto tem uma especialidade ou forma e revela uma determinada interpretação sobre o real.

A literatura também deverá ocupar um espaço privilegiado no planejamento, visto que a literatura é o retrato vivo da alma humana, pois tem sido ao longo da história uma das formas mais importantes que dispõe o homem não só para o conhecimento do mundo, mas também para a expressão, criação e recriação.

Em relação à escrita é preciso ter presente, no ato de escrever, a noção de interlocutor, isto é, o perfil daquele que vai ler nossos escritos.

A produção de textos, é uma estratégia adequada que deve decorrer de uma discussão ou da leitura de outros textos, uma contrastiva. A partir do debate, ao levantamento de ideias, dos objetivos bem claros, é possível dar sentido a escrita.

As questões referentes à norma padrão deverão ser trabalhadas no próprio texto contraponto a variedade padrão e não padrão.

Oralidade

Compreensão dos gêneros do oral previstos para os ciclos articulando

elementos linguísticos e outros de natureza não verbal;
Identificação de marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso;
Emprego de estratégias de registro e documentação escrita na compreensão de diferentes textos orais, que circulam em nossa sociedade para que o aluno se constitua em leitor crítico.
Identificação das formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano.

Leitura de textos escritos

Explicitação de expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor, etc;
Seleção de procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses o sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte;
leitura integral: fazer a leitura sequenciada e extensiva de um texto;
leitura inspeccional: utilizar expedientes de escolha de textos para leitura posterior;
leitura tópica: identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia;
leitura de revisão: identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão estabelecido;
leitura item a item: realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária;
Emprego de estratégias não-lineares durante o processamento de leitura:
formular hipóteses a respeito do conteúdo de textos, antes ou durante a leitura;
validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante a leitura em busca de informações esclarecedoras;
construir sínteses parciais de parte do texto para poder prosseguir na leitura;
inferir o sentido de palavras a partir do contexto;
consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionário, enciclopédia e outro leitor);
Articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor;
Estabelecimento de relações entre os diversos segmentos do próprio texto, entre o texto e outros textos diretamente implicados pelo primeiro, a partir de informações adicionais
oferecidas pelo professor ou consequentes da história de leitura do sujeito;
Articulação de enunciados estabelecendo a progressão temática, em função das
características das sequências predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa, conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero;
Estabelecimento da progressão temática e verificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, com finalidade de : confrontá-lo com o de outros textos;
confrontá-lo com outras opiniões;
posicionar-se criticamente diante dele;
reconhecimento dos diferentes recursos expressivos utilizados na produção de

um texto e seu papel no estabelecimento do estilo do próprio texto ou de seu autor;

Prática da Escrita

Planejamento prévio e fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetos estabelecidos;

Seleção, adequada ao gênero, de recursos discursivos, semânticos e gramaticais, prosódicos e gestuais.

Ajuste da fala em função da reação dos interlocutores, como levar em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo.

Produção de textos escritos:

Em relação à escrita, ressalta-se que as condições em que a produção acontece (quem escreve o que para quem, para que, por que, quando, onde e como se escreve) é que determinam o texto. Além disso, cada gênero textual tem suas peculiaridades: a composição, a estrutura e o estilo do texto variam conforme se produza uma história, um poema, um bilhete, uma receita, um texto de opinião, ou um outro tipo de texto. Essas e outras composições precisam circular na sala de aula como experiências reais de uso e não a partir de conceitos e definições de diferentes modelos de textos. É preciso que os alunos se envolvam com os textos que produzem, assumindo de fato a autoria do que escrevem. Assim, o aluno interage e penetra na escrita viva e real, feita na história.

Aspectos relevantes da prática da escrita:

Redação de textos considerados suas condições de produção:

finalidade

especificidade do gênero;

lugares preferenciais de circulação;

interlocutor efeito - Utilização de procedimentos diferenciados para a elaboração do texto:

estabelecimento de tema;

levantamento de ideias e dados

planejamento

rascunho

revisão (com intervenção do professor);

versão final; Utilização de mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto, desenvolvendo diferentes critérios:

de manutenção de continuidade do tema e ordenação de suas partes;

seleção apropriada do léxico em função do eixo temático;

de manutenção do paralelismo sintético e/ou semântico;

de suficiência (economia) e relevância dos tópicos e informação em relação ao tema e ao ponto de vista assumido;

de avaliação de orientação e força dos argumentos;

de propriedade dos recursos linguísticos (repetição, retornadas, anáforas, conectivos) na expressão da relação entre constituintes do texto;

Utilização de marcas de segmentação em função do projeto textual;

título e subtítulo;

paragrafação;

periodização

pontuação;(ponto, ponto-e-vírgula, dois – pontos, ponto – de- interrogação, reticências)
outros sinais gráficos (aspas, travessão,parênteses);
utilização de recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápiz, caneta, máquina de escrever, computador).
utilização dos padrões de escrita em função do projeto textual e das condições de produção.

Análise Linguística

Os alunos trazem para a escola um conhecimento prático dos princípios da linguagem, que interioriza para as interações cotidianas, e que utiliza na observação das regularidades, similaridades e diferenças dos elementos linguísticos empregados em seus discursos ou textos. Ao levantar hipóteses sobre as condições contextuais e estruturais em que os seus e outros textos são produzidos, os alunos realizam atividades epilinguísticas, os quais configuram-se

como processos e operações que eles fazem sobre a própria linguagem. Com isso o professor poderá instigar no aluno a percepção da multiplicidade de usos e funções da língua, o reconhecimento das diferentes possibilidades de ligação e construções frasais, a reflexão, essas e outras particularidades linguísticas. conservadas no texto, conduzindo-o às atividades metalinguísticas, à construção gradativa de um saber linguístico mais elaborado, a um falar sobre a língua. Busca-se, na análise linguística verificar como os elementos verbais e elementos extra verbais atuam na construção de sentido do texto.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

Conteúdos do Ensino Fundamental

5º Série.

Leitura, análise e produção de textos narrativos, descritivos, informativos e poéticos.

frase e oração.

fonemas e letras.

encontros vocálicos e consonantais.

palavras quanto ao número de sílabas.

sílaba tônica e átona.

divisão silábica

acentuação das palavras

acentuação das palavras.

pontuação.

classes gramaticais (substantivo, adjetivo, pronome, numeral, artigo, verbo, advérbio, conjunção preposição, interjeição).

ortografia.

6º Série

Leitura, análise e produção de textos: narrativos, descritivos, informativos, poéticos e jornalísticos.

revisão de classes gramaticais.

proposição.

verbo.

classificação do sujeito.

acentuação.
pontuação.
adjunto adnominal.
adjunto adverbial..

7º Série

Leitura, análise e produção de textos narrativos, descritivos, poéticos, informativos, jornalísticos e dissertativos.
Verbos (revisão).
verbos regulares e irregulares.
estrutura do predicado.
concordância nominal e verbal.
colocação pronominal.
vozes do verbo.
aposto, vocativo.
período composto por coordenação e subordinação.
orações coordenadas.
crase.

8º Série

Leitura, análise e produção de textos narrativos, descritivos, poéticos, informativos, jornalísticos e dissertativos.
preposição (revisão).
Frases, Orações e Período
Período Composto
Sintaxe de Concordância
orações coordenadas e subordinadas (revisão).
concordância verbal e nominal.
formação de palavras.
regência verbal e nominal.
figuras de palavras.
denotação e conotação.
homônimos e parônimos.

Conteúdos do Ensino Médio.

1º ano

Leitura análise e produção de textos narrativos dissertativos e poéticos.
Os elementos da comunicação.
Linguagem, língua, fala e cultura.
Funções da linguagem.
Significante e significado.
Denotação e conotação.
Níveis de linguagem.
Texto literário e texto não literário.
Gêneros literários.
Estrutura das palavras.
Processos de formação de palavras.
Figuras de Palavras
Figuras de Construção
Figuras de Pensamento

Vícios de Linguagem
Trovadorismo.
Humanismo.
Classicismo.
Literatura informativa no Brasil.
Barroco.
Arcadismo.

2º Ano

Leitura, análise e produção de texto de diferentes modalidades; descritivos, narrativos e de opinião, bem como textos jornalísticos e poéticos.

MORFOLOGIA

Estrutura das Palavras .
Formação e Classificação das Palavras

SINTAXE

Frase, Oração e Período
Período Composto
Sintaxe de Concordância
Síntese das Regras Gerais de Pontuação
Prosa e Poesia
Versificação
Qualidades da prosa
Defeitos da prosa
Romantismo prosa e poesia.
Realismo, Naturalismo e Parnasianismo.
Simbolismo.
Crônica.

3º Ano

* Leitura, análise e produção de texto de diferentes modalidades; descritivos, narrativos e de opinião, bem como textos jornalísticos e poéticos.

Gêneros Discursivos;
Semântica;
Figuras de Linguagem;
Coesão e Coerência;
Vícios de Linguagem;
Oralidade;
Variações Linguísticas;
Modernismo;
Pós-Modernismo;
Termos da Oração;
Oração e Período;
Período Composto por Subordinação;
Concordância Verbal e Nominal;
Regência Verbal e Nominal;
Dissertação;
Narração;
Descrição.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições.

A avaliação subsidia o professor em elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados ao processo de aprendizagem individual, ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de seu investimento na tarefa de aprender.

Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Entendemos, que a avaliação deve ser formativa contínua e diagnóstica.

Tão importante quanto “o que” e como avaliar, são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação: elas devem orientar a reorganização da prática educativa do professor do dia-a-dia e ações como acompanhamento individualizado do aluno.

Especificamente em Língua Portuguesa, devemos avaliar a qualidade escrita e, análise linguística. Como a avaliação está ligada ao processo ensino e aprendizagem, deve ser realizada de forma formativa e diagnóstica.

Em relação a produção de texto, algumas sugestões são pertinentes:

não avaliar o texto como um produto acabado, mas como um processo passível de avanços e melhorias

não levar em conta apenas os “erros”; é preciso vê-los como “dicas” das dificuldades do aluno.

Não estabelecer parâmetros comparativos no que se refere às produções de diferentes alunos: única comparação deve ser feita entre textos de um mesmo aluno para ver o que melhorou e o que precisa aprender.

Quanto à leitura e a análise linguística, a avaliação deve contemplar o que as relações dialógicas entre autor e leitor, posicionando o aluno-leitor diante desses textos; o reconhecimento da função dos diferentes elementos linguísticos usados no texto, o domínio da estrutura textual, tanto no seu aspecto temático como a articulação entre as partes que constituem o texto, a clareza, a coerência e a consistência argumentativa. No caso da análise linguística, também na avaliação deve reconhecer os elementos linguísticos usados no texto.

MATEMÁTICA **ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A matemática é uma ciência, fruto da construção humana com interação constante com o contexto natural, social e cultural, através de interdependências ligadas por soluções, causas e efeitos ou por relações, funções invariáveis e ações variáveis, oportunizando a construção do pensamento científico.

Instrumentalizando o educando a desenvolver a observação, a interpretação e a compreensão do mundo em que vive, de forma crítica e consciente.

É importante identificar características principais do conhecimento matemático, métodos particulares, permitindo assim o descobrimento das capacidades que são os objetivos do ensino da matemática, como por exemplo:

- Resolução de problemas
- Modelagem matemática
- Tecnologia
- Tratamento de informação
- Funções
- Álgebra
- Geometria

Resolução de problemas

Fazer o aluno pensar produtivamente, desenvolver seu raciocínio, ensiná-lo a enfrentar situações novas, dar-lhe a oportunidade de se envolver com as aplicações da matemática, tornar as aulas de matemática mais interessantes e desafiadoras e instrumentar o aluno com estratégias para resolução de problemas.

A solução de problemas poucas vezes é tomada como ponto de partida da prática educativa em relação ao qual se processa a aprendizagem (Cunha, 1998). Muitas vezes a resolução de exercícios e problemas são tarefas que os professores consideram semelhantes, porém na resolução de exercícios os alunos dispõem e utilizam de mecanismos que os levam de forma imediata, à solução. Na resolução de problemas, isto não ocorre de forma imediata pois é preciso levantar hipótese e testá-las.

2. Modelagem matemática

A modelagem matemática, ao mesmo tempo em que propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que surgem questionamentos sobre situações de vida. A modelagem é estendida como sendo “um ambiente de aprendizagem no qual os alunos são convidados a indagar e/ou investigar, por meio da matemática, situações oriundas de outras áreas da realidade”.

3. Tecnologia

O uso de mídia e *software*, calculadoras e aplicativos da *Internet*, tem favorecido as experimentações matemáticas, potencializando formas de resolução de problemas nunca antes pensadas.

4. Tratamento da Informação

É instituído conteúdo estruturante diante da necessidade do estudante dominar um conhecimento que lhe dê condições de realizar leituras críticas dos fatos que ocorrem em seu entorno, interpretando informações que se expressam por meio de tabelas, gráficos, dados percentuais, indicadores e conhecimento das possibilidades e chances de ocorrência de eventos.

O homem na sua trajetória histórica de busca de resolução de problemas, criou um sistema de numeração para controlar a quantidade de coisas que possuía ou que produzia. As operações comuns passaram a Ter novas configurações, com a contagem de grupos de objetos, ou seja, subconjuntos, nos quais se obedece a uma condição dada.

Os conceitos estatísticos devem servir de aporte aos conceitos de outros conteúdos específicos com os quais possam estabelecer vínculos onde seja possível quantificar, qualificar, selecionar, analisar e contextualizar as informações de maneira que sejam incorporadas às experiências do cotidiano.

5. Funções

É o instrumento que permeia as diversas áreas do conhecimento, modelando matematicamente situações que a partir de resolução de problemas possam auxiliar as atividades humanas. Enquanto conteúdo, deve ser visto como uma construção histórica e dinâmica capaz de provocar uma mobilidade à exploração matemática.

Assim, a partir das funções, esta mobilidade alcança patamares ligados a modelos geométricos e algébricos, propiciando a leitura tanto algébrica como geométrica, inserindo assim, a noção analítica de leitura do objeto matemático.

Estabelece uma correspondência entre as leis matemáticas e leis geométricas.

6. Álgebra

Por conta de necessidades práticas (elaboração de calendários, administração de colheitas, organização de obras e cobrança de impostos), surge uma tendência na matemática: o conhecimento se volta à prática. A álgebra estabelece relações entre o pensamento e a linguagem.

Trabalhar álgebra é tentar estabelecer, nas relações entre os desdobramentos possíveis, o pensamento algébrico enquanto linguagem.

7. Geometria

O uso de idéias geométricas influenciou o homem em sua trajetória. No Egito utilizaram a geometria para medição de terrenos, na construção de canais de irrigação.

A geometria contribuiu para solução de problemas, por isso não pode ser trabalhada separada, rigidamente, da aritmética e álgebra. Por ser a geometria rica em elementos que favorecem a percepção espacial e a visualização, ela constitui um conhecimento que é relevante para a geografia ou para a estatística, por exemplo.

A geometria é a mais eficiente conexão didático-pedagógico que a matemática possui: ela se interliga com a aritmética e com a álgebra porque os objetos e relações dela correspondem às outras; assim, conceitos, propriedades e questões aritméticas ou algébricas podem se clarificar pela geometria, que realiza uma verdadeira tradução para o aprendiz.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O critério central é o da contextualização e da interdisciplinaridade, ou seja, é o potencial de um tema permitir conexões entre diversos conceitos matemáticos e entre diferentes formas de pensamento matemático, ou ainda a relevância cultural do tema dentro ou fora da matemática, como quanto à sua importância histórica no desenvolvimento da própria ciência.

Exemplo disso pode ser observado com relação às funções e às propriedades de retas e parábolas, aspectos polinomiais e equações algébricas. Desempenham também papel importante para descrever e estudar através da leitura interpretação e construção de gráficos, o comportamento de certos fenômenos tanto do cotidiano, como de outras áreas do conhecimento como a Física, Geografia ou Economia.

Cálculo numérico e álgebra solucionam problemas e dão perspectivas sócio-histórica que está na origem desse tema. Relacionam-se com o desenvolvimento de habilidades que dizem respeito à resolução de problemas, à apropriação da linguagem simbólica, à validade de argumentos, à descrição de modelos e à capacidade de utilizar a matemática na interpretação e intervenção no real e da capacidade de estimativa.

Numas outra direção, as habilidades de visualização de desenho, de argumentação lógica e de aplicação na busca de soluções para problemas podem ser resolvidas com um trabalho adequado de geometria, para que o aluno possa usar as formas e propriedades geométricas, na representação e visualização de partes do mundo que o cerca.

O currículo deve garantir, também, espaço para que os alunos possam estender e aprofundar seus conhecimentos também no que se refere à mídia, à calculadora e ao computador.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A matemática faz-se presente na quantificação da real contagem, medição de grandezas e no desenvolvimento das técnicas de cálculo como os números e as grandezas. No entanto, esse conhecimento vai muito além criando sistemas abstratos, ideais, que organizam, inter-relacionam e revelam fenômenos do espaço, do movimento das formas e dos números, associados quase sempre a fenômenos do mundo físico.

É importante refletir a respeito da colaboração que a Matemática tem a oferecer na formação da cidadania e nas tomadas de decisões em relação aos problemas sociais, pois sabe-se que a sobrevivência na sociedade depende cada vez mais de conhecimentos matemático para interpretar as informações.

Com o desenvolvimento da tecnologia, exigem-se trabalhadores mais criativos e versáteis, capazes de entender o processo de trabalho como um todo, dotados de autonomia e iniciativa para resolver problemas em equipe. Isso faz com que os profissionais tenham de estar num contínuo processo de formação e, portanto, aprender torna-se cada vez mais fundamental. Mesmo o cidadão que esteja qualificado para o mundo do trabalho, ele terá de enfrentar uma acirrada disputa no campo profissional, pois o avanço tecnológico também gera diminuição de postos de trabalho exigindo níveis de educação de toda a população.

Para exercer a cidadania é necessário saber calcular, medir, raciocinar argumentar, tratar informações estatisticamente.

É importante que a matemática desempenhe seu papel na formação de capacidades intelectuais na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio do aluno na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana,

atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

Na prática escolar em matemática, tem predomínio a realização de exercícios baseados em modelos previamente estabelecidos. Esse procedimento de ensino mascara a aquisição dos conceitos pelo aluno que, por um lado, dá respostas certas que podem determinar que tipo de modelo pode recorrer, por outro lado mostra-se impotente quando se encontra diante de um “problema” ou exercício escrito de forma diferente, ainda que essa dificuldade não seja maior que a dos “problemas” ou exercícios anteriormente resolvidos. Entretanto, não se considere que devemos descartar completamente a realização de exercícios, já que a memorização também assume um caráter de libertação quando a consideramos como afirmação de elementos internos e a negação de apoios externos.

Visando superar os entraves e o formalismo presentes nas concepções de ensino anteriores, propõe-se a retomada dos conteúdos, numa visão mais ampla do conhecimento matemático, a relação entre o conhecimento historicamente produzido e a lógica de sua elaboração enquanto fatores intimamente ligados.

A definição dos conceitos é considerada fator fundamental para que o conhecimento matemático, anteriormente fragmentado, seja agora visto em sua totalidade. Daí, a necessidade do desenvolvimento conjunto e articulado das questões relativas aos números e à geometria, e o papel que as medidas desempenham ao permitir uma maior aproximação entre a matemática e a realidade.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS ENSINO FUNDAMENTAL

5ª série

Números e Álgebras

Sistema de Numeração

múltiplos e divisores

potenciação e radiciação

números fracionários

números decimais

Números naturais: Reconhecimento dos significados dos conjuntos

Estabelecer relações “múltiplos de” e “divisores de”

Exploração de situações/problema usando números naturais

Operações:

Realização das 4 operações

Elaboração de cálculo mental

Obtenção de noções de incógnitas

Proporcionalidade:

Atribuição de significados para fração

Grandezas e Medidas

Medidas de comprimento

Medidas de Massas

Medidas de área

Medidas de Volume

Medidas de Tempo

Medidas de Ângulos

Sistema Monetário

Geometrias

Geometria Plana

Geometria Espacial

Tratamento da Informações

Dados

Tabelas

Gráficos

Leitura, construção e interpretação de dados em tabelas e gráficos

Porcentagem

6ª série

Números e Álgebras

Números Inteiros

Números Racionais

Equação e Inequação do 1º Grau

Razão e Proporção

Regra de Três

Conjuntos Numéricos

Grandezas e Medidas

Medidas de Temperatura

Ângulos

Geometrias

Geometria Plana

Geometria Espacial

Geometria não-euclidiana

Tratamento das Informações

Pesquisa Estatística

Medida aritmética

Moda e Mediana

Juros Simples

Gráficos

7ª série

Números e Algébricas

Números Irracionais

Sistema de Equação do 1º Grau

Potências

Monômios e Polinômios

Produtos Notáveis

Grandezas de Medidas

Medidas de Comprimento
Medida de área

Geometrias

Geometria Plana

Geometria Espacial

Geometria Analítica

Geometria Não-Eucladiana

Tratamento de Informações

Gráfico e Informação
População e Amostra

8ª série

Números e Álgebras

Números Reais
Propriedades dos Radicais
Equação do 2º Grau
Teorema e Pitágoras
Equações Fracionais
Equações Biquadradas
Regra de Três Composta

Grandezas e Medidas

Medidas de Temperatura
Relações Métricas no Triângulo e Retângulo
Trigonometria no Triângulo e Retângulo

Funções

Noção Intuitiva de Função Afim
Noção Intuitiva de Função Quadrática

Geometrias

Geometria Plana
Geometria Espacial
Geometria Analítica
Geometria Não-Eucladiana

Tratamento de Informações

Noções de Análise Combinatória
Noções de Probabilidade
Estatística
Juros Composto

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS ENSINO MÉDIO

1º ano

Números e Álgebra

Números Reais

Números Complexos

Sistemas Lineares

Matrizes e Determinantes

Polinômios

Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares

Grandezas e Medidas

Medidas de Área

Medidas de Volume

Medidas de Grandezas Vetoriais

Medidas de Informática

Medidas de Energia

Trigonometria

Geometrias

Geometria Plana

Geometria Espacial

Geometria Analítica

Geometria Não-Euclidiana

Tratamento de Informação

Análise Combinatória

Binômio de Newton

Estudo das Probabilidades

Estatística

Matemática Financeira

AVALIAÇÃO

Na atual perspectiva de um currículo de Matemática para o Ensino fundamental, novas funções são indicadas à avaliação, na qual se destacam uma dimensão social e uma dimensão pedagógica.

Na dimensão social, atribui-se à avaliação função de fornecer aos estudantes informações sobre o desenvolvimento das capacidades e competências que são exigidas socialmente, bem como auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram atingidos, com vistas a reconhecer a capacidade matemática dos alunos, para que possam inserir-se no mercado de trabalho e participar da vida sociocultural.

Na dimensão pedagógica, cabe à avaliação fornecer aos professores as informações sobre como está ocorrendo a aprendizagem: os conhecimentos adquiridos, os raciocínios desenvolvidos, as crenças, hábitos e valores incorporados, o domínio de certas estratégias para que ele possa propor revisões e elaborações de conceitos e procedimentos ainda parcialmente consolidados.

É fundamental que os instrumentos de avaliação, sejam eles provas, trabalhos, registros de atitudes dos alunos, forneçam ao professor informações sobre as competências de cada aluno em resolver problemas, utilizar linguagem matemática adequadamente para comunicar duas idéias, desenvolver raciocínios e análises, explicações e justificativas, argumentações orais, e integrar todos esses aspectos no seu conhecimento matemático

privilegiando as relações entre os vários temas dos eixos: Números e Operações, Espaço e Formas, Grandezas e Medidas e Tratamento das Informações, sintetizando esses conhecimentos em um currículo básico que irá dar o critério final para a avaliação.

A avaliação deverá ser necessariamente diagnóstica.

Função de fornecer aos estudantes informações sobre o desenvolvimento das capacidades e competências que são exigidas socialmente.

Auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram atingidos, com vista a reconhecer a capacidade matemática dos alunos, para que possam inserir-se no mercado de trabalho e participar da vida sociocultural.

Fornecer informações ao professor sobre a capacidade de cada aluno em resolver problemas, utilizar adequadamente a linguagem matemática desenvolver raciocínios e análises, explicações e justificativas, argumentações.

QUÍMICA

ENSINO MÉDIO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Química têm como objeto de estudo as substâncias e os materiais em geral.

O conhecimento químico está inserido na vida humana interligando com os demais campos do conhecimento. Química significa compreender as transformações químicas que ocorrem no mundo e assim poder julgar de forma fundamentada nas interações provenientes da tradição cultural da mídia e do cotidiano do aluno possibilitando ao mesmo tomar suas próprias decisões enquanto indivíduo e cidadão de acordo com sua faixa etária e grupo social.

Assim o conhecimento químico não deve ser entendido como um conjunto de conhecimento isolado, pronto e acabado, mas, sim uma construção da mente humana em contínua mudança.

Portanto o papel do professor é trabalhar esses conteúdos fragmentados de forma mais contínua possível, favorecendo a compreensão dos conteúdos científicos e não somente a memorização.

Fornecer conhecimentos básicos da Química que serão base para a introdução de conhecimentos mais específicos no decorrer do curso, facilitando novos aprendizados através da conexão entre os diversos conteúdos da disciplina. A Química de uma forma generalizada, contribui para o aluno desenvolver um aspecto crítico, o pensamento científico e estabelecer uma relação melhor entre o meio ambiente, a ciência e seu próprio corpo, diferenciando e classificando os fenômenos químicos e suas particularidades compreendendo o porquê da classificação periódica dos elementos atual.

Além disso, no estudo da disciplina, é importante o conhecimento de reações químicas e porquê elas ocorrem, bem como a compreensão da formação das ligações químicas de forma interligada com a composição do átomo e suas propriedades periódicas e eletronegatividade.

O estudo das relações estequiométricas, relações de proporções e o balanceamento das equações é de fundamental importância para o entendimento da conservação da matéria e das massas.

Outro dado importante deste processo de construção do conhecimento que após as atividades teórica será vinculada a prática em laboratório conforme as necessidades e condições dos equipamentos e reagentes, ainda visitas às indústrias químicas e outras de mesma ordem que labutam nas transformações dos materiais. O uso do laboratório como sala ambiente de aprendizagem é importante para que o aluno desmistifique a idéia de que o laboratório é um ambiente apenas para cientistas.

É importante despertar no aluno a responsabilidade pelo meio ambiente e na sua formação também ética, a coletividade e a interdisciplinaridade, portanto, as dúvidas em grupo são favorecidas, assim com visitas a indústrias e utilização de artigos científicos e materiais diversos como livros, vídeos, jornais e revistas, oportunizando ao aluno materiais que incentivem seu censo crítico.

O conhecimento da disciplina tem por objetivo a compreensão dos processos químicos no mundo físico, observado dia a dia e sua estreita relação com as aplicações bem como as suas implicações ambientais, sociais, política econômica, éticas e culturais.

Auxiliar no desenvolvimento da competência de uma visão crítica das ciências e a capacidade da investigação bem como a percepção de uma ciência dinâmica e sem verdades absolutas.

No conteúdo estruturante de Química Sintética, torna-se primordial o entendimento básico das funções orgânicas, sua identificação e regras de nomenclatura, as características particulares do átomo de carbono em relação aos outros elementos para entender as reações orgânicas que ocorrem, a reatividade das mesmas e como ocorrem as sínteses orgânicas e suas aplicabilidades industriais. Analisar a relação dos carbonos assimétricos com a isomeria torna-se importante para o estudo de um Químico, uma vez que a quiralidade dos compostos representa diferenças funcionais em muitos compostos de grande importância no cotidiano.

Assim como toda Ciência, a Química está inserida em um contexto histórico-político que não pode ser desconsiderado, portanto é de grande importância a abordagem histórica da Química, em especial no estudo dos modelos Atômicos, analisando o contexto em que eles foram elaborados e substituídos. O estudo do momento histórico, facilita o entendimento de como a Química evoluiu no passar dos anos, desde descobertas atômicas, estudos biogeoquímicos e suas tecnologias e a evolução da Química sintética.

Além disso, a importância histórica da Química torna-se indiscutível quando se analisa o uso de armas químicas que foram utilizadas em vários momentos da História.

O conhecimento química, atrelado ao conhecimento técnico, favorece o desenvolvimento de numerosas indústrias. A fabricação de materiais, iniciada após a Revolução Industrial, possibilitou um aumento notável no crescimento das indústrias de petróleo e derivados, entre eles os plásticos e vários tipos de polímeros.

A importância Histórica da Química, está relacionada também com a evolução da medicina, com a descoberta do ácido acetilsalicílico (AAS), antibióticos e seu grande impacto na sociedade.

Com essa visão histórica, conclui-se que a Química não é uma ciência de estudo isolado, verificando que sua evolução implica em mudanças históricas e até mesmo políticas.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

conhecer a estrutura dos átomos e íons e suas distribuições eletrônicas ;
reconhecer os elementos na Tabela Periódica de acordo com suas distribuições eletrônicas e suas propriedades periódicas;
conhecer as ligações químicas e as propriedades dos compostos formados;
desenhar a geometria de moléculas simples e prever a sua polaridade;
conhecer as forças intermoleculares e seus efeitos nas propriedades físicas dos compostos;
Reconhecer os diferentes tipos de reações químicas (síntese e decomposição) desenvolvendo o método de balanceamento de equações por tentativa;
Identificar os processos de oxidação e redução em uma equação química efetuando o seu balanceamento através destes conceitos;
Reconhecer as funções de estado (temperatura, pressão e volume) que definem o comportamento de um gás ideal e as suas principais transformações (isotérmica, isobárica, isocórica);

Aplicar os conceitos de quantificação dos gases nos processos químicos através das relações estequiométricas.

conhecer os tipos ligações covalentes as formas de hibridação do carbono;

conhecer formulação, nomenclatura e propriedades funcionais dos hidrocarbonetos, das funções orgânicas oxigenadas, nitrogenadas, halogenadas e outras;

identificar o tipo de isomeria dos compostos orgânicos;

identificar os tipos de rupturas de ligações em compostos orgânicos;

identificar e classificar os principais intermediários de reações químicas orgânicas;

identificar e nomear as formulas dos ácidos carboxílicos;

compreender as propriedades e diferenciar os tipos de polímeros;

compreender o funcionamento das pilhas;

compreender as leis da eletroquímica;

identificar as formas de corrosão e meios corrosivos;

distinguir os diferentes métodos de proteção contra corrosão;

compreender as várias etapas dos processos de pré tratamento e eletrodeposição;

conhecer e compreender as principais emissões radioativas nucleares;

conhecer os processos de fissão e fusão nuclear e relacioná-los com a obtenção de energia;

ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia no ensino de química é prioridade à construção ativa de conceitos (conceitualização através de operações tais como: ordenação, comparação, relações de causa e efeito, de implicação, incompatibilidade, elaboração de hipóteses. Propomos também:

Atividades teórico-práticas

Usando a imagem como recurso para observação, análise, reflexo

Diálogo

Atividades coletivas e individuais

Aulas expositivas e interativas;

Resoluções de exercícios;

Trabalho de pesquisa e seminários;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

Ensino Médio

Histórico de Química

Matéria

Matéria, corpos e objetos

Constituição da matéria

Transformações da matéria

Estrutura atômica

Modelos atômicos

Evolução dos modelos atômicos

Conceitos (número atômico, número de massa, número de elétrons e de nêutrons, elemento químico, isótopos isóbaros, isóbaros e isótonos)

Configuração eletrônica, distribuição de Linus Pauling, juntamente com números quânticos.

Dissociação e ionização de substâncias

Através de condutividade elétrica de soluções ácidas e salinas abordar a teoria de ácidos base (trabalhar nomenclatura)

Estrutura Atômica: modelos, partículas, número atômico e número de massa. Processos de ionização. Distribuição eletrônica de Linus Pauling e Números Quânticos. Organização e propriedades da Tabela Periódica. Ligações Químicas (Ligação Iônica, Covalente e metálica). Propriedades dos Compostos Iônicos e Moleculares. Geometria e polaridade molecular. Ligações intermoleculares. Reações Químicas (Síntese/Deslocamento, Análise/Dupla-troca e oxi-redução). Equações iônicas simplificada. Balanceamento de equações por tentativa e oxi-redução. Propriedade dos gases. Volume molar e equação de Clapeyron. Misturas gasosas e pressões parciais. Cálculo Estequiométrico. QUÍMICA ORGÂNICA: Tipos de ligações covalentes e as formas de hibridação do carbono. Identificação dos compostos orgânicos através da função química, características de cada função. Identificação dos compostos orgânicos através da nomenclatura e elaboração de fórmulas. Aplicação dos conceitos de isomeria no reconhecimento dos compostos orgânicos. Conceito de ácidos e bases de acordo com as teorias de Arrhenius, Brønsted-Lowry e Lewis. QUÍMICA ORGÂNICA: pK_a e pK_b ; Identificação dos tipos de rupturas de ligações em compostos orgânicos. Identificação e classificação dos principais intermediários de reações químicas orgânicas. Identificação dos compostos que reagem por adição e previsão dos produtos formados. Identificar os compostos que reagem por substituição e previsão dos produtos formados. Identificação os compostos que reagem por eliminação e previsão dos produtos formados. Aplicação de conceitos de oxi-redução em compostos orgânicos para prever os produtos. Identificação dos principais açúcares, sua origem e aplicação. Noções do processo de obtenção da sacarose da cana-de-açúcar, caracterizando através de análise orgânica a glicose, sacarose e frutose. Extração e identificação da lactose do leite. Distinção entre açúcar redutor e não redutor. Identificação por meio de nomenclatura e formulação dos ácidos carboxílicos superiores. Extração de óleos e gorduras pelos métodos de solventes e prensagem. Fundamentos de compostos poliméricos; forças de ligação nos polímeros; mecanismos de polimerização; reações de polimerização; matérias primas. Fenômenos de Oxi-redução. Potenciais de Eletrodos, Estudo do funcionamento das pilhas. As leis da Eletroquímica. Eletrólise. Processos eletrolíticos. Formas de corrosão e meios corrosivos. Métodos de proteção contra a corrosão baseada nas modificações do processo, do meio corrosivo, na modificação dos metais e nos revestimentos protetores. Identificação das etapas do processo de Pré Tratamento e Eletrodeposição. Tipos de revestimento superficial e aplicações. Análise de materiais utilizados em recobrimentos de superfícies. Radioatividade.

1ª SÉRIE

Estrutura Atômica: modelos, partículas, número atômico e número de massa. Processos de ionização. Distribuição eletrônica de Linus Pauling e Números Quânticos. Organização e propriedades da Tabela Periódica.

Organização e propriedades da Tabela Periódica. Ligações Químicas (Ligação Iônica, Covalente e metálica). Propriedades dos Compostos Iônicos e Moleculares. Geometria e polaridade molecular.

Reações Químicas (Síntese/Deslocamento, Análise/Dupla-troca e oxirredução). Equações iônicas simplificada. Balanceamento de equações por tentativa.

Leis estequiométricas e Cálculo Estequiométrico.

2ª SÉRIE

Cálculos estequiométricos e cálculos de soluções e suas propriedades coligativas. Diluição e preparo de soluções.

Termoquímica, calor de reação. Tipos de reações envolvendo trocas de calor. Cálculo do calor de reação. Lei de Hess.

Cinética Química e fatores que influenciam na velocidade de reações.

Equilíbrio Químico das reações. Conceito de pH e pOH. Princípio de Le Chatelier.

Fenômenos de Oxi-redução. Potenciais de Eletrodos, Estudo do funcionamento das pilhas.

As leis da Eletroquímica. Eletrólise. Processos eletrolíticos. Formas de corrosão e meios corrosivos.

3ª SÉRIE

Tipos de ligações covalentes e as formas de hibridação do carbono. Identificação dos compostos orgânicos através da função química, suas características, nomenclatura e elaboração de fórmulas dos Hidrocarbonetos

Identificação dos compostos orgânicos através da função química, suas características, nomenclatura e elaboração de fórmulas dos hidrocarbonetos aromáticos e das funções oxigenadas;

Identificação dos compostos orgânicos através da função química, suas características, nomenclatura e elaboração de fórmulas das funções nitrogenadas, Halogenadas e outras;

Aplicação dos conceitos de isomeria no reconhecimento dos compostos orgânicos.

Radioatividade. Fissão e Fusão nuclear.

AVALIAÇÃO

Numa perspectiva de transformação a prática na avaliação no ensino da química não se dá de forma isolada, pois está ligada a outros fatores como: participação efetiva em aulas laboratoriais, pesquisas, realização de experiências, avaliação coletiva e/ou avaliação individual, trabalhos, apresentação das pesquisas. É nesta ótica que a avaliação deixa de ser um processo de medida e retenção de informações e passa a ser um processo de identificação de suportes e apodos a serem organizados ao longo do processo de ensino aprendizagem, para que este possa ocorrer da maneira proposta, enquanto tal propõe processo de avaliação e os resumos nele utilizados constituem-se em outras oportunidades de aprendizagem.

SOCIOLOGIA **ENSINO MÉDIO**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a seleção do conhecimento, que é tratado, na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas concorrem tanto os fatores ditos externos, como aqueles determinados pelo regime sócio-político, religião, família, trabalho quanto as características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros.

Fundamenta-se nos princípios teóricos expostos, propõe-se que o currículo da Educação ofereça, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento a transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo. Esta ambição remete às reflexões de Gramsci em sua defesa de uma educação na qual o espaço de conhecimento, na escola, deveria equivaler à ideia de atelier-biblioteca-oficina, em favor de uma formação, a um só tempo, humanista e tecnológica.

Para a seleção do conhecimento, que é tratado, na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas concorrem tanto os fatores ditos externos, como aqueles determinados pelo regime sócio-político, religião, família, trabalho quanto as características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros. Além desses fatores, estão os saberes acadêmicos, trazidos para os currículos escolares e neles tomando diferentes formas e abordagens em função de suas permanências e transformações.

Embora se compreendam as disciplinas escolares como indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos, não se pode conceber esses conhecimentos restritos aos limites disciplinares. A valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade.

Toda ciência, como um produto histórico, está em constante processo de construção e se vale do conhecimento acumulado pelos intelectuais que lançaram sua base teórico-metodológicas do pensar a realidade com método e argumento de indagação. São clássicos tradicionais os sociólogos: Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx, Charles de Tocqueville, Herbert Spencer e Vilfredo Pareto.

Os clássicos são a ponta de lança que arremessa o conhecimento da realidade social e ainda os faz presentes na Sociologia contemporânea. Para apreciar a contribuição desses autores em estabelecer o conhecimento da Sociologia, parte-se da premissa que a produção teórica corresponde a uma interpretação da realidade vivida e observada, por trás das ideias de cada autor há que se reconhecer um concepção de ciência, uma concepção de

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O objetivo da disciplina de Sociologia para o ensino Médios é levar em consideração que ele trabalha com 3 áreas das ciências sociais:

Antropologia: Cultura

Ciência política : Estado e as relações de poder

Sociologia: Relações Sociais (ex: trabalho)

O conhecimento é a explicação da sociedade pela compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações que se estabelecem no interior e entre esses diferentes grupos, bem como a

compreensão das consequências dessas relações pra indivíduos e coletividades.

Os objetivos da Sociologia: É a desnaturalização das ações que se estabelecem na sociedade.

A percepção de que a realidade social é histórica e socialmente construída.

Explicar problemáticas sociais concretas e contextualizadas, desconstruindo pré-noções e pré-conceitos.

Questionamento quanto a existência de verdades absolutas, sejam elas na compreensão do cotidiano, ou na constituição da ciência.

Inserção do aluno como sujeito social que compreende a sua realidade imediata, mas que também percebe o que se estabelece além dela.

Desenvolvimento da “Imaginação sociológica “

O objetivo do professor é participar ativamente da constante construção curricular e se fundamenta para organizar o trabalho pedagógico.

Desde a sua constituição como conhecimento sistematizado, a Sociologia tem contribuído para a ampliar o conhecimento dos homens sobre a sua própria condição de vida e fundamentalmente para a análise das sociedades, ao compor, consolidar a alargar um saber especializado, pautado em teorias e pesquisas que esclarecem muitos problemas da sociedade.

Neste sentido, a proposta sócio antropológica estará fundamentada na pluralidade de vozes, visões e olhares que permeiam toda a sociedade moderna contemporânea e complexa. Partiremos do pressuposto teórico metodológico, que a realidade é composta de diferentes visões, interesses, propósitos e ações, conforme o jogo de forças dos distintos segmentos sociais. Conseqüentemente, ao abordarmos qualquer temática social, será inevitável e até saudável, a polêmica, pois revela as vozes dissonantes em nosso meio.

Considerando esta diversidade, será possível ao educando construir seus valores éticos, estéticos, políticos, ambientais, profissionais e enquanto um ser social crítico, ativo e solidário. Compreender e valorizar a cultura africana como primeira forma de estruturação da humanidade.

realidade, uma concepção da sociedade histórica sobre a qual pesquisaram.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

No ensino de Sociologia, é fundamental a adoção de múltiplos instrumentos metodológicos, os quais devem adequar-se aos objetivos de múltiplos instrumentos metodológicos os quais devem adequar-se aos objetivos pretendidos, seja a exposição, a leitura e esclarecimento do significado dos conceitos e da lógica dos textos, a análise, a discussão, a pesquisa de campo e bibliográfica ou outros.

O conhecimento sociológico deve ir além da definição, classificação, descrição e estabelecimento de correlações dos fenômenos da realidade social. É tarefa primordial do conhecimento sociológico explicitar e explicar problemáticas sociais concretas e contextualizadas, de modo a desconstruir pré noções e preconceitos que quase sempre dificultam o desenvolvimento da autonomia intelectual e de ações políticas direcionadas à transformação social.

Aprender a pensar a sociedade em que vivemos e, conseqüentemente, a agir nas diversas instâncias sociais, implica antes de tudo uma atitude ativa e participativa.

O ensino da sociologia pressupõe metodologias que coloquem o aluno como sujeito de seu aprendizado; seja na leitura, o debate, a pesquisa de campo ou a

análise de filmes, mas importa que o aluno seja constantemente provocado a relacionar a teoria com o vivido, a rever conhecimentos e a reconstruir coletivamente novos saberes. Entre outros encaminhamentos metodológicos são próprios do ensino da Sociologia:

Pesquisa de campo

Pode ser iniciada antes ou depois de se apresentar o conteúdo a ser desenvolvido

Antes, os resultados obtidas vão servir de base pra problematizações a serem desenvolvidas.

Depois, os resultados vão comprovar ou refutar o que foi discutido à luz das teorias sociológicas

Elaboração de um pré-projeto com referências bibliográficas e roteiro de entrevista.

Filmes e Vídeos

Um filme deve ser entendido como um texto, estando passível a diversas leituras.

Escolha que devem ser levados em conta; O conteúdo a ser trabalhado, a faixa etária dos alunos e seu repertório cultural

Aspectos da ficha técnica do filme também pode ser utilizada como um dos elementos para análise.

Elaboração de um roteiro que contemple os aspectos fundamentais para o conteúdo em estudo.

Articulação da temática do filme exibido e as teorias sociológicas.

Leitura e análise textos teóricos-sociológicos

A utilização de textos teóricos-sociológicos para subsidiar desenvolvimento teórico dos conteúdos

O exercício de análise de textos teórico propícia a aproximação do aluno com a linguagem das ciências sociais

A utilização de textos literários contextualizados e articulados com a análise dos conteúdos trabalhados.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA E AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS

Contexto histórico do surgimento da Sociologia como ciência (encaminhamento das questões sociais).

As teorias clássicas. O primeiro contato com os autores (objeto e método, relação indivíduo / sociedade. E a produção sociológica brasileira.

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

O processo de socialização dos indivíduos (como, onde, quando ocorre, por exemplo):

As instituições sociais tradicionais são abordadas (compreensão do porque e para que elas existem suas relações com o poder, manutenção e transformações sociais.

Instituições de reinserção – asilos, manicômios, prisões etc.

A CULTURA E A INDÚSTRIA CULTURAL

As diferente maneiras como o conceito de cultura foi pensado pela Antropologia e a relação des

te pensar com as maneiras de se entender as sociedades e as relações sociais.

O etnocentrismo, a diversidade cultural

Os diversos atores sociais, a questão das identidades

A indústria Cultural e a transformação da Cultura em mercadoria (suas implicações nas relações sociais)

TRABALHO, PRODUÇÃO E CLASSES SOCIAIS

As diferentes formas de organização do trabalho (para além da organização capitalista)

As contradições sociais relativas a forma capitalista da organização do trabalho)

Globalização, neoliberalismo (como isto se reflete na organização do trabalho)

Desigualdades Sociais.

As relações de trabalho no Brasil

PODER, POLÍTICA E IDEOLOGIA

O Estado moderno, sua construção e as relações de poder que permeiam esta construção.

As formas como o estado moderno se organiza.

As expressões de violência nas sociedades contemporâneas

DIREITOS, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

A construção social, histórica e política dos direitos. Os direitos civis, políticos e sociais.

As várias formas que assume a cidadania.

Os movimentos sociais

É preciso frisar que os conteúdos estruturantes, básicos e específicos que podem ser mobilizados

na disciplina encontram-se em diálogo constante.

AVALIAÇÃO

A Avaliação no ensino de Sociologia deve ser um mecanismo de transformação social, pelo diálogo em sala de aula, com base em leitura teórica e ilustrada, a avaliação da disciplina constitui-se em um processo contínuo de crescimento da percepção da realidade, melhorando seu senso crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade.

A avaliação na prática pedagógica entende-se como mecanismo que se estrutura e constitui-se na análise ampla e exacerbada do que foi transmitido e compreendido pelo aluno através do acesso ao conhecimento.

Avaliar não significa impor regras ou excluir determinado sujeito através de seu desempenho na compreensão como um todo através da realidade, sua vivência e contextualização, na sala de aula, com uma visão de forma sistematizada, coerente e objetiva.

Os instrumentos de avaliação em Sociologia, acompanham as próprias práticas de ensino e a aprendizagem da disciplina e podem ser registros de reflexões críticas em debates, que acompanham os textos ou

filmes; participação nas pesquisas de campo, produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, dentre outras possibilidades.

Várias podem ser as formas, desde que se tenha como perspectiva ao selecioná-las, ter clareza dos objetivos que se pretende atingir, no sentido da apreensão, compreensão, reflexão dos conteúdos pelo aluno e, sobretudo, expressão oral ou escrita da sua percepção do mundo.

LÍNGUA INGLESA
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo do Ensino Médio e Fundamental é a formação de um sujeito crítico, capaz de interagir criticamente com o mundo à sua volta. A LEM deveria ultrapassar as questões técnicas e instrumentais e se centrar na educação. Os alunos devem construir significados, elaborar procedimentos interpretativos e construir sentido do mundo pois a língua Estrangeira é uma das possibilidades de se perceber, se entender e se construir a realidade

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Leitura: familiarizar o aluno com diferentes tipos de textos provenientes de várias práticas sociais de uma determinada comunidade; que utiliza a língua que se está aprendendo (literatura, publicidade,, jornalismo e mídia).

O aluno deverá perceber que por traz de cada texto há um sujeito, com história, valores e particularidade.

O leitor da LEM será diferente do leitor da língua materna, não se pode esperar a mesma fluência verbal o que se deve garantir e que o aluno recebe subsídios para que consiga gradualmente compreender os enunciados da LEM.

Escrita: a escrita deve ser vista como uma atividade sócio interacional, deve ser significativa cabe ao aluno perceber a necessidade na escrita adequação ao gênero, planejamento, articulação das partes, seleção da variedade linguística adequada (formal, informal).

Fala e compreensão auditiva: levar o aluno a desenvolver sua capacidade de se expressar oralmente e compreender enunciados orais (fala). Para chegar a este objetivo é necessário criar condições de práticas significativas, que o aluno pratique sua oralidade para compreensão e produção de enunciados com significados .

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Como o objetivo do ensino médio e fundamental é a formação do sujeito crítico, capaz de interagir com o mundo a sua volta o ensino aprendizagem da LEM deverá ultrapassar as questões técnicas e instrumentais e se centrar na educação.

O professor deverá ensinar aos alunos maneiras de construir significados; elaborar procedimentos e construir sentidos do mundo. É preciso entender a linguagem como algo mais que um conjunto de normas e formas, com uma produção construída nas interações sociais inseparáveis das comunidades interpretativas que as constrói:

É essencial que o aluno ao entrar em contato com a LEM esteja inserido num contexto e numa situação concreta.

Levando em conta as limitações e dificuldades das escolas públicas referente a falta de material, laboratórios de língua e falta de convívio com pessoas falantes da língua estrangeira recomenda-se trabalhar com textos sua compreensão e estudo do vocabulário, também com a produção de textos.

Leitura individual ou em grupos

Perguntas sobre textos em seqüência ordenada, escrevendo no quadro-negro as respostas dadas de modo a formar um resumo do texto, para que o aluno conclua sua composição oral.

Resolução de exercícios individuais ou em grupos

Correção de exercícios coletivamente

Maior fixação das estruturas básicas através de exercícios, utilizando estruturas e vocabulários conhecidos.

Pesquisa em jornais, revistas, *internet* e dicionários

Confecção e exposição de cartazes,

Feira das nações, onde serão apresentados: hábitos, costumes e tradições.

Lei 10.639/03 – História e Cultura Afro-brasileira: abordaremos os temas relacionados ao conteúdo da nacionalidade. No trabalho com a língua inglesa pretendemos utilizar a música afro-americana (Rap, etc);

Prevenção ao uso indevido de drogas: Trabalhar o vocabulário relacionado ao tema conscientizando os alunos quanto aos malefícios que as drogas trazem, usando recursos de pesquisas em sites específicos;

Lei 9799/95 – Educação Ambiental: No conteúdo “estações do ano” e sustentabilidade, trabalhar as mudanças climáticas que estão ocorrendo devido a influência humana a qual está causando prejuízo a natureza;

Educação Fiscal: Profissões (números, dados estatísticos), conversão da moeda para o Real (para uso em viagens/intercâmbio);

Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente: Vocabulário + adjetivos, pesquisa de vídeos no You Tube com apresentação de casos reais e sites de clínicas de tratamentos químicos em sites americanos;

Gênero e diversidade sexual: Trabalho com textos e vídeos que tratem do tema sobre a diversidade social e sexual (uma vez que sentimos esse preconceito contra determinados alunos em sala de aula);

Lei 07/06 – História do Paraná : Trabalhar com músicas regionais como por exemplo “Bicho do Paraná” fazendo uma paródia com a melodia em Inglês.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS

Para determinar os conteúdos estruturantes é necessário defini-los. São conhecimentos de maior amplitude, conceitos que se constituem em partes importantes, fundamentais para compreensão de uma disciplina. Os conteúdos estruturantes não devem ser entendidos como isolados entre si, são dimensões disciplinares da realidade relacionando-se continuamente com os outros.

Através da interação social como fundamento para o trabalho pensando na LEM como algo significativo para o aluno, algo que realmente tenha compreensão e expressão da língua.

O planejamento deve ser baseado e elaborado numa metodologia dialética, a partir da observação da prática social dos alunos e da turma em relação ao processo de uso da língua estrangeira, via habilidades comunicativas, onde o referencial dos alunos será base para a aquisição de

novos conhecimentos.

Um planejamento eficiente e comprometido tem em vista um aluno real e não ideal e isso só é possível com a observação dos conhecimentos (sistêmico de mundo e de organização textual) que o aluno possui.

Para garantir a compreensão e expressão do aluno na LEM são necessárias as práticas de:

Leitura

Escrita

Fala

Compreensão auditiva

Leitura:

– Pré- leitura

Leitura superficial – ativar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao conhecimento de mundo; explorar o título, subtítulos, figuras, gráficos, autor, fonte;

Ativar o pré-conhecimento do aluno em relação à organização textual; itens lexicais, cabeçalho, distribuição gráfica do texto;

Situar o texto: quem é o autor, o leitor, quando e onde foi publicado e com que propósito.

– Tipos de Textos:

Textos descritivos curtos, textos informativos curtos, notícias de revista, textos poéticos, jogos de adivinhação, textos de instrução (receitas, manuais de montagem de objetos, regras de jogos).

Críticas de cinema, entrevistas, textos literários (poéticos e narrativos), artigos de jornais, revistas, páginas de guias turísticos, resenhas de livros, textos informativos e argumentativos, textos publicitários e Internet.

– Leitura/Compreensão:

Aplicar seu conhecimento de mundo e organização textual nos elementos sistêmicos do texto;

Comparação entre os itens lexicais da língua materna e da estrangeira;

Aprender a adivinhar o significado de palavras não conhecidas por meio de pistas contextuais;

Identificar as ideias essenciais do texto;

Proceder à leitura contrastiva (vários textos sobre o mesmo assunto; o mesmo tema em linguagens diferentes; diferentes épocas).

Expressão oral e Escrita

Apresentar-se, apresentar o outro e perguntar sobre o outro (nome, nacionalidade);

Descrever uma pessoa (física e psicologicamente);

Nomear objetos à sua volta (escola, casa);

Expressar vontades (querer objetos, fazer planos);

Localizar objetos no espaço – descrevendo localização em sala, em casa;

Perguntar sobre o que o outro possui e expressar posse (objetos, amigos, parentes);

Localizar-se em uma cidade, na escola, no bairro (trabalhar com mapas), fazer perguntas para ir a tal lugar;

Pedir favor ou ajuda;

Dar ordens;

Pedir permissão para fazer algo (abrir a porta, sair);

Pedir informações sobre países, pessoas, lugares;

Pedir desculpas ou perdão;

Fazer, aceitar ou rejeitar um convite;

Fazer perguntas do passado (recente) sobre: férias, passeios festas, o que se fez ontem;

Fazer entrevistas (perguntas para assuntos variados);

Narrar fatos no passado mais remoto (quando eu era...);

Narrar fatos no passado usando ao mesmo tempo imperfeito e pretérito;

Fazer planos para o futuro;

Desenvolver a noção de hipótese (passado e condicional);

Persuadir alguém a fazer algo;

Defender um ponto de vista (prefiro tal coisa por isso... não gosto dele por tal motivo...)

Produção de Texto

Conhecimento sistêmico (léxico-semântico; morfológico; sintáticos e fonéticos-fonológicos) que será apresentado em função do texto estudado e de seu objetivo (coesão, mensagem...);

Organização textual – função do texto – tipos de texto.

4. Conteúdos Aplicados:

To be – simple present / simple past

There + to be – simple present / simple past

Days of the week, months, of the year, seasons of the year.

Present continuous

Numbers, percentage

Questions – tags

The Imperative, time clauses

Relatives pronouns
Modals verbs; anomalous verbs
Conditional tense, conditional perfect
Prepositions, conjunctions
Coordinating conjunctions
The passive voice
Reported speech
Adverbs
False cognatos
Special difficulties

5ª série

Palavras conhecidas
Saudações
Alfabeto
Cores
Família
Objetos
Verbo to be
Números Ordinais e Cardinais
Vocabulários
Frutas
Alimentos
Animais
Pronomes adj possessivos
Questions(who, what, where, how)
Artigos- plural e singular
Pronomes (this, that, these, those)
Nacionalidades
Formas do verbo to be
Preposições
Meses do ano
Dias da semana
Adjetivos
Questions (some, any)

6ª série

Revisão do verbo to be, saudações, vocabulários

Cores

Verbos no infinitivo

Pronomes

can-causes

Simple present continuous- afirmativa e negativa

Advérbios de frequência

verbo to have

Uso do a, an, some, any

Uso do do e does

Uso do why- because

Preposições

Possibility-can

Want + to – infinitive

Verbos do infinitivo

7ª série

Retomada de conteúdos

Verbo can

uso do porque-why/because

Present tense be – simple present

Adjetivos comparativos

Superlativos

Going to – intenção – predictions

Auxiliar did – questions- simple past (afirmativo e negativo)

Preposição: of, ou, off, into

Past progressive + simple past- why questions

8ª série

Revisão do conteúdo

Profissões

Going to – futuro will

Verbo to have

Can – permission

There was-there were-simple past

Simple past and past progressive

First conditional

Should / shuld't

Present prefect

Present perfect

Pronomes relativos

Question tag

Estações do ano

AVALIAÇÃO

Como o objetivo do ensino médio e fundamental é a formação do sujeito crítico, capaz de interagir com o mundo a sua volta o ensino aprendizagem da LEM deverá ultrapassar as questões técnicas e instrumentais e se centrar na educação.

O professor deverá ensinar aos alunos maneiras de construir significados; elaborar procedimentos e construir sentidos do mundo. É preciso entender a linguagem como algo mais que um conjunto de normas e formas, com uma produção construída nas interações sociais inseparáveis das comunidades interpretativas que as constrói:

É essencial que o aluno ao entrar em contato com a LEM esteja inserido num contexto e numa situação concreta.

Levando-se em conta as limitações e dificuldades das escolas públicas referente a falta de material, laboratórios de língua e falta de convívio com pessoas falantes da língua estrangeira recomenda-se trabalhar com textos sua compreensão e estudo do vocabulário, também com a produção de textos.

Leitura individual ou em grupos

Perguntas sobre textos em seqüência ordenada, escrevendo no quadro-negro as respostas dadas de modo a formar um resumo do texto, para que o aluno conclua sua composição oral.

Resolução de exercícios individuais ou em grupos

Correção de exercícios coletivamente

Maior fixação das estruturas básicas através de exercícios, utilizando estruturas e vocabulários conhecidos.

Pesquisa em jornais, revistas, *internet* e dicionários

Confecção e exposição de cartazes,

Feira das nações, onde serão apresentados: hábitos, costumes e tradições.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, *Filosofando*, Ed. Moderna, São Paulo, 1993.
- ARENDT, Hannah, *Entre o Passado e o Futuro*. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2001.
- ARENDT, Hannah, *A Condição Humana*, tradução Roberto Raposo; ed. Forense Universitária, 2001 Rio de Janeiro.
- BITTENCOURT, Maria Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CHAUÍ, M. *Convite a filosofia*. São Paulo: Ática, 2003
- CIAVATA, M e FRIGOTO, (Orgs) *Ensino Médio: ciência cultura e trabalho*
- COTRIM, Gilberto, *Fundamentos da Filosofia*, Ed. Saraiva, São Paulo.
- COVRE, Geraldo J.. **Química – O Homem e a Natureza – Volume 1, 2 e 3**. Editora FTD. São Paulo. 2000.
- DEMARCHI D'ÁGOSTINI, L. **As Leis de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil**. Resumo, 2000. Disponível em http://www.virtual.udesc.br/Midioteca/Publicacoes/tutor_01.htm, acesso em 15/05/2006.
- Diretrizes Curriculares, SEED- Governo do Estado do Paraná
- DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. 14ed. São Paulo: Editora Nacional 1990.
- FRIGOTO, G. *Sujeitos e Conhecimento: os sentidos do ensino médio*
- HEGEL, Georg W. Friedrich, *Filosofia da História*, trad. Maria Rodrigues e Hans Harden. Ed. Universidade de Brasília, Brasília.
- HUME, David, *Uma Investigação sobre os Princípios da Moral*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. Ed. Unicamp, SP.
- LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão Concisa**. Editora Edgard Blucher. São Paulo.
- LEMBO, Antônio. **Química – Realidade e Contexto – Volume 1, 2 e 3**. Editora Ática. São Paulo. 1999.
- LIMA, E. S. *Avaliação na escola*. São Paulo: Sobradinho 2002/2000
- FELTRE, Ricardo. **Química – Volumes 1, 2 e 3**. Editora Moderna. 4ª edição. São Paulo. 1994.
- Livro: FÍSICA VOLUME ÚNICO, Autores: Sampaio & Calçada
- Mundo Jovem: Um jornal de ideias da editora da PUCRS.
- PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Biologia**. Curitiba, 2008
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a escola pública do estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.
- PLATÃO, *A República*, Tradução de Enrico Corvisieri, Editora Nova Cultural. São Paulo. Coleção os Pensadores, Ed. Nova Cultural, São Paulo.
- REIS, Marta. **Completamente Química**. Editora FTD. São Paulo.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação da consciência histórica de alunos e professores o cotidiano em aulas de história**. In.: *Cadernos Cedes*, Campinas. V. 25, n. 67, set/dez, 2005.
- Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Ensino de Segundo Grau. **Reestruturação do ensino de segundo grau do Paraná:**

história/geografia. Curitiba: SEED, 1993.
Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: História. Curitiba: SEED, 2008.

Identificação: Colégio Estadual Gottlieb Mueller

Código: 02170

Endereço: Rua Bom Jesus do Iguape, 3333

Boqueirão

Telefone: (41) 3277-2112

Site: ctagottliebmueller@seed.pr.gov.br

E-mail: escolagot@ig.com.br

Município: Curitiba

GRADE CURRICULAR

Consultar Matriz Curricular

Município : CURITIBA
 Estabelecimento : GOTTLIEB MUELLER, C E - E FUND MED
 Período Letivo : 2010-2
 Curso : ENSINO MEDIO POR BLOCOS
 Turno : Manhã
 Código Matriz : 102115

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das						Grupo Disciplina	O (*)
			Seriações	1-1	2-1	3-2	4-2	5-3		
1	BIOLOGIA (1001)	BNC	4	0	4	0	4	0	S	
2	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	4	0	4	0	4	0	S	
3	FILOSOFIA (2201)	BNC	3	0	3	0	3	0	S	
4	HISTORIA (501)	BNC	4	0	4	0	4	0	S	
5	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	6	0	6	0	6	0	S	
6	ARTE (704)	BNC	0	4	0	4	0	4	S	
7	FISICA (901)	BNC	0	4	0	4	0	4	S	
8	GEOGRAFIA (401)	BNC	0	4	0	4	0	4	S	
9	MATEMATICA (201)	BNC	0	6	0	6	0	6	S	
10	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	0	3	0	3	0	3	S	
11	QUIMICA (801)	BNC	0	4	0	4	0	4	S	
12	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	4	0	4	0	4	0	S	
		Total C.H. Semanal	25	25	25	25	25	25		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Consultar Matriz Curricular

Município : CURITIBA
 Estabelecimento : GOTTLIEB MUELLER, C E - E FUND MED
 Período Letivo : 2010-1
 Curso : ENS. FUNDAMENTAL DE 5/8 SERIE
 Turno : Manhã e Tarde
 Código Matriz : 74428

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				GrupoDisciplina	O (*)
			5	6	7	8		
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2		S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	3	3		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	3	3	3	3		S
4	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0		S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	3	3	4	3		S
6	HISTORIA (501)	BNC	3	3	3	4		S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4	4	4	4		S
8	MATEMATICA (201)	BNC	4	4	4	4		S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2		S
Total C.H. Semanal			25	25	25	25		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

Consultar Matriz Curricular

Município : CURITIBA
 Estabelecimento : GOTTLIEB MUELLER, C E - E FUND MED
 Período Letivo : 2010-2
 Curso : ENS. FUNDAMENTAL DE 5/8 SERIE
 Turno : Noite
 Código Matriz : 74430

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Setações				GrupoDisciplina	O (*)
			5	6	7	8		
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2		S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	3	3		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	3	3	3	3		S
4	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0		S
5	GEOGRAFIA (401)	BNC	3	4	4	3		S
6	HISTORIA (501)	BNC	4	3	3	4		S
7	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	4	4	4	4		S
8	MATEMATICA (201)	BNC	4	4	4	4		S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2		S
Total C.H. Semanal			26	26	25	25		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

CALENDÁRIO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO ESTADUAL GOTTLIEB MUELLER
CALENDÁRIO ESCOLAR – 2010

Considerados como dias letivos: Formação Continuada (06 dias); Replanejamento (01 dia);
 Reuniões Pedagógicas (03 dias) – Delib. 02/02-CEE

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1 Dia Mundial da Paz

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

16 Carnaval
17 Cinzas

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

15 dias
23 dias

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

2 Paixão
21 Tiradentes

Mai

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 Dia do Trabalho

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

3 Corpus Christi
8 OBMEP – 1ª fase

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

12 dias

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

12 dias

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

21 dias

7 Independência
8 N. Sra. da Luz dos Pinhais
11 OBMEP – 2ª fase

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

19 dias

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

20 dias

2 Finados
15 Proclamação da República
20 Dia Nacional da Consciência Negra

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

16 dias

19 Emancipação Política do PR
25 Natal

Feriado Municipal	1 dia
NRE Itinerante	3 dias
Dias letivos	200

Férias Discentes

Janeiro	31
fevereiro	7
Julho/agosto	28
dezembro	9
Total	75

Férias/Recessos/Docentes

Janeiro / férias	30
Julho/agost./reces.	23
dez./reces.	9
Total	62

- Início/Término
- Planejamento e Replanejamento
- Férias
- Feriado
- Formação Continuada
- NRE Itinerante
- Reposição NRE Itinerante
- Reuniões Pedagógicas

- Término 1º Bloco EM
- Complementação Carga Horária do Noturno
- Conselho de Classe EF
- Conselho de Classe EM
- Cons. de Classe 3º trim. EF, 4º bi. EM
- Conselho de Classe Final EF - EM